

FACULDADE GOIANIRA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DE
CURSO**

GOIANIRA - GO - 2025

EDIÇÃO REVISADA - ÚLTIMA VERSÃO (POSTADA NO SISTEMA E-MEC)

Sumário

DADOS GERAIS DO CURSO.....	3
APRESENTAÇÃO.....	3
CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	4
HISTÓRICO DO INSTITUTO SUMARÉ.....	5
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FACULDADE GOIANIRA.....	7
MISSÃO, VISÃO, VALORES E FINALIDADES.....	9
INSERÇÃO REGIONAL.....	13
JUSTIFICATIVA INSTITUCIONAL.....	14
CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA.....	16
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	17
PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	28
Campos de Atuação Profissional.....	29
ESTRUTURA CURRICULAR.....	33
CONTEÚDOS CURRICULARES.....	35
Organização Curricular do Curso de Pedagogia.....	37
1. Núcleo de Formação Geral.....	37
2. Núcleo de Formação Específica e Diversificada.....	37
3. Núcleo de Integração Teoria e Prática.....	38
Princípios Orientadores da Organização Curricular.....	38
Planejamento Curricular e Avaliação.....	39
METODOLOGIA.....	40
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	45
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	47
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	47
ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	48
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	49
APOIO AO DISCENTE.....	50
ATIVIDADES DE TUTORIA.....	54
CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	55
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	56
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	58
MATERIAL DIDÁTICO.....	59
PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	59
NÚMERO DE VAGAS.....	62
INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO.....	62
ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS.....	63
CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	64
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	64
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	65
COLEGIADO DO CURSO.....	66
ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	67
REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR.....	70

CORPO DOCENTE - TITULAÇÃO.....	71
REGIME DE TRABALHO DO DOCENTE.....	72
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE.....	72
EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	73
EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO DE ENSINO SUPERIOR.....	74
EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	74
EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	76
ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	77
EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	78
INTERAÇÃO ENTRE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA.....	79
PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL OU TECNOLÓGICA.....	79
INFRAESTRUTURA.....	80
ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....	80
ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	80
SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	80
SALAS DE AULA.....	81
ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	81
BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR.....	82
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR.....	82
ANEXOS.....	84
ANEXO I - ESTRUTURA CURRICULAR.....	84
ANEXO II - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS.....	86
ANEXO III - DESCRIÇÃO DE ESPECTRO DA ACESSIBILIDADE.....	108

DADOS GERAIS DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE	PRESENCIAL
NÚMERO DE VAGAS	100
TURNOS DE FUNCIONAMENTO	NOTURNO
REGIME LETIVO	SEMESTRAL
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	4 ANOS - MÍNIMO 8 ANOS – MÁXIMO
CARGA HORÁRIA TOTAL	3266 HORAS / RELÓGIO
ÓRGÃOS COLEGIADOS/GESTÃO: 1. CONSELHO SUPERIORES DA FACULDADE GOIANIRA ● CONSU – CONSELHO UNIVERSITÁRIO E ● CONSEPE – CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO 2. GESTÃO ADM/PEDAGÓGICA ● DIRETORIA GERAL ● DIRETORIA ACADÊMICA; ● DIRETORIA ADMINISTRATIVA ● COORDENAÇÃO DO CURSO ● COLEGIADO DO CURSO ● SECRETARIA ACADÊMICA	

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Goianira permite ao curso, por meio da contribuição de todos os atores envolvidos no processo, planejar suas atividades, aprimorar seus processos avaliativos, aperfeiçoar sua matriz curricular, decidir sobre suas necessidades e melhorar a qualidade de seu ensino. É uma proposta de trabalho que descreve um conjunto de ações a serem desenvolvidas ao longo do processo de formação acadêmica, cujos referenciais devem estabelecer as concepções adotadas na política institucional de oferta em educação, bem como sua forma de conduzir e avaliar o processo de ensino e aprendizagem.

Como um meio através do qual o processo de ensino e aprendizagem pode ser sistematizado e

acompanhado, o PPC propõe formas de execução dos objetivos das políticas educacionais, das aspirações e necessidades do corpo docente e discente, no que envolve a formação acadêmica e profissional.

Assim, o PPC, cujos referenciais teóricos e metodológicos devem propor ações que abranjam o acadêmico nas suas diversas dimensões, tais como: cognitivas, afetivas, motoras, sociais, culturais e políticas, que atendam às suas necessidades de formação acadêmicas e profissionais, deve, também, desenvolver as habilidades e competências necessárias para a sua inserção e atuação na sociedade, capacitando-o para o bom desempenho das atividades profissionais e o exercício da cidadania.

O PPC voltado para a formação profissional e pessoal mobiliza o engajamento da comunidade acadêmica, de modo a que cada um passe a ser autor e responsável pela boa operacionalização das ações do processo educativo.

Esta proposta de trabalho permite que o curso tenha objetivos claros, diretrizes pedagógicas e políticas educacionais bem definidas, em sintonia com o presente, de forma a estar à altura dos desafios da realidade escolar do país. Dessa forma, proporcionará uma formação capaz de permitir ao discente efetuar a integração dos elementos básicos estabelecidos através da interface da cultura, política, ética e formação profissional.

Em específico, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Goianira é o documento mestre que contém o conjunto de diretrizes que expressam os argumentos principais para a existência do curso e de que forma ocorrerá a sua prática pedagógica. Não se restringe à mera organização curricular, mas, e principalmente, explicita o posicionamento institucional ante a realidade e o desenvolvimento da área de conhecimento do curso, em relação aos dispositivos legais, às condições institucionais, aos avanços teóricos, bem como metodológicos, e institui os propósitos estabelecidos pela Instituição, na perspectiva da busca constante da excelência.

É, portanto, o documento de orientação acadêmica em que constam, dentre outros, os seguintes elementos: conhecimentos e saberes considerados necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso; estrutura e conteúdo curricular; ementário; bibliografias (básica e complementar); estratégias de ensino; curricularização da extensão; docentes; recursos materiais; serviços administrativos; serviços de laboratórios e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Goianira, sob a administração do Instituto Sumaré, é concebida com o propósito de gerar e difundir conhecimento em diversas áreas do saber, promovendo a plena participação cidadã por meio de uma formação humanista, crítica e reflexiva. Seu objetivo é capacitar profissionais competentes e atualizados para o mercado de trabalho, bem como para o aprimoramento das condições de vida da comunidade.

A instituição tem como característica antecipar-se às demandas do mercado, oferecendo novos cursos de graduação e especialização, com foco principalmente nas classes sociais B, C e D. Sua matriz está localizada na capital do país, enquanto a sede está estabelecida em Goianira, Município da Região Metropolitana de Goiânia, no Estado de Goiás.

Essa localização estratégica facilita o acesso dos alunos e viabiliza a oferta de cursos presenciais a uma clientela diversificada em termos de poder aquisitivo, especialmente por situar-se em uma região desprovida de instituições de ensino superior.

A cidade de Goianira pertence a Região Metropolitana de Goiânia (RMG), a qual apresenta um crescimento anual médio de 1,49% nos últimos 12 anos, segundo dados do Censo de 2022 do IBGE, destacando-se como a segunda região do país com mais de 1 milhão de habitantes nesse índice. Em 2010, a taxa de escolarização para faixa etária de 6 a 14 anos era de 97,6%, posicionando-se em 134º de 246 municípios do estado e em 2.733º de 5.570 municípios do país.

No que diz respeito ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2021, os anos iniciais e finais do ensino fundamental na rede pública apresentaram índices de 5,7 e 5,2, respectivamente, ficando em posições 130 e 112 de 246 municípios do estado e em 2.234 e 1.327 de 5.570 municípios do país.

O salário médio mensal em 2021 era de 1,9 salários mínimos, com uma taxa de ocupação de 15,07% da população total, posicionando-se em 118º e 123º de 246 municípios do estado, e em 2.715º e 2.431º de 5.570 municípios do país, respectivamente, em comparação com outros municípios.

Com relação à renda domiciliar, cerca de 31,6% da população vivia com rendimentos mensais inferiores a meio salário mínimo por pessoa, posicionando-se em 205º de 246 municípios do estado e em 4.372º de 5.570 municípios do Brasil.

O PIB per capita em 2021 foi de R\$23.827,46, colocando-se em 176º de 246 entre os municípios do estado e em 2.746º de 5.570 no ranking nacional. Quanto às receitas externas, em 2015, representavam 70,6% do total, posicionando-se em 202º de 246 municípios do estado e em 4.477º de 5.570 no âmbito nacional.

HISTÓRICO DO INSTITUTO SUMARÉ

O Instituto Sumaré, registrado em 10/11/2009, inscrito no CNPJ sob o nº 11.924.397/0001-24, é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, OSC - Organização da Sociedade Civil conforme a Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, com sede e foro no Núcleo Rural Jerivá, ENTRADA B, chácara, número 263, Lago Norte - Brasília – DF, CEP: 71.540-990.

No seu artigo 5 do estatuto, o Instituto Sumaré descreve o seu objetivo, que é o desenvolvimento de ações e projetos nas áreas de educação, educação profissional e tecnológica, desenvolvimento tecnológico, pesquisa científica, assistência social, cultura e proteção e preservação do meio ambiente,

envolvendo projetos de âmbito educacional, social e de desenvolvimento humano, aprendizagem e assistência social aos adolescentes e menores em situação de risco econômico e social, exerce também atividades de associações de defesa de direitos sociais.

O corpo administrativo pedagógico do Instituto Sumaré é constituído pelos seguintes membros: Dr. Sebastião Lobo da Silva (presidente), Dra. Silvana Carolina Furstenau (diretora administrativa) e Dr. Aparecido Pimentel Ferreira (diretor acadêmico). Ambos têm experiência como pesquisadores, professores e gestores do ramo educacional.

A Faculdade Goianira, criada a partir da reunião ordinária número 3/2023, Ata 03/2023, nasceu do desejo da diretoria do Instituto Sumaré, de criar uma instituição de ensino superior respaldada na capacidade de gerar recursos humanos e formar profissionais capazes de transformar a sociedade.

Sabemos da importância da existência de uma Faculdade em uma cidade que está em franco crescimento, como é o caso do município de Goianira, bem como o quanto esta Faculdade pode impactar significativamente no crescimento e desenvolvimento da cidade em relação à aspectos sociais, econômicos e tecnológicos.

Nossa proposta é de credenciar uma faculdade com qualidade superior, com capacidade de formar cidadãos críticos, reflexivos e qualificados para serem profissionais de referência no mercado de trabalho, e digna dos moradores desta prestigiosa cidade. A inserção de uma Instituição de Ensino Superior (IES) no município de Goianira, localizado na Região Metropolitana de Goiânia, apresenta um contexto geográfico, demográfico, político, institucional e educacional que merece considerações específicas.

Do ponto de vista geográfico, Goianira possui uma área de 212,552 km² e está situada a uma distância de 27 quilômetros a oeste da capital goiana. Limita-se com os municípios de Caturai, Inhumas, Brazabrantes, Santo Antônio de Goiás, Goiânia e Trindade. Está inserida nas Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Goiânia, conforme a divisão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em termos demográficos, a população de Goianira, de acordo com estimativas do IBGE em 2022, era de 69.511 habitantes. Em 2010, esse número era de 34.060 habitantes. A distribuição por gênero era praticamente equilibrada, com 50,26% de homens e 49,74% de mulheres. A maior parte da população (98,21%) vivia na zona urbana.

Politicamente, a administração municipal segue o modelo brasileiro, com Poder Executivo exercido pelo prefeito e auxiliado por secretários municipais, e o Poder Legislativo representado pela câmara municipal, composta por onze vereadores eleitos para mandatos de quatro anos.

No aspecto institucional, a inserção de uma IES em Goianira contribuiria para a diversificação e fortalecimento do cenário educacional local. Isso também pode impactar positivamente o

desenvolvimento econômico e social da região, proporcionando oportunidades de formação acadêmica e qualificação profissional para os habitantes locais.

No que tange à educação, o município apresenta dados relevantes, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 5,7 para o 5º ano e 5,0 para o 9º ano das escolas públicas em 2017. Além disso, em 2010, 97,6% das crianças entre sete e 14 anos estavam matriculadas em instituições de ensino, e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da educação era de 0,635.

Diante desse panorama, a inserção de uma IES em Goianira não apenas suprir uma demanda educacional, mas também contribuiria para o desenvolvimento local, oferecendo oportunidades de formação acadêmica, pesquisa e extensão, além de potencializar o capital humano e intelectual da região.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FACULDADE GOIANIRA

A organização e o funcionamento da Faculdade Goianira estão dispostos nos seus normativos: Estatuto e Regimento Geral. A estrutura organizacional e acadêmico-administrativa é composta por órgãos colegiados, executivos e de representação, em dois níveis hierárquicos.

Administração superior, composto dos seguintes órgãos:

- I. Conselho Universitário - CONSU;
- II. Diretoria;
- III. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

Administração básica, composto dos seguintes órgãos:

- I. Colegiado de Curso;
- II. Coordenação de curso.

A Faculdade Goianira dispõe ainda de órgãos e núcleos suplementares, sob a responsabilidade de profissional qualificado, vinculados à diretoria, destinados a apoiar as atividades acadêmicas e administrativas da Instituição nos diversos níveis. Estes órgãos e núcleos suplementares atendem a necessidades específicas da Faculdade Goianira, oferecendo suporte ao desenvolvimento das inúmeras atividades institucionais imprescindíveis ao cumprimento de sua missão. Enquadram-se nesse âmbito todas as estruturas necessárias para o seu funcionamento, atendendo tanto a comunidade interna quanto a externa, cabendo ao Conselho Universitário (CONSU) disciplinar a sua criação e funcionamento. Nesse sentido, os órgãos e núcleos suplementares estão assim distribuídos:

Integram a Diretoria Geral:

- I. Diretoria Acadêmica;
- II. Diretoria Administrativa.

Integram a Diretoria Acadêmica:

- I. Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIP);
- II. Núcleo de Extensão (NEXT);
- III. Núcleo de Inovação Acadêmica (NINA);
- IV. Núcleo de Educação à Distância (NEAD);
- V. Núcleo de Carreira (NUC);
- VI. Núcleo de Acompanhamento de Egresso (NAE);
- VII. Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso (NTCC);
- VIII. Núcleo de Estágio (NES);
- IX. Núcleo de Avaliação, Qualidade e Estratégia (NAQUE);
- X. Núcleo de Orientação Psicopedagógica (NOP);
- XI. Secretaria Geral;
- XII. Biblioteca.

Integram a Diretoria Administrativa:

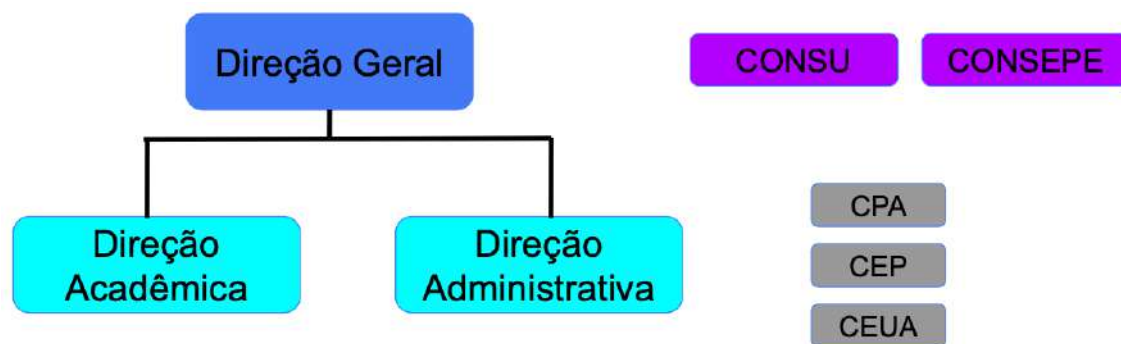
- I. Central de Atendimento ao Aluno (CAA);
- II. Recursos Humanos;
- III. Portaria e Segurança;
- IV. Manutenção e Limpeza;
- V. Tesouraria;
- VI. Comunicação e Marketing;
- VII. Comercial;
- VIII. Tecnologia da Informação (TI);
- IX. Almoxarifado.

A Faculdade Goianira apresenta e/ou prevê ainda a criação de órgãos autônomos, com finalidade de atuarem na condução de processos, atividades acadêmicas e administrativas da instituição, contudo, apresentam autonomia na condução dos seus processos. São eles:

- I. Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- II. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP);
- III. Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA).

A gestão da Faculdade Goianira segue os princípios da gestão estratégica, que envolvem ciclos periódicos de planejamento, execução, monitoramento e revisão. A revisão ocorrerá em datas previstas ou quando houver mudança drástica tanto no cenário interno quanto no externo à Instituição.

Organograma



MISSÃO, VISÃO, VALORES E FINALIDADES

Missão

A missão da Faculdade Goianira é gerar e disseminar conhecimento em diversas áreas, formando profissionais competentes e cidadãos críticos, preparados para contribuir com a sociedade, por meio de

uma educação humanista, crítica e reflexiva.

Visão

A Faculdade Goianira almeja ser reconhecida como uma instituição de excelência na produção e disseminação do conhecimento, comprometida com o desenvolvimento social, a inovação, a tecnologia e a sustentabilidade, integrando ensino, pesquisa e extensão, com crescimento e estabilidade financeira.

Valores

Os valores da Faculdade Goianira são pilares fundamentais que orientam todas as suas ações e decisões, refletindo o compromisso da instituição com a excelência acadêmica, a ética, a inovação e a sustentabilidade. Esses valores são a base para a formação de profissionais competentes e cidadãos conscientes, preparados para contribuir de maneira significativa para a sociedade. A seguir, detalhamos cada um dos valores que norteiam a Faculdade Goianira:

Qualidade: a Faculdade Goianira se dedica à prestação de serviços educacionais de alta qualidade, buscando constantemente a excelência em todas as suas atividades. Isso inclui a oferta de cursos bem estruturados, com currículos atualizados e alinhados às demandas do mercado de trabalho, além de um corpo docente qualificado e comprometido com o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes.

Ética: a ética é um valor central em todas as relações estabelecidas pela Faculdade Goianira, seja com alunos, professores, colaboradores ou a comunidade externa. A instituição promove um ambiente de integridade, transparência e responsabilidade, incentivando práticas que respeitem os princípios éticos em todas as esferas de atuação.

Respeito à Diversidade: a Faculdade Goianira valoriza e respeita a diversidade humana, cultural e natural. A instituição se compromete a criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todas as pessoas, independentemente de suas origens, crenças ou características, sejam tratadas com dignidade e respeito. Além disso, promove a conscientização sobre a importância da preservação ambiental e da sustentabilidade.

Inovação e Criatividade: a inovação e a criatividade são incentivadas em todas as atividades da Faculdade Goianira, sempre subordinadas à ética. A instituição busca constantemente novas soluções e abordagens para os desafios educacionais e sociais, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento de ideias inovadoras e ao pensamento crítico.

Diálogo: o diálogo é a principal ferramenta utilizada pela Faculdade Goianira na resolução de conflitos e problemas. A instituição promove a comunicação aberta e transparente entre todos os

membros da comunidade acadêmica, buscando soluções justas e colaborativas para os desafios enfrentados. O diálogo é visto como um meio essencial para o desenvolvimento de um ambiente harmonioso e produtivo.

Sustentabilidade: a sustentabilidade é um valor essencial para a Faculdade Goianira, que se preocupa com o equilíbrio financeiro e a capacidade gerencial da instituição. Todas as ações e projetos são planejados e executados levando em conta a viabilidade econômica e a responsabilidade ambiental, visando garantir a continuidade e o crescimento sustentável da instituição.

Esses valores são a base sobre a qual a Faculdade Goianira constrói sua missão de produzir e disseminar conhecimento, contribuindo para o exercício da cidadania e a formação de profissionais competentes. Através da prática desses valores, a instituição se compromete a melhorar a sociedade e a promover o desenvolvimento humano e social.

Finalidades

A Faculdade Goianira tem como finalidade formar e qualificar profissionais em diversos níveis e modalidades de ensino, atendendo às necessidades dos setores econômicos e promovendo o desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços, em estreita colaboração com os setores produtivos e a sociedade. A instituição oferece mecanismos para a educação continuada, destacando-se pelas seguintes finalidades:

1. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo: Promover a criatividade e o pensamento crítico, incentivando a produção cultural e científica.

2. Incentivar a pesquisa e a investigação científica: Fomentar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como a criação e difusão da cultura, visando ao entendimento do ser humano e do meio em que vive.

3. Promover a educação integral do cidadão: Capacitar os indivíduos para a aprendizagem contínua e a adaptação às novas condições de ocupação, preservando e difundindo valores culturais e conquistas científicas em harmonia com as necessidades espirituais.

4. Formar diplomados em diversos cursos de graduação: Preparar profissionais aptos para a inserção no mercado de trabalho e para contribuir com o desenvolvimento da sociedade brasileira, especialmente no Distrito Federal, entorno e Região Centro-Oeste.

5. Oportunizar a realização de pesquisas e estimular atividades criadoras: Incentivar a inovação e a criatividade por meio de projetos de pesquisa e desenvolvimento.

6. Realizar atividades extensionistas: Atender às demandas da comunidade através de cursos e serviços especiais, promovendo a preservação e o desenvolvimento da cultura, ciência, tecnologia e

artes.

7. Divulgar conhecimentos culturais, científicos e técnicos: Comunicar o saber por meio do ensino, publicações e outras formas de comunicação, contribuindo para o patrimônio da humanidade.

8. Promover a inclusão social: Garantir acessibilidade na infraestrutura e no âmbito pedagógico, assegurando a participação de todos os indivíduos.

9. Desenvolver e aplicar modelos pedagógicos inovadores: Implementar metodologias ativas que promovam a interdisciplinaridade e o aprendizado significativo.

10. Fomentar a responsabilidade social e ambiental: Integrar práticas sustentáveis e socialmente responsáveis em todas as atividades acadêmicas e administrativas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da comunidade.

Essas finalidades refletem o compromisso da Faculdade Goianira com a excelência acadêmica, a inovação e o desenvolvimento social, preparando profissionais capacitados e cidadãos conscientes para enfrentar os desafios contemporâneos. De forma resumida, a Faculdade Goianira tem por finalidade formar profissionais qualificados, conscientes, capacitados e habilitados para o pleno desempenho de atividades profissionais, por meio dos cursos, serviços, atividades de ensino, iniciação científica e extensão. Para a sua concretização, a Faculdade Goianira se empenhará no desenvolvimento de suas atividades educacionais e também mediante intercâmbio didático-científico e cultural no sentido de cooperar com instituições científicas, culturais, educacionais e de acompanhamento do exercício profissional e outras instituições e organismos de sua comunidade de referência.

Para a realização de sua missão, a Instituição colocará os estudantes no centro de suas preocupações e interesses, oferecendo-lhes uma educação científica, objetiva, criativa e crítica, proporcionando-lhes oportunidades de formação continuada e de permanente atualização; desenvolve e incentiva a criação artística, cultural e a pesquisa científica e tecnológica; promove e facilita a integração com o seu meio, mediante parcerias e colaborações, utilizando os seus recursos e as suas competências para a solução de problemas e a satisfação das demandas sociais; desenvolvendo e incentivando a consciência e a prática da excelência e da qualidade acadêmica, observando em todas as suas atividades e em relação a todos os seus membros os princípios do rigor e o da integridade intelectual.

Busca tornar-se referência nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços firmando-se como instituição capaz de interagir na busca de soluções para o desenvolvimento do cidadão, da sociedade e da região em que está inserida.

INSERÇÃO REGIONAL

Os padrões atuais de desenvolvimento econômico e social reconhecem, cada vez mais, a base científica e tecnológica de uma região como um fator estratégico. O processo de globalização, por mais paradoxal que pareça, veio reafirmar o papel do poder local, sobretudo quanto à forma de distribuição espacial e organização das cadeias do conhecimento, para alavancar o aprendizado contínuo necessário à inovação e competitividade dos setores produtivos.

Nesse sentido, é fundamental tratar das características demográficas, sociais, econômicas e culturais da região geográfica na qual a instituição está inserida. No caso da Faculdade Goianira, trata-se do Município de Goianira, que está inserido na Região Metropolitana de Goiânia.

Aspectos Demográficos

Em 2010, a população do município foi contada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 34.060 habitantes, sendo que 17.120 habitantes eram do sexo masculino, correspondendo a 50,26%, enquanto 16.940 habitantes eram do sexo feminino, totalizando 49,74% da população. Ainda segundo o censo brasileiro daquele ano, 33.451 pessoas viviam na zona urbana (98,21%), e 609 em zona rural (1,79%). De acordo com a estimativa para o ano de 2019, a população ampliou-se para 44.289 habitantes, sendo o 131º mais populoso de Goiás. Apresenta, conforme essa estimativa, uma densidade populacional de 162,94 habitantes por km².

Da população total em 2010, 5.785 habitantes (16,98%) tinham menos de 15 anos de idade, 12.191 habitantes (36,44%) tinham de 15 a 64 anos e 743 pessoas (2,18%) possuíam mais de 65 anos, sendo que a esperança de vida ao nascer era de 74,87 anos e a taxa de fecundidade total por mulher era de 2,2.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Goianira é considerado médio, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no ano de 2010. Seu valor era de 0,694, sendo então o 133º maior de todo o estado de Goiás. O coeficiente de Gini, que mede a desigualdade social, era de 0,39, sendo que 1,00 é o pior número e 0,00 é o melhor.

Em 2010, segundo dados do censo do IBGE daquele ano com a autodeclaração de cada goianirense, a população era composta por 12.672 brancos (37,20%), 18.317 pardos (53,78%), 2.335 negros (6,86%), 729 amarelos (2,14%) e 8 indígenas (0,02%). Considerando-se a região de nascimento, 25.469 eram nascidos no Centro-Oeste (74,78%), 4.631 no Nordeste (13,60%), 1.849 no Sudeste (5,43%), 1.918 no Norte (5,63%) e 97 no Sul (0,28%).

24.946 habitantes eram naturais do estado de Goiás (73,24%) e, entre os 9.114 naturais de outras unidades da federação, Bahia era o estado com maior presença, com 1.790 pessoas (5,26%), seguido

pelo Maranhão, com 1.495 habitantes residentes no município (4,39%). De acordo com dados do censo de 2010, a população municipal está composta por católicos (53,86% do total), evangélicos (31,97%), pessoas sem religião (10,69%), espíritas (0,83%) e 2,65% divididos entre outras religiões.

Características Socioeconômicas

Em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita do município era de R\$23.827,46, o que o colocava em uma posição intermediária entre os municípios do estado, ocupando o 176º lugar de 246. No contexto nacional, Goianira ocupava a posição 2746 de 5570 municípios em termos de PIB per capita.

Em relação ao percentual de receitas externas em 2015, Goianira registrava um número significativo, representando 70,6% das suas receitas. Isso colocava o município na posição 202 de 246 no estado e na 4477 de 5570 no país.

Quanto às finanças públicas, em 2017, Goianira registrou um total de receitas realizadas de R\$106.182,23 (x1000) e um total de despesas empenhadas de R\$82.193,98 (x1000). Esses números posicionaram o município de forma relativamente sólida, ocupando o 29º lugar em receitas realizadas e o 36º lugar em despesas empenhadas entre os municípios do estado. No contexto nacional, Goianira ficou na posição 831 em receitas realizadas e 973 em despesas empenhadas.

Em resumo, os dados sugerem que Goianira possui uma economia com um PIB per capita intermediário em comparação com outros municípios do estado e do país. O alto percentual de receitas externas em 2015 pode indicar uma dependência significativa de recursos externos. No entanto, a gestão financeira em 2017 parece ser relativamente eficiente, com um equilíbrio entre receitas e despesas, o que sugere uma administração fiscal prudente.

JUSTIFICATIVA INSTITUCIONAL

Embora tenham ocorrido significativos avanços no acesso da população brasileira ao ensino superior, ainda há muito a ser feito. Segundo dados do Censo da Educação Superior 2022, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), menos de 25% jovens de 18 a 24 anos acessam o ensino superior no país. Trata-se de um número que reforça a constatação de que, historicamente, a educação superior no Brasil é limitada a membros das classes A e B, e que a sua expansão precisa continuar (Jornal da USP no Ar, 2021).

Tendo esse cenário em mente, o curso de licenciatura em pedagogia oferecido pela Faculdade Goianira busca contribuir para a formação de profissionais com nível superior aptos a atuar como professores na educação básica, na coordenação pedagógica, na gestão escolar e como coordenadores de projetos educacionais em espaços formais e não formais de ensino.

Além disso, a oferta do curso de licenciatura em pedagogia pela Faculdade Goianira

busca atender necessidades específicas da Região Metropolitana de Goiânia (RMG). A Região Metropolitana de Goiânia, por sua natureza multifacetada e diversificada, apresenta um cenário educacional complexo e desafiador, que requer profissionais altamente capacitados e comprometidos com a transformação social por meio da educação. Nesse contexto, o curso de licenciatura em pedagogia da Faculdade Goianira tem por objetivo atender às seguintes demandas:

1. **Demanda por Profissionais Qualificados:** A Faculdade Goianira é uma região que concentra uma grande diversidade de instituições educacionais, desde escolas públicas até redes privadas de ensino, além de organizações não governamentais e espaços educativos diversos. Diante disso, há uma demanda crescente por profissionais qualificados em pedagogia, capazes de atuar em diferentes contextos educacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e para a promoção de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas;

2. **Necessidade de Formação Multidisciplinar:** a complexidade dos desafios educacionais enfrentados pela Região Metropolitana de Goiânia requer uma formação que vá além dos limites tradicionais da pedagogia. É fundamental que os futuros pedagogos tenham uma visão multidisciplinar e abrangente, incorporando saberes advindos de áreas como psicologia, sociologia, antropologia, tecnologia educacional, entre outras. Nosso curso de Licenciatura em Pedagogia se propõe a oferecer uma formação ampla e interdisciplinar, preparando os estudantes para atuarem de forma eficaz e contextualizada em um cenário educacional diversificado e em constante transformação;

3. **Compromisso com a Inclusão e a Diversidade:** A Região Metropolitana de Goiânia é uma região marcada pela diversidade étnica, cultural, socioeconômica e de gênero. Diante disso, é imprescindível que os profissionais da educação estejam preparados para lidar com essa diversidade de forma inclusiva e respeitosa. Nosso curso de Pedagogia tem como objetivo central promover uma educação que valorize e respeite as diferenças, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática; e

4. **Desenvolvimento de Práticas Inovadoras e Transformadoras:** A Região Metropolitana de Goiânia é um local que abriga uma série de iniciativas e projetos educacionais inovadores, que buscam transformar a realidade escolar e promover uma educação de qualidade para todos. Nosso curso de Licenciatura em Pedagogia pretende fomentar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, por meio de uma formação pautada em princípios como a aprendizagem ativa, a pesquisa, a experimentação e o uso criativo das tecnologias educacionais.

Tendo essas considerações em mente, pode-se afirmar que o curso de licenciatura em pedagogia da Faculdade Goianira é estruturado de forma a contribuir para a formação de profissionais comprometidos com a construção e a promoção de uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora, a ser perseguida em contextos formais e informais, na região Metropolitana de Goiânia.

CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

A Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Goianira está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2/2019) e à Base Nacional Comum para a Formação Docente (BNC-Formação). Fundamenta-se na educação como prática social transformadora, articulando teoria e prática para formar profissionais críticos, criativos e comprometidos com a equidade e a qualidade educacional. O cerne dessa concepção pedagógica reside na visão da educação como um processo dinâmico e interativo, no qual o sujeito não é apenas um receptor passivo de conhecimento, mas um agente ativo na construção do próprio saber e na transformação do meio em que está inserido.

O curso fundamenta-se em uma abordagem metodológica ativa, que promove o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem, estimulando o debate, o diálogo e a colaboração como estratégias fundamentais para a construção significativa do conhecimento. Além disso, a multidisciplinaridade constitui outro eixo central da formação, considerando a complexidade crescente dos fenômenos educativos e sua interdependência com diferentes áreas do saber. Dessa forma, a formação do pedagogo vai além dos aspectos didáticos e pedagógicos, integrando contribuições da psicologia, sociologia, antropologia, filosofia, entre outras disciplinas. Essa perspectiva amplia a compreensão das múltiplas dimensões da prática educativa, tornando o futuro profissional mais preparado para atuar de maneira crítica, contextualizada e eficaz nas diversas realidades escolares.

Outro ponto essencial do curso é o compromisso com a educação inclusiva, entendida tanto como um direito inalienável quanto como um princípio ético que deve orientar todas as ações pedagógicas. O pedagogo formado nessa perspectiva está apto a reconhecer, acolher e valorizar a diversidade presente em sala de aula, promovendo a equidade de oportunidades e o respeito às singularidades de cada estudante, independentemente de suas características pessoais, sociais, culturais, étnicas ou físicas.

Com isso, definem-se os princípios norteadores que sustentam a proposta do curso de Licenciatura em Pedagogia. O primeiro deles é a **formação baseada em competências**, que visa ao desenvolvimento das competências gerais e específicas docentes previstas na BNC-Formação, abrangendo as dimensões do conhecimento profissional, como o domínio dos objetos de conhecimento e dos contextos educacionais; da prática profissional, por meio do planejamento, da gestão de ambientes e da avaliação; e do engajamento profissional, que contempla o compromisso com a aprendizagem inclusiva e a colaboração com a comunidade.

Em segundo lugar, destaca-se a **abordagem construtivista aliada às metodologias ativas**, valorizando a construção ativa do conhecimento pelos estudantes por meio de estratégias como problematização, investigação e trabalho colaborativo, em consonância com as habilidades estabelecidas na BNC-Formação (por exemplo, competências 1.1.2 e 2.1.3). Nesse sentido, também se prevê a integração de tecnologias digitais, conforme a Competência 5, como forma de potencializar os processos de ensino e aprendizagem.

Outro princípio fundamental é a **multidisciplinaridade e a articulação curricular**, com a organização do currículo conforme os Grupos I (base comum), II (conteúdos específicos) e III (prática pedagógica), totalizando 3.200 horas, com ênfase na interdisciplinaridade e na integração entre saberes oriundos da Pedagogia, Psicologia, Sociologia e outras áreas do conhecimento, conforme disposto no Art. 7º, inciso XII. Essa perspectiva inclui, ainda, a apropriação crítica da BNCC da Educação Básica e dos currículos locais, garantindo a contextualização dos conhecimentos, conforme o Art. 12, parágrafo único.

A **educação inclusiva e o respeito à diversidade** compõem mais um princípio estruturante, assegurando uma formação comprometida com práticas pedagógicas inclusivas, alinhadas às competências 3.2.3 e 3.2.4 da BNC-Formação, e voltada para a atuação com estudantes com deficiência, altas habilidades e em contextos socioculturais diversos (Art. 16).

A **prática pedagógica integrada** também se configura como um eixo essencial da formação, com a realização do estágio supervisionado (400 horas) e das práticas curriculares (400 horas) desde o início do curso, em articulação com escolas públicas (Art. 15), promovendo a conexão entre teoria e realidade educacional. Essa prática é registrada de forma reflexiva por meio de portfólios, alinhados às evidências de aprendizagem, conforme previsto no §4º do Art. 15. Por fim, o princípio do **compromisso social e do desenvolvimento profissional** reforça o incentivo ao engajamento dos estudantes em projetos pedagógicos democráticos (Competência 3.3) e à colaboração com famílias e comunidade (Competência 3.4), além de promover a valorização da formação continuada, pautada no autodesenvolvimento e na pesquisa (Competência 3.1).

Assim, o objetivo final do curso é formar pedagogos capazes de atuar criticamente na Educação Básica, promover aprendizagens significativas e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, em conformidade com os marcos legais vigentes e com as demandas contemporâneas da educação brasileira. Essa concepção está fundamentada na Resolução CNE/CP nº 2/2019, estando sujeita a revisões conforme atualizações da BNCC (Art. 29).

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O cenário contemporâneo, marcado pelo acúmulo de informações, pelas rápidas transformações conjunturais e pelo avanço técnico-científico, tem influenciado significativamente a redefinição do Ensino Superior no Brasil. Diante disso, a Faculdade Goianira reafirma seu compromisso com a consolidação de sua missão institucional, orientando suas políticas educacionais para que a ação pedagógica seja o eixo articulador das atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão. O Projeto Pedagógico Institucional (PDI), construído por meio de ampla reflexão e participação dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, expressa de forma clara os princípios da identidade institucional,

bem como sua missão, objetivos, valores e diretrizes pedagógicas, incorporando políticas de ensino, pesquisa e extensão com foco na inserção social e regional da instituição.

As políticas de ensino da graduação da Faculdade Goianira priorizam uma formação centrada em competências e habilidades, organizando a concepção curricular de modo flexível e interdisciplinar. Essa abordagem fundamenta-se em projetos pedagógicos que dialogam com a identidade institucional e fomentam a inovação, a produção de conhecimento e a participação ativa da comunidade acadêmica. No caso do curso de Pedagogia, tais políticas são materializadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), por meio de componentes curriculares que favorecem o desenvolvimento integral do estudante, com foco em competências específicas. As atividades complementares são fortemente incentivadas, contribuindo para a construção de um currículo dinâmico e integrado. A elaboração deste PPC reflete diretamente as diretrizes contidas no PDI 2024/2028 da Instituição.

Em um contexto de contínuas inovações científicas e tecnológicas, torna-se cada vez mais necessário repensar teorias, metodologias, práticas éticas e sociais no âmbito da formação superior. A educação precisa responder aos desafios de uma agenda contemporânea que envolve o desenvolvimento de valores e saberes voltados à formação crítica, ética e criativa. Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), em seu artigo 12, inciso I, é responsabilidade dos estabelecimentos de ensino a elaboração e execução de sua proposta pedagógica, alicerçada em uma concepção de educação que considere as inter-relações entre escola e sociedade. Assim, o projeto pedagógico da Faculdade Goianira procura traduzir essas exigências por meio de uma prática educativa que contemple pressupostos filosóficos, sociológicos, epistemológicos e metodológicos coerentes com uma visão crítica e transformadora, valorizando a estética da sensibilidade, a política da igualdade e a ética da identidade.

Com base nesse entendimento, o modelo pedagógico da instituição busca superar as limitações do currículo tradicional, propondo uma abordagem pautada na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade. Essa proposta visa atender às Diretrizes Curriculares Nacionais e às necessidades formativas de um profissional sensível às demandas sociais e aos avanços tecnológicos. A formação do estudante é, portanto, concebida em sua totalidade, considerando não apenas aspectos técnicos e científicos, mas também dimensões éticas, estéticas e humanas. O ensino é orientado pelos direitos humanos e pela promoção de uma educação integral.

A Faculdade Goianira concentra, neste momento, seus esforços institucionais na oferta do curso de Pedagogia, cuja expansão será realizada de forma planejada e gradativa, considerando tanto as necessidades da sociedade quanto às condições técnicas, econômicas e financeiras da Instituição. A oferta de novos cursos de graduação, pós-graduação e extensão seguirá essa mesma lógica, respeitando

a legislação vigente. O ensino de graduação, portanto, será pautado por uma construção coletiva dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), com protagonismo dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), e estará respaldado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, pelo Regimento Interno e pelo PDI da Instituição.

A gestão acadêmica dos cursos se dará por meio de órgãos colegiados, que assegurarão maior autonomia e participação nas decisões pedagógicas. A Coordenação de Curso, com o apoio do NDE e do Colegiado de Curso, sob supervisão dos Diretores Acadêmico e Administrativo, será responsável pela condução das ações acadêmicas. A metodologia adotada será teórico-prática, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades, e promovendo a articulação entre teoria e prática. Os cursos funcionarão em regime semestral, obedecendo ao calendário mínimo de 100 dias letivos por semestre, conforme determina a legislação educacional. A integralização curricular será organizada a partir de componentes que incluem disciplinas, estágios, práticas pedagógicas, atividades complementares, projetos de iniciação científica, extensão, e trabalho de conclusão de curso, seguindo diretrizes curriculares específicas e respeitando o sequenciamento pedagógico recomendado.

Os planos de ensino, que organizam as disciplinas do curso, são elaborados em conformidade com o perfil do egresso e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 2/2019 e atualizadas pela Resolução CNE/CP nº 4/2024. Esses documentos normativos orientam a estruturação de ementas, objetivos, conteúdos programáticos, metodologias de ensino, critérios de avaliação e referências bibliográficas, assegurando sua constante atualização frente às demandas educacionais e sociais. A proposta formativa da Faculdade Goianira incorpora os princípios dessas resoluções, destacando-se:

- A **formação por competências**, articulando saberes teóricos e práticos desde o início do curso, conforme previsto na BNC-Formação (Resolução CNE/CP 2/2019);
- A **curricularização da extensão**, integrando atividades que promovam diálogo transformador com a sociedade, em atendimento à Resolução CNE/CP 4/2024;
- O uso de **metodologias ativas** e práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas às exigências contemporâneas da educação básica;
- A valorização da **diversidade, inclusão e equidade**, reforçando o compromisso ético-social do futuro pedagogo.

Dessa forma, o curso assegura uma formação docente crítica, reflexiva e alinhada às diretrizes nacionais, preparando profissionais capazes de responder aos desafios da educação brasileira com excelência e responsabilidade social.

Políticas de Ensino de Pós-Graduação

Os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu impõem-se como resultante natural da velocidade do progresso das ciências e das tecnologias que, gerando acúmulo de conhecimentos, exige formação acadêmica e profissional, para além da graduação universitária. Nesse sentido, a Instituição pretende manter a oferta regular de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (especialização ou aperfeiçoamento) e pretende ofertar cursos *Stricto Sensu* em nível de mestrado, voltados para diferentes públicos, em domínios científico, técnico e tecnológico nas áreas de abrangência da Faculdade Goianira, observada a legislação em vigor.

Políticas para Extensão

A Política de Extensão da Faculdade Goianira é constituída por um conjunto de atividades-fim, integradas ao ensino e à pesquisa, que refletem e refratam as demandas e os desafios postos à Extensão na sociedade atual cujas transformações permanentes suscitam uma postura e um papel estratégico no desenvolvimento social.

O artigo 207 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), regulamentado pela LDB/96 (BRASIL, 1996), em seu Artigo 43, dispõe sobre os fins da Educação Superior e destaca a centralidade da Extensão como produtora e socializadora de conhecimentos, fins estes a serem alcançados mediante profundo diálogo com a sociedade.

Na Faculdade Goianira, as atividades extensionistas ganham efervescência e revelam o compromisso e a responsabilidade social da Instituição, a promoção de oportunidades alinhadas ao perfil do egresso, ao desenvolvimento profissional e pessoal da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo. São movimentos que concretizam ações afirmativas de formação cidadã e humanista, de inclusão social, visando o desenvolvimento integral do ser humano, norteados por práticas inovadoras e exitosas.

Tem-se como pressuposto básico que Extensão gera impacto e transformação social. Entende-se que a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo inter e transdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a IES e outros setores da sociedade. Assim definida a Extensão tem seu caráter inter e transdisciplinar, educativo, cultural, científico e político e materializa-se por meio da interação dialógica e transforma não apenas a Instituição, como também os segmentos sociais com os quais ela interage. Enquanto prática acadêmica visa à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social e sustenta como objetivos:

- Estimular e intensificar a relação bidirecional entre a Instituição e a sociedade.
- Confirmar e consolidar as ações extensionistas como integrantes essenciais das atividades acadêmicas como um todo, inclusive nos projetos pedagógicos dos cursos.
- Socializar a produção e o conhecimento acadêmico.
- Estimular a participação da comunidade acadêmica na produção e registro do conhecimento gerado por meio das atividades de extensão.
- Consolidar a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão, por intermédio da concepção e desenvolvimento de programas, projetos e eventos elaborados a partir dos critérios acadêmicos, científicos, tecnológicos e em experiências comunitárias.
- Incentivar atividades interdisciplinares e transdisciplinares nas ações extensionistas.
- Estimular e valorizar o intercâmbio com órgãos públicos e privados e agências não governamentais, articulando redes e/ou parcerias, instituídas formalmente.
- Proporcionar condições para atribuir créditos curriculares ao desenvolvimento de atividades extensionistas, garantindo sua devida integralização.
- Formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas.
- Criar instrumentos para que a avaliação das atividades de extensão seja um dos parâmetros de avaliação institucional.
- Estimular e fortalecer a interlocução da extensão com cursos, grupos de pesquisadores e outros setores da Instituição.

A Instituição fundamenta sua extensionalidade em alguns princípios basilares, entendendo que os saberes internamente produzidos devem fortalecer a convergência entre a vocação técnico-científica, a vocação humanizadora e seu compromisso social. Devem, também, estar a serviço da dignidade das pessoas e contribuir para a compreensão dos problemas que afetam a sociedade.

Os princípios da Extensão são:

- Igualdade de valor dos seres humanos e garantia de igualdade de direitos entre eles.
- Liberdade de criação, de expressão do pensamento e de produção de conhecimento.
- Respeito à Diversidade como expressão da igualdade das pessoas em sua humanidade e diferença em sua singularidade.
- Solidariedade na promoção do bem comum, adesão à causa do outro, fundada no respeito mútuo e na interação dialógica entre os atores sociais.
- Justiça orientada pela igualdade de direitos e pelo respeito às diferenças.

Se a Extensão estimula, por um lado, a participação e a democratização do conhecimento e a valorização dos saberes dos atores da comunidade acadêmica e não acadêmica, por outro, busca a superação da dicotomia entre as visões generalistas e as especializadas acerca da realidade social, combinando-as para compreender o que é inerente aos vários segmentos sociais. Para tal empreitada, obtém o concurso de aportes teórico-práticos de várias áreas do conhecimento desde uma perspectiva que considera, simultaneamente, a parte, o todo e as relações entre elas. Amplia-se, pois, o conceito de ‘sala de aula’, inserindo-o em um lócus simbólico histórico-cultural em permanente transformação e reconstrução, que passa a integrar um novo ator no dia a dia do professor-aluno: a comunidade.

As ações extensionistas visam, ainda, o aprimoramento das políticas públicas e o desenvolvimento local, regional e nacional, voltadas aos interesses e necessidades da maioria dos setores sociais e assumindo sua vertente política. Ademais, como elemento de transformação social, constituem um instrumento para problematizar e buscar respostas aos dilemas sociais.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA

A política de extensão do curso de Pedagogia da Faculdade Goianira está fundamentada em um sólido arcabouço legal e institucional, alinhando-se à Resolução CNE/CP nº 2/2019, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, e à Resolução CES/CNE nº 7/2018, que regulamenta a **curricularização da extensão**. Esses dispositivos normativos reafirmam o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no Art. 207 da Constituição Federal de 1988, e determinam que, no mínimo, 10% da carga horária total do curso – o que equivale a 320 horas em um currículo de 3.200 horas, conforme o Art. 10 da Resolução CNE/CP nº 2/2019 (atualizado com a CNE/CP nº 4/2024) – deve ser destinado a atividades de extensão universitária. Nesse contexto, a Curricularização da Extensão do curso de Pedagogia visa integrar teoria e prática, promovendo uma articulação constante entre os saberes acadêmicos e as demandas sociais, em consonância com as competências docentes previstas na Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), especialmente nas dimensões do conhecimento, prática e engajamento profissionais (Art. 4º).

Além disso, busca-se fomentar uma formação crítica e emancipatória dos futuros pedagogos, promovendo o diálogo com comunidades locais e valorizando saberes diversos, conforme orienta a Diretriz III da Resolução CES/CNE nº 7/2018. Outro objetivo essencial da política de extensão, especificamente em relação à Curricularização da Extensão é fortalecer o compromisso social da formação docente, contribuindo para a transformação das realidades educacionais por meio de ações

com foco em inclusão, equidade e sustentabilidade, conforme preveem as competências 3.3 e 3.4 da BNC-Formação.

A Curricularização da Extensão no curso de Pedagogia da Faculdade Goianira é organizada por meio de diversas modalidades, como programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços. Os programas abrangem conjuntos orgânicos de ações, como o Núcleo de Orientação Psicopedagógica e o Núcleo de Acompanhamento do Egresso, os quais estão articulados às competências de gestão escolar, conforme o Art. 12, §1º, IV da Resolução CNE/CP nº 2/2019. Já os projetos são ações contínuas que integram metodologias ativas e tecnologias digitais, como o Cine Faculdade Goianira e as oficinas de Letramento de Adultos, em consonância com a Competência 5 da BNC-Formação. Os cursos de capacitação, como aqueles voltados para a Educação Inclusiva e a confecção de materiais pedagógicos, fortalecem as habilidades didáticas específicas dos discentes (Art. 13, §2º, III), enquanto os eventos acadêmicos – a exemplo dos seminários sobre diversidade e inclusão social e das feiras temáticas como a Feira das Profissões – favorecem a promoção da interculturalidade (Art. 7º, XIV). A prestação de serviços, por sua vez, envolve assessoramento a escolas públicas e consultorias pedagógicas, respeitando o princípio de complementaridade, sem substituir a atuação do Estado.

A operacionalização da Curricularização da Extensão no currículo do curso de Pedagogia ocorre por meio de componentes curriculares específicos e da articulação com outras práticas formativas, havendo um regulamento específico para a Curricularização da Extensão. Destacam-se as disciplinas Projeto Integrador de Direitos Humanos (40h) e Seminários Integradores (160h), que, somadas a outras iniciativas, totalizam 400 horas de extensão, o que representa 12,5% da carga horária total do curso, superando, portanto, o mínimo exigido legalmente. Tais ações são potencializadas pelo uso de metodologias ativas, sendo integradas aos estágios supervisionados e às práticas pedagógicas, com ênfase na produção de portfólios reflexivos (Art. 15, §4º).

A avaliação e o acompanhamento das atividades extensionistas ocorrem com base em indicadores de impacto, os quais estão alinhados aos objetivos do curso e ao perfil do egresso, sendo revisados semestralmente pelo Colegiado de Curso. Os professores envolvidos assumem papel fundamental na supervisão dos projetos, garantindo uma relação dialógica e transformadora com a comunidade, como propõem as Diretrizes da Resolução CES/CNE nº 7/2018.

No âmbito institucional, o Núcleo de Extensão (NEXT) da Faculdade Goianira é responsável por homologar as atividades extensionistas, promover a formação continuada dos docentes e assegurar o cumprimento da carga horária exigida. Já a Coordenação do Curso de Pedagogia garante a integração das ações de extensão ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), promovendo o alinhamento com os princípios da BNC-Formação e a identidade institucional da Faculdade. Dessa forma, a política de extensão da

Faculdade Goianira, especialmente no curso de Pedagogia, consolida-se como um eixo estruturante e transformador da formação docente, ao articular ensino, pesquisa e compromisso social de maneira indissociável. Ao priorizar práticas inclusivas, interdisciplinares e contextualizadas, o curso reafirma seu compromisso com a melhoria da qualidade da educação básica e com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e plural.

Políticas para Pesquisa e Inovação

É preocupação da Faculdade Goianira atender às crescentes e recentes exigências de apresentar elevados indicadores de produtividade e qualidade do conhecimento gerado, impostas pelos órgãos federais de fomento à pesquisa, ligados principalmente aos Ministérios de Educação e Cultura (MEC) e de Ciência e Tecnologia (MCT). Isso envolve que o ensino superior se diferencie, buscando novos conhecimentos e não apenas repassando aquilo que já foi pesquisado. Além disso, a sociedade e o setor produtivo exigem a formação de profissionais que sejam capazes de responder às rápidas transformações de forma criativa e inovadora.

Para enfrentar esta realidade, a Instituição pensou a pesquisa por meio da concepção de objetivos claros que conduzam à consolidação da pesquisa científica no ambiente acadêmico. Neste sentido, preocupado com a formação holística de nossos discentes, oferecemos adicionalmente a oportunidade de qualificação para o mercado de trabalho por meio de atividades de pesquisa.

O crescimento homogêneo de uma Instituição de ensino superior está intimamente ligado à atuação de seu corpo docente de forma harmônica no ensino de graduação e pós-graduação, na pesquisa e na extensão, o que induz a necessidade de uma adequada sintonia entre as políticas institucionais voltadas ao mesmo objetivo. Assim, a política institucional de pesquisa da Faculdade Goianira está sintonizada com o ensino e a extensão, e atenta com as políticas nacionais voltadas para a pesquisa.

Ademais, nossa política de pesquisa está alicerçada em bases sólidas, abrangendo aspectos como: organização e apoio institucional à expansão da pesquisa; plano de capacitação e de expansão do corpo docente (titulação do quadro existente e a contratação de profissionais qualificados para atuação na pesquisa, ensino e extensão); consolidação de grupos de pesquisa; formação de recursos humanos capazes de responderem positivamente às exigências da sociedade; produção qualificada de conhecimento científico e tecnológico e sua divulgação em veículos indexados; interação entre os grupos de pesquisa consolidados da Instituição com o setor produtivo para transferência do conhecimento científico e tecnológico; incentivo à utilização da infraestrutura disponível visando a sua otimização, racionalização e flexibilização.

O Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIP) é o órgão responsável, na hierarquia da Instituição, pela administração e estabelecimento dos programas institucionais de pesquisa. Está vinculado à Diretoria Acadêmica, tem caráter interdisciplinar, além de estar constituído por prazo indeterminado, no qual a sua coordenação fica a critério de nomeação apresentada pela Diretoria Administrativa e Acadêmica, além da aprovação do Conselho Superior da Faculdade Goianira.

A missão do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIP) é viabilizar os meios institucionais, materiais e humanos para promover a ampliação e consolidação da Pesquisa Científica, de modo a contribuir para o desenvolvimento regional e nacional, por meio da formação de recursos humanos qualificados a atuarem de forma crítica, reflexiva e inovadora.

O Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIP) tem ainda por finalidade viabilizar as ações de Ciência, Tecnologia e Inovação, visando ao desenvolvimento sustentável por meio da pesquisa, em consonância com a Política de Pesquisa vigente no Brasil e no Estado de Goiás. Seu funcionamento se dá por meio de regulamento próprio, todavia, os objetivos gerais e específicos são apresentados a seguir.

Diferencial do Curso de Pedagogia

Além das políticas institucionais implantadas, como referido acima, destacam-se os diferenciais do nosso curso, uma vez que demonstram claramente a nossa preocupação com a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas com o perfil do egresso e com as demandas do mercado de trabalho cada vez mais exigente. Nesse sentido, apresentamos a seguir os principais diferenciais do nosso curso:

- **Utilização das metodologias ativas e métodos inovadores:** no âmbito da Pró Reitoria Acadêmica, contamos com o Núcleo de Inovação e Aprendizagem (NINA), órgão responsável pela criação, implementação, coordenação e desenvolvimento da cultura institucional de inovação, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo da comunidade acadêmica, por meio de recursos tecnológicos, cooperativos, especializados e favoráveis à inovação. O NINA trabalha de forma integrada às coordenações de curso e outros setores da Instituição buscando programas, cursos e instituições parceiras nacionais e internacionais, viabilizando a promoção da educação superior de forma plena. Dentre as ferramentas utilizadas até o presente momento, destacamos os Projetos: **Metodologias Ativas** e **Google for Education**, no qual nossos docentes recebem suporte e são estimulados a criarem oportunidades de aprendizagem desafiadoras e mais eficientes. Assim, promove-se um melhor desenvolvimento de conteúdos, melhores estratégias de aprendizagem, contínuo acompanhamento das atividades e acessibilidade metodológica, além de aumentar a autonomia do discente, reforçando, portanto, as práticas pedagógicas que estimulam a relação teoria-prática de forma inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciada;

- **Característica científica:** nossa instituição conta com o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIP), órgão responsável pela administração e estabelecimento dos programas institucionais de pesquisa, qual destacamos duas modalidades de extrema importância para esse contexto, sendo o Programa de Iniciação Científica - Modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida com alunos de graduação, sob orientação docente, visando à iniciação em práticas de pesquisa e o Programa de Grupos de Pesquisa - Modalidade com objetivo de apoiar atividades de grupos de pesquisa e/ou estudo, pesquisa científica, tecnológica e de inovação, visando à criação e consolidação de grupos de pesquisa a serem desenvolvidas nas diversas áreas do conhecimento;

- **Característica extensionista:** o curso desenvolve suas atividades extensionistas em parceria com o Núcleo de Extensão - NEXT, constituído por um conjunto de atividades-fim, integrado ao ensino e à pesquisa, que reflete e refrata as demandas e os desafios postos à Extensão na sociedade atual, cujas transformações permanentes suscitam uma postura e um papel estratégico no desenvolvimento social. A centralidade da extensão está em ser produtora e socializadora de conhecimentos mediante profundo diálogo com a sociedade. As atividades extensionistas desenvolvidas pelo NEXT possuem caráter comunitário e expressam o compromisso e a responsabilidade social da Instituição com o desenvolvimento profissional e pessoal da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo. São movimentos que materializam ações afirmativas de formação cidadã e humanista, de inclusão social, visando o desenvolvimento integral do ser humano. As atividades de extensão são propostas e elaboradas a partir da reflexão sobre o trabalho cotidiano e coletivo de professores, técnicos e alunos da Instituição e pretendem retroalimentar a prática extensionista. Originam-se, pois, da prática teorizada e à prática retorna, representando um importante passo na institucionalização da Extensão, enquanto atividade-fim acadêmica, tal como preconiza o Plano Pedagógico Institucional (PPI);

- **Capacidade do corpo docente:** nosso corpo docente possui ampla experiência na docência superior, de modo a promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção. Adicionalmente, nosso curso possui um corpo docente com ampla experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão;

- **Apoio discente diferenciado:** nosso curso apresenta uma preocupação extra com nossos discentes. Nesse contexto, contamos com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NOP), responsável pelo

atendimento e apoio ao discente, que pode ser estendido a todos aqueles que participam da comunidade acadêmica, com o objetivo de avaliar, acompanhar e sanar dificuldades no processo ensino-aprendizagem, especificamente aquelas que levam ao impedimento da aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente. Em nossa IES o NOP apoia o discente, contemplando ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais e promove outras ações comprovadamente exitosas e inovadoras.

- **Procedimentos de acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem:** O curso Superior de Licenciatura em Pedagogia apresenta uma grande preocupação em relação ao acompanhamento e avaliação dos processos de ensino aprendizagem. Nesse sentido, conta com o auxílio do Núcleo de Avaliação Qualidade e Estratégia (NAQUE), que é o órgão responsável por definir as estratégias, etapas e ações a serem desenvolvidas para a melhora da qualidade geral dos Cursos de Graduação.

OBJETIVOS DO CURSO DE PEDAGOGIA – FACULDADE GOIANIRA

O curso de Pedagogia da Faculdade Goianira, com base na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2019 (revisadas pela CNE/CP 4 de 2024), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de licenciatura, traz **os seguintes** objetivos:

1. **Formar profissionais comprometidos com a educação de qualidade social:** Preparar pedagogos capazes de atuar de forma crítica, ética e reflexiva nos diferentes contextos educativos, promovendo os direitos de aprendizagem, o desenvolvimento integral dos estudantes e o fortalecimento da escola como espaço democrático.
2. **Desenvolver competências teórico-práticas articuladas ao contexto social e cultural:** Oferecer uma formação sólida nos campos da pedagogia, da didática, da psicologia da educação, da filosofia, da sociologia e da história da educação, aliando saberes acadêmicos às práticas pedagógicas contextualizadas e transformadoras.
3. **Promover a construção de uma prática pedagógica crítica e inclusiva:** Estimular o pensamento reflexivo e o compromisso com a diversidade, a equidade e a justiça social, por meio da valorização de saberes plurais, da educação inclusiva e do enfrentamento às desigualdades educacionais.
4. **Fomentar a pesquisa, a investigação e a produção de conhecimento:** Incentivar a pesquisa como princípio educativo e como instrumento de transformação da realidade, promovendo a formação de professores investigadores, capazes de compreender,

intervir e inovar nas práticas educativas.

5. **Incentivar o uso crítico e criativo das tecnologias na educação:** Desenvolver competências para integrar as tecnologias digitais da informação e comunicação de forma pedagógica e significativa, potencializando os processos de ensino e aprendizagem.
6. **Valorizar a formação continuada e o desenvolvimento profissional docente:** Estimular a construção permanente da identidade profissional e o compromisso com o aperfeiçoamento contínuo, por meio da reflexão sobre a prática e da participação em espaços de formação e diálogo profissional.
7. **Capacitar para a gestão democrática e participativa dos processos educativos:** Desenvolver habilidades para o planejamento, a coordenação e a avaliação de projetos pedagógicos, com foco na gestão escolar e institucional fundamentada nos princípios da participação, da transparência e da corresponsabilidade.
8. **Fortalecer o trabalho colaborativo e a mediação de conflitos:** Promover a capacidade de atuação em equipes multidisciplinares, incentivando a construção de relações interpessoais respeitadas e éticas, bem como a mediação de conflitos com base na escuta, no diálogo e na cooperação.
9. **Valorizar a Diversidade e a Inclusão:** Sensibilizar os estudantes para a importância da diversidade étnico-racial, cultural, de gênero, religiosa, entre outras, e prepará-los para atuar de forma inclusiva e respeitosa em ambientes educacionais diversos.
10. **Formação Continuada e Atuação Profissional:** Disposição para aprimorar constantemente seus conhecimentos e práticas pedagógicas por meio da formação continuada e da participação em eventos e atividades relacionadas à área educacional.

PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso de Pedagogia da Faculdade Goianira será um profissional da educação com sólida formação teórico-prática, ética, crítica e reflexiva, preparado para atuar na docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como na gestão e no acompanhamento de processos educativos escolares e não escolares. Seu perfil está alinhado às **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica** (Resolução CNE/CP nº 2/2019) e à **Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica**, sendo constituído pelas seguintes competências:

- **Compromisso com a promoção da educação de qualidade social, equitativa, inclusiva e**

emancipadora, orientada pelo respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade;

- **Capacidade de articular teoria e prática**, refletindo criticamente sobre os saberes pedagógicos e sobre sua prática docente em contextos educativos diversos;
- **Domínio dos conteúdos específicos da área da pedagogia e das metodologias de ensino**, com competência para planejar, desenvolver, avaliar e aperfeiçoar processos de ensino e aprendizagem significativos e contextualizados;
- **Habilidade para atuar em contextos colaborativos e interdisciplinares**, promovendo o trabalho em equipe, o diálogo entre saberes e a mediação de conflitos, com base na ética, no respeito e na escuta sensível;
- **Apropriação das tecnologias digitais da informação e comunicação** como ferramentas pedagógicas, integrando-as criticamente às práticas educativas;
- **Disposição para o desenvolvimento profissional contínuo**, por meio da formação permanente, da investigação e da participação em redes de aprendizagem, projetos e políticas públicas educacionais;
- **Competência para gerir processos pedagógicos e institucionais**, contribuindo com a construção de ambientes educacionais democráticos, participativos e comprometidos com a aprendizagem e o bem-estar dos estudantes.

Campos de Atuação Profissional

O egresso estará apto a atuar nos seguintes campos:

- **Educação Infantil**: Planejamento, implementação e avaliação de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos, considerando suas necessidades, interesses e potencialidades.
- **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**: Docência comprometida com a formação integral dos estudantes, utilizando abordagens pedagógicas inclusivas, contextualizadas e centradas na aprendizagem.
- **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: Atuação docente voltada à promoção da alfabetização, do letramento e da cidadania de jovens, adultos e idosos que não concluíram sua escolarização na idade regular.
- **Educação Especial e Inclusiva**: Planejamento e desenvolvimento de estratégias educacionais que assegurem a inclusão, a acessibilidade e o direito à aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
- **Gestão Educacional**: Atuação como coordenador pedagógico, orientador educacional, gestor

escolar e técnico em secretarias e órgãos públicos, com foco na construção, acompanhamento e avaliação de projetos e políticas educacionais.

- **Políticas Públicas Educacionais:** Participação no planejamento, execução e monitoramento de políticas públicas e programas sociais voltados à promoção da educação básica, em instituições governamentais e não governamentais.
- **Educação Social e Comunitária:** Atuação em espaços não formais de educação, como ONGs, fundações, centros culturais e projetos comunitários, promovendo ações educativas voltadas à cidadania e à transformação social.
- **Empreendedorismo Educacional:** Criação e gestão de iniciativas próprias no campo da educação, como consultorias, escolas, projetos formativos e produção de materiais didáticos, com foco na inovação e na solução de demandas educacionais contemporâneas.

Nesse sentido, buscou-se seguir as referidas diretrizes da seguinte maneira:

1. Flexibilidade Curricular: A estrutura curricular do curso de Pedagogia é flexível para permitir que os estudantes possam adaptar sua formação de acordo com seus interesses, áreas de atuação e necessidades específicas do contexto educacional. Isso é alcançado por meio de uma variedade de disciplinas optativas, estágios curriculares em diferentes níveis de ensino e modalidades de educação, além de projetos de pesquisa e extensão que permitam a exploração de temas relevantes para a prática pedagógica;

2. Interdisciplinaridade: A interdisciplinaridade é um princípio norteador do currículo, integrando diferentes áreas do conhecimento de forma a promover uma compreensão mais ampla e contextualizada dos fenômenos educacionais. Isso implica na oferta de disciplinas que abordem temas transversais, como inclusão educacional, diversidade cultural, tecnologias na educação, entre outros, que possam ser trabalhados de forma interdisciplinar em projetos e atividades práticas;

3. Acessibilidade Metodológica: Acessibilidade metodológica refere-se à adoção de práticas pedagógicas que eliminem barreiras físicas, sensoriais, cognitivas e sociais ao aprendizado dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência. Isso envolve a utilização de estratégias pedagógicas diversificadas, materiais didáticos adaptados, recursos tecnológicos acessíveis e a promoção de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor. Além disso, o curso oferece formação específica sobre educação inclusiva, capacitando os futuros pedagogos a atuar de forma efetiva na promoção da igualdade de oportunidades e no atendimento às necessidades individuais de cada aluno.

4. Práticas Reflexivas e Críticas: O curso incentiva a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, estimulando os estudantes a analisar, problematizar e propor soluções para os desafios encontrados no

campo educacional. Isso é promovido por meio de discussões em sala de aula, análise de casos, estágios supervisionados, pesquisa acadêmica e participação em eventos e atividades extracurriculares relacionadas à educação.

Os planos de ensino, que organizam as disciplinas do curso, são elaborados em conformidade com o perfil do egresso e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 2/2019 e atualizadas pela Resolução CNE/CP nº 4/2024. Esses documentos normativos orientam a estruturação de ementas, objetivos, conteúdos programáticos, metodologias de ensino, critérios de avaliação e referências bibliográficas, assegurando sua constante atualização frente às demandas educacionais e sociais. A proposta formativa da Faculdade Goianira incorpora os princípios dessas resoluções, destacando-se:

- A **formação por competências**, articulando saberes teóricos e práticos desde o início do curso, conforme previsto na BNC-Formação (Resolução CNE/CP 2/2019);
- A **curricularização da extensão**, integrando atividades que promovam diálogo transformador com a sociedade, em atendimento à Resolução CNE/CP 4/2024;
- O uso de **metodologias ativas** e práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas às exigências contemporâneas da educação básica;
- A valorização da **diversidade, inclusão e equidade**, reforçando o compromisso ético-social do futuro pedagogo.

Dessa forma, o curso assegura uma formação docente crítica, reflexiva e alinhada às diretrizes nacionais, preparando profissionais capazes de responder aos desafios da educação brasileira com excelência e responsabilidade social.

A) um núcleo de estudos básicos, que se refere a um conjunto de disciplinas que compõem a base fundamental da formação do futuro pedagogo. Essas disciplinas têm como objetivo fornecer ao estudante os conhecimentos teóricos e práticos essenciais para sua atuação profissional na área da educação, permitindo ao futuro pedagogo entrar em contato com temas fundamentais atinentes à educação;

B) um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos, mais voltado à atuação profissional do futuro pedagogo, tanto na área educacional quanto na área de gestão;

C) um núcleo de estudos integradores, visando a um enriquecimento curricular, o que compreende a participação em seminários e estudos curriculares, em processos de iniciação científica, monitoria, extensão, entre outros.

Na perspectiva de oferecer um currículo que dialogue com as diferentes áreas do conhecimento, o curso promove a interlocução com as demais áreas afins da IES, oportunizando ao aluno a participação, convivência e aprendizagem em disciplinas comuns e ainda em eventos e atividades acadêmicas internas e externas nas quais os diferentes saberes possam ser articulados em prol da geração do conhecimento e do bem-estar da comunidade na qual a instituição está inserida. Por meio da interdisciplinaridade, estimula-se a relação teoria e prática e se desconstrói concepções fragmentadas e descontextualizadas dos diversos campos de saberes que envolvem a formação geral e específica. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 2/2019 e atualizadas pela Resolução CNE/CP nº 4/2024, o currículo do curso de Pedagogia estrutura-se em três eixos articuladores:

A) **Núcleo de Formação Básica**, composto por disciplinas que fundamentam a prática pedagógica, alinhadas à Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Este núcleo assegura o domínio dos saberes essenciais à atuação docente, com ênfase na articulação entre teoria e prática desde os primeiros períodos do curso, conforme previsto no Art. 5º da Resolução CNE/CP 2/2019;

B) **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação**, que possibilita a especialização em áreas específicas da Pedagogia, incluindo gestão educacional e processos pedagógicos, atendendo ao disposto no Art. 15 da Resolução CNE/CP 4/2024 sobre flexibilização curricular e formação contextualizada;

C) **Núcleo Integrador**, que incorpora atividades extensionistas, pesquisas científicas e práticas interdisciplinares, cumprindo o previsto no Art. 12 da Resolução CNE/CP 4/2024 quanto à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Este eixo inclui ainda componentes curriculares que promovem o diálogo com outras áreas do conhecimento, garantindo uma formação plural e contextualizada.

O currículo promove ainda a interdisciplinaridade e a integração com as demais áreas da IES, através de:

- Participação em eventos acadêmicos multidisciplinares;

- Desenvolvimento de projetos extensionistas que articulem saberes acadêmicos e demandas sociais;
- Práticas pedagógicas inovadoras, em consonância com o Art. 6º da Resolução CNE/CP 2/2019.

Esta estrutura assegura uma formação docente alinhada aos princípios de equidade, diversidade e compromisso social, preparando pedagogos críticos e reflexivos para os desafios contemporâneos da educação básica, conforme estabelecem ambas as resoluções.

A acessibilidade ao currículo está presente nas diferentes possibilidades de atuação diante das necessidades do cotidiano acadêmico que se expressam no fazer pedagógico diário, nas metodologias de ensino e nos processos de avaliação. Nesta perspectiva, são contempladas disciplinas que favoreçam a inclusão social, tais como:

- Considerando a relevância social do acesso da pessoa com deficiência auditiva aos serviços de Pedagogia, o componente curricular Libras, conforme prevê o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

- A IES, integrando e articulando os diversos cursos ofertados, desenvolve a temática das relações etnoraciais e o tratamento dessas questões em disciplinas comuns a todos os cursos, contemplando o previsto no Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, bem como a política de educação ambiental (Resolução CNE/CP nº 02/2012).

- A educação em direitos humanos está inserida na vida acadêmica pela transversalidade de temas prevista nas diferentes disciplinas nas quais a discussão e o aprofundamento se fazem necessários (Resolução CNE/CP nº 1/2012).

ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Pedagogia foi cuidadosamente elaborada para garantir flexibilidade, interdisciplinaridade e acessibilidade metodológica e pedagógica dos conteúdos teóricos trabalhados ao longo do curso. O curso enfatiza a articulação entre teoria e prática, oferta a disciplina de LIBRAS e, possibilita a disponibilização de mecanismos para familiarização com a modalidade a distância, quando aplicável. Além disso, integra de maneira clara os componentes curriculares ao longo do processo de formação, incorporando elementos inovadores que enriquecem a experiência acadêmica. Essa abordagem, comprometida com a aplicação prática dos conteúdos, resulta em uma formação sólida e contextualizada, refletida na matriz curricular em anexo a este PPC. A estrutura curricular do Curso de Pedagogia pode ser vista na íntegra no Anexo I.

Nesse sentido, buscou-se seguir as referidas diretrizes da seguinte maneira:

1. Flexibilidade Curricular: A estrutura curricular do curso de Pedagogia é flexível para permitir que os estudantes possam adaptar sua formação de acordo com seus interesses, áreas de atuação e necessidades específicas do contexto educacional. Isso é alcançado por meio de uma variedade de disciplinas optativas, estágios curriculares em diferentes níveis de ensino e modalidades de educação, além de projetos de pesquisa e extensão que permitam a exploração de temas relevantes para a prática pedagógica;

2. Interdisciplinaridade: A interdisciplinaridade é um princípio norteador do currículo, integrando diferentes áreas do conhecimento de forma a promover uma compreensão mais ampla e contextualizada dos fenômenos educacionais. Isso implica na oferta de disciplinas que abordem temas transversais, como inclusão educacional, diversidade cultural, tecnologias na educação, entre outros, que possam ser trabalhados de forma interdisciplinar em projetos e atividades práticas;

3. Acessibilidade Metodológica: Acessibilidade metodológica refere-se à adoção de práticas pedagógicas que eliminem barreiras físicas, sensoriais, cognitivas e sociais ao aprendizado dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência. Isso envolve a utilização de estratégias pedagógicas diversificadas, materiais didáticos adaptados, recursos tecnológicos acessíveis e a promoção de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor. Além disso, o curso oferece formação específica sobre educação inclusiva, capacitando os futuros pedagogos a atuar de forma efetiva na promoção da igualdade de oportunidades e no atendimento às necessidades individuais de cada aluno.

4. Práticas Reflexivas e Críticas: O curso incentiva a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, estimulando os estudantes a analisar, problematizar e propor soluções para os desafios encontrados no campo educacional. Isso é promovido por meio de discussões em sala de aula, análise de casos, estágios supervisionados, pesquisa acadêmica e participação em eventos e atividades extracurriculares relacionadas à educação.

Tendo em vista as disposições das Diretrizes Nacionais Curriculares, o currículo do curso de Pedagogia constitui-se de:

A) um núcleo de estudos básicos, que se refere a um conjunto de disciplinas que compõem a base fundamental da formação do futuro pedagogo. Essas disciplinas têm como objetivo fornecer ao estudante os conhecimentos teóricos e práticos essenciais para sua atuação profissional na área da educação, permitindo ao futuro pedagogo entrar em contato com temas fundamentais atinentes à educação;

B) um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos, mais voltado à atuação profissional do futuro pedagogo, tanto na área educacional quanto na área de gestão; e

C) um núcleo de estudos integradores, visando a um enriquecimento curricular, o que compreende a participação em seminários e estudos curriculares, em processos de iniciação científica, monitoria, extensão, entre outros.

CONTEÚDOS CURRICULARES

O PPC de Pedagogia estabelece as diretrizes, a estrutura e os conteúdos curriculares de forma integrada, a fim de atender aos princípios de interdisciplinaridade e transversalidade, voltados ao desenvolvimento das atitudes, habilidades e competências próprias à construção do perfil profissional do egresso.

Os conteúdos curriculares implantados no Curso Superior Licenciatura em Pedagogia buscam possibilitar, da melhor forma possível, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos: A atualização da área; A adequação das cargas horárias; A adequação da bibliografia; A acessibilidade metodológica; A abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais; O ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciando o curso dentro da área profissional e induzindo o contato com conhecimento recente e inovador.

O PPC foi concebido tendo como referência um conjunto significativo de leis e atos normativos que norteiam a educação no Brasil. Dentre eles, destaca-se a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, servindo como fundamento central para a organização do ensino no país. Além disso, a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, foi fundamental para a definição dos objetivos e conteúdos do curso.

Complementando essas diretrizes, a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, estabelece a obrigatoriedade da inclusão da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" no currículo oficial da rede de ensino, evidenciando a importância da diversidade cultural no processo educativo. A Resolução nº 02, de 18 de junho de 2007, por sua vez, dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação na modalidade presencial, garantindo a qualidade e a eficiência da formação acadêmica.

Outro marco normativo relevante é a Resolução CNE/CP nº 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, alinhadas à

Base Nacional Comum para a Formação Docente (BNC-Formação). Essa resolução consolida princípios como a integração entre teoria e prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e o compromisso com uma educação crítica e socialmente referenciada, aplicável a licenciaturas, formação pedagógica para graduados não licenciados e segunda licenciatura. Complementarmente, a Resolução CNE/CP nº 4/2024 atualiza e reforça essas diretrizes, enfatizando a curricularização da extensão como eixo estruturante da formação docente, com carga horária mínima obrigatória e ações que articulam saberes acadêmicos e demandas sociais. Ambas as resoluções destacam a importância da formação interdisciplinar, da valorização da diversidade e da avaliação contínua, garantindo que os futuros pedagogos desenvolvam competências para atuar de maneira reflexiva e transformadora na educação básica.

Além das diretrizes específicas para a formação docente, o PPC também considerou a inclusão e acessibilidade, pautando-se pelo Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Esse decreto garante a prioridade de atendimento às pessoas com necessidades especiais e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade.

Outro aspecto de inclusão foi abordado pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e pelo artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, reafirmando o compromisso com a acessibilidade linguística e comunicacional.

A Portaria Normativa/MEC nº 23, de 01 de dezembro de 2010, também foi considerada, assim como a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Esta última foi regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, reforçando a importância da sustentabilidade e da conscientização ambiental no currículo pedagógico.

Esses dispositivos legais e normativos foram cruciais para a construção de um PPC que atenda às exigências legais e às necessidades sociais, garantindo uma formação de qualidade, inclusiva e contextualizada.

Organização Curricular do Curso de Pedagogia

A organização curricular do curso de Pedagogia está fundamentada na **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica, em cursos de licenciatura, e na **Resolução CNE/CP nº 4, de 18 de dezembro de 2024**, que altera e complementa aspectos da formação docente. Essas diretrizes

estabelecem princípios fundamentais como a articulação entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, a valorização da diversidade, o compromisso ético e a centralidade da aprendizagem dos estudantes, garantindo uma formação sólida, crítica e comprometida com a educação de qualidade social.

A estrutura curricular do curso de Pedagogia é organizada de modo a assegurar a formação de profissionais capazes de atuar com excelência na docência da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como na gestão de processos educativos escolares e não escolares. Está dividida em três eixos integradores e complementares:

1. Núcleo de Formação Geral

Este núcleo contempla os fundamentos teóricos, históricos, filosóficos, sociológicos e psicológicos da educação, com foco na compreensão crítica do fenômeno educacional. Nele, são desenvolvidos estudos sobre os direitos humanos, diversidade, equidade, ética, cultura digital, inclusão, relações étnico-raciais, de gênero e de sexualidade, além da gestão democrática dos sistemas de ensino.

Objetivo: Oferecer uma base teórica sólida, interdisciplinar e crítica que subsidie a atuação pedagógica comprometida com os direitos de aprendizagem, a justiça social e a construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

2. Núcleo de Formação Específica e Diversificada

Esse núcleo visa ao aprofundamento dos conhecimentos pedagógicos e didáticos específicos da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Também abrange a formação para a gestão de espaços educativos, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, a elaboração e avaliação de materiais didáticos e a compreensão da BNCC, das políticas públicas e das realidades locais.

Objetivo: Qualificar o estudante para desenvolver propostas educativas inovadoras, contextualizadas e alinhadas às necessidades de aprendizagem dos sujeitos em seus múltiplos contextos socioculturais.

3. Núcleo de Integração Teoria e Prática

A integração entre teoria e prática está presente desde o início do curso e se intensifica por meio de atividades como a Prática como Componente Curricular (PCC), os estágios curriculares supervisionados, projetos de extensão, iniciação científica, monitorias e demais atividades integradoras.

Objetivo: Proporcionar vivências práticas que consolidam os conhecimentos teóricos, promovam a autonomia profissional e possibilitem a reflexão crítica sobre os desafios e as possibilidades da atuação pedagógica nos diversos contextos educativos.

Princípios Orientadores da Organização Curricular

Formação para a Cidadania e a Justiça Social

O currículo é concebido para formar educadores comprometidos com a promoção dos direitos humanos, da equidade, da inclusão e da valorização da diversidade, considerando a escola como espaço privilegiado para o exercício da cidadania.

Articulação entre Teoria e Prática

A proposta pedagógica promove uma articulação constante entre fundamentos teóricos e experiências práticas, favorecendo a construção de saberes docentes significativos e contextualizados, a partir de situações reais e desafios educacionais concretos.

Atuação Ampla e Diversificada

A formação contempla a atuação em contextos escolares e não escolares, considerando as diferentes etapas e modalidades da educação básica e os variados espaços de aprendizagem, respeitando as características dos sujeitos e suas especificidades.

Gestão Democrática e Participativa

O curso prepara o futuro pedagogo para o exercício da gestão democrática e participativa em instituições educativas, envolvendo-o no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos pedagógicos e políticas públicas educacionais.

Valorização da Diversidade e da Interculturalidade

A diversidade cultural, étnica, social, religiosa, linguística, ambiental e de gênero é compreendida como riqueza e direito. O currículo promove práticas pedagógicas que reconhecem e respeitam as diferentes identidades e culturas dos educandos.

Formação Investigativa e Inovadora

A investigação e a inovação são princípios constitutivos da formação docente. O curso incentiva a produção de conhecimento por meio da pesquisa e da construção de propostas pedagógicas criativas, que respondam aos desafios contemporâneos da educação.

Planejamento Curricular e Avaliação

A construção do currículo foi realizada de forma participativa, com envolvimento da Coordenação do curso, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado, tendo como referência os princípios formativos, os objetivos do curso e as demandas da realidade educacional local e regional. O processo de ensino-aprendizagem é orientado por metodologias ativas, colaborativas e contextualizadas, que estimulam a autonomia intelectual, o protagonismo discente e a formação integral.

A avaliação do curso é contínua, sistemática e participativa, envolvendo a análise de ementas, conteúdos, metodologias, práticas formativas e a integração horizontal e vertical dos componentes curriculares, assegurando a coerência entre os objetivos formativos, o perfil do egresso e as competências previstas.

A integralização da estrutura curricular garante o desenvolvimento de competências profissionais, gerais e específicas, e prepara o pedagogo para atuar com responsabilidade, sensibilidade social, pensamento crítico, domínio técnico e compromisso ético com a educação pública e de qualidade social para todos.

A disciplina de LIBRAS está inserida na estrutura curricular, conforme a exigência do art. 3º, § 1º, Decreto n.º 5.626 publicado no DOU, de 23/12/2005, que regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. O referido decreto versa sobre a obrigatoriedade da inclusão da disciplina de LIBRAS no currículo dos cursos de formação de professores, o que inclui a licenciatura em pedagogia. O cumprimento do referido Decreto visa a garantir o direito à educação das pessoas com deficiência auditiva, bem como preparar o futuro profissional para atender clientes e/ou familiares que possam apresentar esta necessidade especial, como cidadãos.

Por meio da disciplina de Ética, Sociedade e Humanidade, do Seminário Integrador em Direitos Humanos e Responsabilidade Social, bem como de atividades complementares, em consonância com a resolução CNE/CP nº 3, aprovada em 10/03/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), foram incluídos no currículo temas e tópicos atinentes à diversidade cultural, racial e ao combate ao preconceito.

As DCNs em questão estabelecem orientações essenciais para promover uma educação que valorize a diversidade cultural e combata as desigualdades raciais no Brasil. As diretrizes determinam a obrigatoriedade da inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares em todos os níveis e modalidades de ensino, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Essa abordagem deve ser transversal, permeando diversas disciplinas, especialmente História, Literatura, Artes e Educação Física.

Além de integrar esses conteúdos no currículo, as diretrizes enfatizam a promoção de relações étnico-raciais que valorizem a diversidade e combatam o racismo, o preconceito e a discriminação. As escolas são incentivadas a criar ambientes inclusivos que respeitem e celebrem as diferenças, promovendo a convivência harmoniosa entre os diversos grupos étnicos.

A formação de professores é um ponto central das diretrizes, destacando a necessidade de capacitação contínua para que os educadores possam abordar adequadamente as questões étnico-raciais. A formação docente deve incluir estudos sobre a história da África, a contribuição dos africanos e afro-brasileiros para a sociedade.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades supervisionadas, constarão dos Planos de Ensino dos docentes da Faculdade Goianira.

Para obtenção do título, o discente deve cursar e ser aprovado em todos os componentes curriculares e integrar a carga horária total explícita na representação gráfica do curso, já computadas as horas de Atividades Complementares. Neste contexto, o curso de Pedagogia da Faculdade Goianira atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Os conteúdos curriculares previstos no curso de Licenciatura em Pedagogia foram cuidadosamente planejados para promover o desenvolvimento eficaz do perfil profissional do egresso. Esses conteúdos são atualizados de acordo com as demandas da área, garantindo a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a atualização didático-pedagógica e a seleção apropriada da bibliografia. Além disso, o curso se destaca por abordar temas relevantes, como políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos e a educação das relações étnico-raciais. Essa abordagem garante acessibilidade metodológica e o contato com conhecimentos recentes e inovadores, proporcionando uma formação diferenciada dentro da área profissional.

METODOLOGIA

Um dos pontos centrais do curso é a construção de um itinerário formativo que se coaduna com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Pedagogia, alinhado ao mercado de trabalho atual e priorizando a participação ativa dos alunos no processo de formação acadêmico-profissional. Na organização didático-pedagógica, são consideradas metodologias de ensino e aprendizagem que incluem, além dos métodos tradicionais, as metodologias ativas de aprendizagem e as novas tecnologias educacionais.

As atividades pedagógicas buscam apresentar uma excelência na coerência e um embasamento na metodologia implantada.

Na operacionalização do currículo podem ser destacadas as atividades em classe e as atividades extraclasse, que favorecem a reflexão sobre os conteúdos estudados e sobre os valores e atitudes que sugerem o exercício das competências e habilidades constantes do perfil profissional e a relação dialética entre teoria e prática.

As principais estratégias de operacionalização do currículo, as quais se constituem em um elevado e constante desafio, consolidam-se na medida em que são enfocados os seguintes objetivos:

- Proporcionar ao aluno oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional e social;
- Complementar o processo de ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares permitindo adequar disciplinas de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de professores que sejam verdadeiros empreendedores (internos e externos);
- Familiarizar os docentes com as múltiplas possibilidades abertas pelas novas tecnologias educacionais, capazes de revolucionar a experiência de aprendizagem em sala de aula e na educação à distância.

Em sala de aula, a crescente diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem procura favorecer a operacionalização dos objetivos indicados neste PPC.

A utilização de várias Metodologias Ativas e de outras Estratégias de Ensino buscam aproximar e proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências constantes do perfil de formação desejado.

Nesse contexto, destacam-se a utilização de estudos de caso, oficinas, discussão de vídeos, estudos dirigidos, palestras, seminários, elaboração de projetos e outras estratégias correlatas.

De fato, o curso é centrado no aluno - o agente de seu próprio aprendizado. Para isso, desenvolve, no seu decorrer, competências e habilidades de consulta à biblioteca e à Internet, com foco na leitura de artigos científicos e trabalho em equipe.

O que se busca é que o aluno seja o principal provedor de seu próprio aprendizado, que é conquistado ativamente, por meio da observação, estudo e pesquisa.

Toda a vivência prática é trabalhada pelos alunos, que participam de conferências proferidas por

professores e profissionais da área com renomada experiência, para aprofundamento de assuntos por eles já estudados e discutidos.

A teoria é consolidada através do uso constante de atividades em sala de aula, da prática e da discussão de problemas, que suscitarão a pesquisa (na biblioteca ou em outras fontes). A prática acontecerá principalmente em visitas técnicas às escolas públicas ou privadas. Nas atividades práticas o aluno terá a oportunidade de desenvolver habilidades referentes ao processo de docência em nível de Educação Básica, bem como em nível de gestão pedagógica.

Metodologia Mista de Ensino-Aprendizagem

O curso de Pedagogia tem uma preocupação especial com o processo educacional dos estudantes no sentido da construção de um itinerário formativo com base nas DCNs do curso, voltado para a formação de professores e o mercado de trabalho, priorizando a participação ativa dos alunos nesse processo. Na organização didático-pedagógica e dos cursos são consideradas metodologias de ensino e aprendizagem nas quais devem ser ressaltadas, além dos métodos tradicionais, as metodologias ativas de aprendizagem.

O docente, mais do que apresentar aos alunos o direcionamento técnico e científico de cada disciplina, deve se posicionar como incentivador da aprendizagem participativa, propondo situações que garantam a ação do aluno nesse processo, e também como um mediador, que orienta e auxilia na construção do conhecimento.

As instituições formais de educação, em outro momento, foram planejadas para atender uma sociedade que vivia em um ambiente de conhecimento muito mais estável do que o que vivemos hoje. As instituições de ensino buscam atender as necessidades histórico-culturais da sociedade, acompanhando as inúmeras transformações e avanços ao longo do tempo. Na atualidade, observa-se uma grande demanda por evoluções cognitivas dados os avanços dos recursos e estratégias tecnológicas disponíveis. Essa evolução pressupõe uma IES aberta e participativa, na qual aluno, instituição, família, professores e sociedade aprendem juntos. Mas isso não significa propor uma nova metodologia descartando tudo aquilo que a educação vem alcançando ao longo dos anos.

Considerando o exposto, o desafio é descobrir meios para a adaptação dos docentes diante do cenário atual, a fim de continuar ensinando e aprendendo, porém de acordo com o que o novo mundo demanda. Isso envolve o engajamento em sala de aula na era tecnológica, as mudanças no cenário educacional e como os professores e alunos estão envolvidos nesse processo. As salas de aula estão em constante transformação e é preciso uma renovação na forma de ensinar, porém não necessariamente se desfazendo de tudo aquilo que até então usávamos.

Considerando o que de positivo tem nas práticas tradicionais e trabalhando conceitualmente e tecnicamente cada componente curricular, serão apresentadas aos acadêmicos propostas de atividades desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos. As situações problematizadoras, uma dessas atividades desafiadoras, proporcionam aos alunos observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, diferenciar, analisar, sintetizar, deduzir, concluir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses.

O objetivo da Metodologia Mista de ensino e aprendizagem, portanto, é buscar o melhor das escolas que passaram até aqui. Da escola tradicional, buscamos o sistema cartesiano de oferta e construção de disciplinas, sendo oferecidas disciplinas menores com conteúdos mais delimitados e com professores com formação em pós-graduação na área para que o conteúdo possa ser oferecido com conhecimento e profundidade.

Com base no exposto, torna-se necessário que se mescle estratégias do modelo tradicional, que são mais próximas aos estudantes, com didáticas e práticas inovadoras que levem o aluno a construir saberes científicos, técnicos e profissionais atuando como autor e protagonista da sua aprendizagem e conhecimento. Para alcançar esta meta, a IES oferece formação aos professores em metodologias ativas que visam favorecer o processo de aprendizagem. O uso destas metodologias pressupõe um estudante mais participativo, contribuindo para a construção de um sujeito crítico e atuante na sociedade.

Metodologias Ativas de Aprendizagem

As metodologias ativas têm como princípios norteadores o aluno como centro do processo ensino-aprendizagem e o professor como mediador e facilitador, a autonomia, a reflexão, o trabalho em equipe, a problematização da realidade e a inovação.

Uma das metodologias ativas frequentemente usadas nas aulas são estudos de caso e o PBL (Problem Based Learning). Ambas são baseadas em situações de contexto real, configurando-se como ferramentas poderosas de ensino que colaboram para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à resolução de problemas, à tomada de decisão, à capacidade de argumentação e ao trabalho efetivo em equipe.

Além dessas estratégias, serão usadas as aulas invertidas (Flipping Learning), educação por pares, Phillips 66, aula expositiva dialogada, estudos dirigidos, seminários, dentre outros. O professor poderá utilizar uma ou várias metodologias ativas, e dentre as mais utilizadas atualmente estão os estudos de casos, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre times e sala de aula invertida. Todas estas possibilidades se configuram como formas de articular o

conhecimento teórico na resolução de problemas envolvendo um estudante ativo, participativo, autônomo, com capacidade em desenvolver trabalhos em grupo.

Sobre as metodologias ativas, a prática pedagógica de estudo de casos também é uma ferramenta importante e tem origem no método de aprendizagem baseado em problemas. O estudo de caso oferece aos estudantes a oportunidade de direcionar sua própria aprendizagem, enquanto exploram seus conhecimentos em situações relativamente complexas. São relatos de situações do mundo real, apresentadas aos estudantes com a finalidade de ensiná-los, preparando-os para a resolução de problemas reais.

A aprendizagem baseada em projetos também é fundamentada na aprendizagem baseada em problemas, porém exige que os alunos coloquem a mão na massa ao propor que os alunos investiguem como chegar à resolução. Um bom exemplo disso é o movimento maker, “faça você mesmo”, que propôs nos últimos anos o resgate da aprendizagem mão na massa, trazendo o conceito “aprendendo a fazer”.

A sala de aula invertida, flipped classroom, por sua vez, pode ser considerada um apoio para trabalhar com as metodologias ativas, que têm como objetivo substituir a maioria das aulas expositivas por extensões da sala de aula em outros ambientes, como em casa, no transporte. Nesse modelo, o estudante tem acesso a conteúdo de forma antecipada, podendo ser online, para que o tempo em sala de aula seja otimizado, fazendo com que tenha um conhecimento prévio sobre o conteúdo a ser estudado e interaja com os colegas para realizar projetos e resolver problemas. É uma ótima maneira de fazer com que os estudantes se interessem pelas aulas e participem ativamente da construção de seu aprendizado, ao se beneficiar com um melhor planejamento de aula e com a utilização de recursos variados, como vídeos, imagens e textos em diversos formatos. Para o professor José Moran, essa mescla entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola ao mundo e, ao mesmo tempo, trazer o mundo para dentro da escola.

Outra metodologia ativa usada é a aprendizagem entre times, team based learning (TBL), que tem por finalidade a formação de equipes dentro da turma, através do aprendizado que privilegia o fazer em conjunto para compartilhar ideias. O professor pode trabalhar essa aprendizagem através de um estudo de caso ou projeto, para que os alunos resolvam os desafios de forma colaborativa. Dessa forma, eles aprendem uns com os outros, empenhando-se para formar o pensamento crítico, que é construído por meio de discussões e reflexões entre os grupos.

A metodologia adotada no Projeto Político-Pedagógico (PPC), em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), atende ao desenvolvimento dos conteúdos, às estratégias de aprendizagem e ao contínuo acompanhamento das atividades, promovendo a acessibilidade metodológica e a autonomia do estudante. Essa abordagem pedagógica incentiva a ação discente em

uma relação estreita entre teoria e prática, sendo inovadora e pautada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área. As atividades pedagógicas, tanto em classe quanto extraclasse, são planejadas de forma a garantir excelência na coerência metodológica e embasamento sólido, favorecendo a reflexão sobre os conteúdos estudados, além de estimular valores, atitudes e competências necessárias ao perfil profissional desejado, reforçando a relação dialética entre teoria e prática.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Os estágios supervisionados no curso de Pedagogia da Faculdade Goianira constituem-se como eixo estruturante da formação docente, organizados conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP nº 1/2006) e atualizados pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2019 e nº 4/2024. Estas atividades formativas totalizam 400 horas, distribuídas em quatro etapas progressivas, articulando teoria e prática conforme o Art. 12 da Resolução CNE/CP 4/2024.

Fundamentação Legal e Pedagógica:

- Atendem ao disposto no Art. 8º da Resolução CNE/CP 2/2019 sobre a formação prática como componente curricular;
- Incorporam os princípios da BNC-Formação quanto à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Seguem as orientações do Art. 15 da Resolução CNE/CP 4/2024 para estágios em contextos reais de diversidade.

Organização dos Estágios:

1. Estágio Supervisionado I - Educação Infantil (100h)

- Foco: Observação participante e intervenção pedagógica em creches e pré-escolas
- Desenvolvimento de competências para:
 - Analisar projetos político-pedagógicos à luz da BNCC Educação Infantil
 - Planejar atividades com base nas DCNEI (Resolução CNE/CEB nº 5/2009)
 - Exercitar docência reflexiva conforme Art. 6º da Resolução CNE/CP 2/2019

2. Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do EF (100h)

- Ênfase na articulação entre:
 - Práticas de alfabetização conforme a Política Nacional de Alfabetização
 - Gestão de processos inclusivos (Lei nº 13.146/2015)

- Uso de tecnologias digitais na educação (BNCC Competência 5)

3. Estágio Supervisionado III - Gestão Educacional (100h)

- Aborda dimensões previstas no Art. 14 da Resolução CNE/CP 4/2024:
 - Gestão democrática (LDB Art. 14)
 - Organização do trabalho pedagógico
 - Mediação de conflitos escolares

4. Estágio Supervisionado IV - Síntese Integradora (100h)

- Consolida as competências docentes através de:
 - Intervenções pedagógicas articuladas à pesquisa-ação
 - Elaboração de artigo científico como produto final
 - Avaliação de impactos na aprendizagem (Art. 12 da Resolução 2/2019)

Metodologia:

- Registro sistemático em portfólios digitais
- Supervisão triádica (professor-orientador, preceptor escolar, estudante)
- Articulação com o Núcleo de Apoio à Docência (Art. 16 da Resolução 4/2024)

Avaliação:

- Baseada em rubricas que consideram:
 - Domínio de competências da BNC-Formação
 - Capacidade de reflexão sobre a prática
 - Engajamento com a comunidade escolar

Esta estrutura assegura a formação de pedagogos com perfil alinhado ao Art. 5º da Resolução CNE/CP 2/2019, capacitados para atuar com excelência na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e gestão escolar, comprometidos com a transformação social da educação brasileira.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia é, como já mencionado, uma etapa fundamental na formação dos futuros pedagogos, estabelecendo uma ponte crucial entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática pedagógica real nas escolas. Reconhecendo a importância do

contexto local e a necessidade de formar profissionais aptos a contribuir com a comunidade, o estágio é organizado em estreita colaboração com a rede de escolas da educação básica do município.

A relação entre a IES e as escolas de Goianira-GO é construída com base em parcerias estratégicas que visam não apenas a oferta de campos de estágio, mas também o desenvolvimento de projetos educativos que respondam às necessidades e particularidades da comunidade escolar local. Essas parcerias são formalizadas por meio de convênios e acordos de cooperação que asseguram a inserção dos estagiários em ambientes educativos diversos, proporcionando uma vivência prática abrangente e contextualizada.

Durante o estágio, os estudantes são acompanhados por professores supervisores da IES, sendo assegurada a integração entre os conhecimentos teóricos e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. Esse acompanhamento visa a garantir que o estágio seja uma experiência formativa, na qual os futuros pedagogos possam aplicar os princípios pedagógicos, metodológicos e éticos aprendidos ao longo do curso, ao mesmo tempo em que contribuem para o fortalecimento das práticas educativas nas escolas parceiras.

A parceria com a rede de escolas de Goianira-GO também possibilita o desenvolvimento de ações de formação continuada para os professores da educação básica, promovendo uma troca de saberes que enriquece tanto a formação dos estagiários quanto a prática docente nas escolas. Essa relação colaborativa busca contribuir para a melhoria da qualidade da educação no município, fortalecendo o compromisso social da IES com a comunidade local e preparando os futuros pedagogos para atuar de maneira crítica, reflexiva e inovadora no contexto escolar.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Este tópico do Projeto Político-Pedagógico (PPC) busca destacar como os estagiários são orientados a aplicar, de maneira crítica e reflexiva, os conhecimentos, as metodologias e os princípios éticos adquiridos durante sua formação, dentro da realidade dos locais em que realizam o estágio.

A relação entre teoria e prática é fundamental para o desenvolvimento de uma prática pedagógica consciente e eficaz. Durante o estágio, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, enfrentando os desafios reais da profissão docente. Nesse contexto, são incentivados a utilizar os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas de didática, metodologia de ensino, psicologia da educação, sociologia, entre outras, como base para a construção de práticas educativas que respondam às necessidades e especificidades dos alunos e do ambiente escolar.

Os estagiários são orientados a planejar, executar e avaliar atividades pedagógicas que considerem as diversas dimensões do processo de ensino-aprendizagem, tais como os aspectos cognitivos, afetivos,

sociais e culturais dos estudantes. A aplicação de metodologias ativas, abordagens interdisciplinares e estratégias de ensino inclusivas são encorajadas, visando não apenas a transmissão de conteúdos, mas também o desenvolvimento integral dos alunos.

Além dos conhecimentos pedagógicos, o estágio supervisionado enfatiza a aplicação dos princípios éticos discutidos ao longo da formação. Os estagiários são desafiados a atuar com responsabilidade, respeito à diversidade, compromisso com a equidade e justiça social, e sensibilidade para as questões relacionadas às diferenças individuais e culturais dos estudantes. Essa postura ética é essencial para a construção de um ambiente educativo acolhedor e propício ao aprendizado.

O processo de supervisão do estágio é fundamental para garantir que essa articulação entre teoria e prática ocorra de forma eficaz. Professores supervisores da IES acompanham de perto as atividades dos estagiários, oferecendo orientação, feedback e oportunidades para a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas. Esse acompanhamento visa não apenas a correção de possíveis desvios, mas também o fortalecimento da capacidade dos estagiários de integrar os conhecimentos teóricos com a realidade prática, promovendo uma formação que seja ao mesmo tempo sólida e contextualizada.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Durante o curso, o estudante deverá cumprir uma carga horária total de 200 horas de Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC), intituladas resumidamente como Atividades Complementares. Essas atividades são desenvolvidas no decorrer do curso, sendo definidos mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e outras modalidades.

O objetivo da iniciativa é propiciar aos estudantes vivências específicas de conceitos e teorias abordados ao longo do curso e incentivar a participação em eventos técnico-científicos de natureza diversa, atividades de extensão e pesquisa como instrumentos de construção do saber, tornando o estudante responsável por seu próprio conhecimento independentemente do estudo formal. A partir desta perspectiva, a iniciativa torna-se, também, um instrumento de capacitação profissional.

As atividades de pesquisa no âmbito da IES são desenvolvidas pelo Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIP), o órgão responsável pela administração e estabelecimento dos programas institucionais de pesquisa. O NIP apresenta caráter interdisciplinar e a dimensão de sua atuação estende-se a todos os cursos da IES. Tem a missão de viabilizar os meios institucionais, materiais e humanos para promover a

ampliação e consolidação da Pesquisa Científica, de modo a contribuir para o desenvolvimento regional e nacional por meio da formação de recursos humanos qualificados a atuarem de forma crítica, reflexiva e inovadora. Ademais, vislumbra ampliar e consolidar a política de pesquisa da instituição, contribuindo para a produção qualificada do conhecimento científico e tecnológico, bem como da interação com o setor produtivo para transferência de tecnologia e conhecimento científico. Ademais, incentiva as produções tecno-científicas de autoria ou coautoria a serem apresentadas em eventos científicos, a elaboração de publicações, relatórios de pesquisa, e de iniciação científica e formação de grupos de estudo.

Para que essas horas sejam atribuídas e integralizadas, o cumprimento das Atividades Complementares será registrado no sistema acadêmico da Instituição, mediante a apresentação dos documentos comprobatórios, pela Coordenação do Curso.

O Regulamento de Atividades Complementares será definido pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Pedagogia, para posterior deliberação e implantação definitiva no curso.

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um trabalho acadêmico obrigatório para a finalização do Curso de Pedagogia. Deve ser elaborado no sentido de ser uma produção científica de qualidade, metodologicamente correta e que cumpra os preceitos éticos no desenvolvimento da pesquisa.

Institucionalizado pela Faculdade Goianira, o TCC consiste na elaboração de um projeto de pesquisa na disciplina TCC I e artigo científico em TCC II, podendo ser um artigo bibliográfico ou pesquisa original, mediante orientação de um docente com vínculo na Instituição. Uma vez concluído o artigo, este será apresentado à banca examinadora que avaliará a escrita do artigo e a apresentação. A banca é formada por dois professores avaliadores, além do orientador.

São destinados dois semestres de atividades, já previstas na matriz curricular do curso, para o desenvolvimento do TCC, com o acompanhamento de um docente que orientará o estudante nas várias etapas do processo, ou seja, desde a concepção de um objeto de estudo e da elaboração do projeto de pesquisa, até a análise dos resultados da pesquisa, elaboração e defesa do artigo.

O Manual de Normatização e Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso baliza as coordenações, orientadores e estudantes quanto aos critérios e prazos (também definidos no calendário acadêmico da IES) de produção e avaliação do TCC e todo processo é organizado e acompanhado pelo NIP.

A apresentação e a aprovação do TCC, observando as normas do Manual, é critério obrigatório a todos os estudantes e requisito para conclusão do curso e obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

APOIO AO DISCENTE

Política de Atendimento aos Discentes da Faculdade Goianira

A Faculdade Goianira adota uma política de atendimento aos discentes voltada para a promoção dos recursos necessários para que os alunos superem os entraves que possam comprometer seu acesso e permanência na instituição. Dessa forma, a Faculdade visa contribuir com o processo de criação, ampliação e consolidação de projetos e ações que propiciem o fortalecimento de uma formação voltada para o exercício da cidadania, com justa inclusão social e educacional.

Princípios da Política de Atendimento

A política de atendimento da Faculdade Goianira tem por princípios:

- Oportunizar projetos acadêmicos aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica;
- Proporcionar aos discentes as condições de permanência na instituição e a formação técnico-científica, humana e cidadã de qualidade;
- Promover a redução da evasão e da retenção universitária motivada por fatores socioeconômicos;
- Primar pelo respeito aos padrões técnicos, pela eficiência e pela celeridade nas avaliações dos discentes;
- Zelar pela transparência na utilização dos recursos e nos critérios de atendimento;
- Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Ações de Apoio Pedagógico e Financeiro

Com o objetivo de ampliar as políticas de inclusão e a assistência estudantil na educação superior e apoiar o êxito acadêmico, a Faculdade Goianira manterá um conjunto de ações de apoio pedagógico e financeiro, que viabilizam as condições de permanência dos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação.

Formas e Procedimentos de Atendimento

A Política de Atendimento aos Discentes da Faculdade Goianira se dará sob várias formas e procedimentos, tais como:

1. Programa Institucional de Monitoria:
 - Investimento nas potencialidades e disponibilidades evidenciadas pelos alunos, através do estímulo à canalização desse diferencial em monitorias de ensino.
2. Programa de Iniciação Científica:
 - Estímulo à participação em projetos de iniciação científica, promovendo a possibilidade do fornecimento de bolsas e incentivos para tal.
3. Programa Institucional de Estágio:
 - Preparação dos discentes de cursos de graduação para inserção antecipada e prática no mercado de trabalho, com a interface do Núcleo de Carreiras.
4. Recepção de Calouros:
 - Acolhimento especial aos novos discentes, ingressantes por processo seletivo, viabilizando sua integração ao meio acadêmico.
5. Apoio à Participação dos Discentes em Eventos:
 - Apoio à participação em seminários, congressos, encontros, palestras e outros eventos, tanto internos quanto externos.
6. Bolsa de Extensão:
 - Apoio às atividades extensionistas com a comunidade, fortalecendo o processo ensino-aprendizagem.
7. Auxílio Financeiro:
 - Proporcionar auxílio financeiro ao discente, por meio de descontos em suas mensalidades, bem como acesso aos programas governamentais, tais como o PROUNI e FIES.
8. Programa de Nivelamento:
 - Identificação e minimização das lacunas que os alunos trazem de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento em Português e Matemática.
9. Atendimento Psicopedagógico:
 - Ofertado pelo NOP – Núcleo de Orientação Psicopedagógica – que atende ao discente em suas necessidades individuais e coletivas, emocionais e cognitivas, em situações de dificuldades relacionadas ao processo do ensino-aprendizagem (desmotivação com o curso, inadequações na conduta, sentimento de discriminação de qualquer natureza, fragilidades relacionais entre familiares, comunidade acadêmica e adaptabilidade local).
10. Acompanhamento dos Egressos:
 - Programa de vínculo institucional com os discentes egressos, cujo objetivo é oportunizar estratégias capazes de consolidar a participação dos discentes egressos na história da Faculdade

Goianira, considerando as exigências e necessidades do mercado das áreas profissionais e os indicadores resultantes da avaliação institucional.

Conselho de Líderes de Turma e Ouvidoria

Destaca-se, também, o atendimento ao discente por meio do Conselho de Líderes de Turma, que tem a função de articular suas demandas com a coordenação do curso e a Direção Acadêmica, estabelecendo um canal recíproco de comunicação entre a IES e o corpo discente. O estudante conta também com a ouvidoria presencial ou virtual, que constitui um órgão de atendimento permanente, no qual ele expõe suas necessidades, desejos e satisfações, permitindo assim uma maior interação no universo acadêmico.

GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Autoavaliação do Curso de Pedagogia

A autoavaliação do Curso de Pedagogia será um processo contínuo e cíclico, direcionado ao diagnóstico e melhoria das condições de ensino-aprendizagem. Este processo estabelece condições que permitem a revisão e a redefinição de prioridades estabelecidas no Projeto Institucional e no Projeto Pedagógico do Curso.

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), será aplicado um diagnóstico que envolverá diversas dimensões de análise relacionadas ao curso, tais como:

- Infraestrutura
- Corpo docente
- Estrutura curricular
- Processo avaliativo
- Gestão acadêmica
- Atendimento e serviços

A partir da análise dos resultados, inicia-se um processo de gerenciamento direcionado à melhoria contínua. Os professores recebem seus resultados avaliativos individualmente. Nos casos em que houver necessidade, é agendada uma reunião entre o professor e a coordenação para traçar, conjuntamente, um Plano de Ação para Aprimoramento Didático-Pedagógico.

Reuniões e Discussões

Em reuniões semanais entre a Direção, a Coordenação e representantes dos setores acadêmicos/administrativos da instituição, são apresentadas e debatidas as demandas de docentes e discentes, bem como acordadas as soluções para cada caso. Além disso, são realizadas reuniões entre a coordenação e os representantes dos discentes, com o objetivo de obter informações qualitativas a respeito do andamento do semestre. Essas reuniões buscam mediar a relação docente-discente e divulgar informações de interesse deste público.

Instrumento de Registro

A autoavaliação do curso terá como instrumento de registro o relatório de resultado encaminhado pela CPA. Este relatório tem o propósito de verificar o produto (desempenho) e o processo, localizando pontos de estrangulamento e identificando formas estratégicas de resolvê-los.

Etapas da Autoavaliação do Curso

As etapas da autoavaliação do curso incluem:

1. Definição de Indicadores e Fontes: Compreensão do diagnóstico.
2. Definição dos Instrumentos: Seleção dos instrumentos a serem utilizados.
3. Desenvolvimento da Autoavaliação: Realização do processo de autoavaliação.
4. Identificação de Problemas e Conquistas: Análise dos resultados.
5. Identificação de Soluções: Proposição de estratégias de melhoria.
6. Divulgação e Discussão dos Resultados: Compartilhamento e debate dos resultados obtidos.
7. Elaboração de Plano de Ação: Desenvolvimento e acompanhamento das ações de melhoria.

Utilização dos Resultados

Sob essa perspectiva, a instituição preocupa-se em utilizar os resultados obtidos nas avaliações externas, tanto da própria instituição quanto do curso e do desempenho dos acadêmicos. Essa ação se configura como um instrumento de gestão e composição do plano de melhorias. Assim, após a divulgação dos resultados do ENADE, CPC, IGC e avaliações in loco, os mesmos são discutidos e incorporados aos relatórios de autoavaliação, a fim de traçar as ações de melhorias no âmbito institucional e do curso.

ATIVIDADES DE TUTORIA

A atuação pedagógica do NEAD terá por finalidade fomentar e acompanhar o desenvolvimento e a implementação no que diz respeito aos processos de ensino e aprendizagem relacionados ao

planejamento, acompanhamento e avaliação dos cursos, capacitações e disciplinas ofertadas na modalidade do ensino a distância.

Entende-se como disciplina na modalidade de educação a distância quaisquer atividades didáticas de ensino e aprendizagem voltadas na autoaprendizagem (protagonizada pelo próprio estudante), utilizando a mediação pelo tutor a distância, aliado aos recursos didáticos organizados em diferentes suportes que utilizem tecnologias de comunicação síncronas ou assíncronas.

As disciplinas são ministradas por meio da plataforma Moodle, 100% a distância, onde a interação entre o conteúdo e o acadêmico é mediada por um tutor a distância através do uso de metodologias didáticas utilizando diversas ferramentas, como: e-books, vídeos, questionários, fóruns de interação, atividades avaliativas, dentre outras.

O NEAD oferecerá o Curso de Formação de Tutores a Distância para desenvolver nos colaboradores da instituição formação continuada nos conhecimentos a respeito das ferramentas e metodologias utilizadas no ensino a distância.

O NEAD tem por objetivos associados a tutoria: Propor e acompanhar a aplicação de modelos de interação entre discentes e a equipe de tutoria a distância; Promover capacitações e treinamentos continuados ao corpo de tutores e coordenadores de cursos no que diz respeito ao uso das ferramentas e estratégias vinculadas à educação a distância; Monitorar o cumprimento dos prazos na realização das atividades; Monitorar a atuação dos tutores a distância, no atendimento às necessidades dos acadêmicos; Apoiar a equipe de tutoria na utilização de serviços tecnológicos para webconferências e gravação de vídeos oferecendo os recursos tecnológicos necessários; Acompanhar a atuação dos tutores a distância, emitindo relatório de participação dos usuários.

O tutor a distância é o profissional que atua diretamente com o acadêmico, durante a oferta da disciplina. Sua função é mediar o acesso do aluno ao conteúdo proposto, proporcionando o ambiente adequado para que o processo de ensino e aprendizagem seja o mais claro e didático possível. Além de possuir uma sensibilidade para atender cada acadêmico em sua individualidade e identificar a necessidade de cada um, esse profissional deve possuir as habilidades necessárias para a utilização das ferramentas de tecnologia e comunicação, além da disponibilidade para esclarecimento de dúvidas, motivando, incentivando e monitorando de perto o acadêmico durante a sua trajetória no ambiente virtual de aprendizagem.

Dentre as atribuições do tutor, pode-se destacar: Realizar a mediação entre o aluno e o conteúdo, facilitando no processo de ensino e aprendizagem; Conhecer o cronograma das disciplinas e de avaliações para acompanhar e auxiliar os alunos na organização de seus estudos; Acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso/disciplina; Atender e orientar os alunos nas questões teórico-metodológicas do curso/disciplina, enfatizando as necessidades da metodologia da educação a distância, em adquirir autonomia de aprendizagem; Assegurar a qualidade do atendimento aos alunos, observando as suas necessidades referentes ao curso; Acompanhar o trabalho dos alunos, orientando,

dirimindo dúvidas e favorecendo o diálogo; Auxiliar no processo de retenção de alunos sob sua responsabilidade, orientando e indicando melhores práticas; Responder aos alunos no prazo semanalmente e realizar correção das avaliações e dos trabalhos acadêmicos, em no máximo 7 dias, além dos trabalhos de recuperação dos alunos, quando houver; Participar obrigatoriamente das reuniões pedagógicas com o Núcleo de Educação a Distância sempre que solicitado; Participar das atividades de capacitação/avaliação dos tutores, propostas pelo Núcleo de Educação a Distância; Conhecer as ferramentas de apoio oferecidas no ambiente virtual de aprendizagem em que atua, orientando os alunos para o uso dessas ferramentas.

CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Em atendimento às necessidades no que diz respeito a oferta das disciplinas na modalidade a distância, espera-se que, as atividades inerentes a equipe de tutoria, atendam os conhecimentos, habilidades e atitudes mínimas necessárias para o desempenho da função.

Partindo desse pressuposto, entende-se que, para o exercício da tutoria, pode-se levar em consideração as competências técnicas e competências comportamentais inerentes ao exercício da função.

Das competências técnicas, pode-se destacar: Ter como formação acadêmica mínimo o nível superior e pós-graduação lato sensu devidamente reconhecido pelo MEC; Experiência docente e capacidade de mediação; Disponibilidade para atendimento às demandas dos estudantes; Habilidade no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, bem como ferramentas auxiliares; Conhecimento sobre as rotinas necessárias ao ensino a distância; Conhecimento do conteúdo e da área de oferta do curso/disciplina; Habilidade na comunicação oral e escrita.

Das competências comportamentais, destacam-se: Auto Motivação, necessária para manter a condução da disciplina sob sua supervisão; Organização e capacidade de planejamento; Habilidade analítica e de síntese, necessárias no processo de mediação do conteúdo durante o ensino e aprendizagem; Habilidade de liderança, flexibilidade, criatividade e empatia.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, sobretudo no processo de ensino e aprendizagem mediante a utilização das ferramentas digitais bem como seus recursos.

As ações destes tutores estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, onde são realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação continuada dos tutores, contando com apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A informação e a comunicação são essenciais ao desenvolvimento humano desde os primórdios. Atualmente, os processos informacionais e comunicativos são fortemente influenciados pelos recursos tecnológicos que compõem a sociedade global, como internet, softwares, celulares e jogos eletrônicos. Esses meios se integram ao cotidiano das pessoas, especialmente da "geração digital", de forma tão rápida e natural que impactam o processo educacional, tornando indispensável torná-lo uma experiência mais criativa e estimulante. Assim, essas ferramentas se apresentam como fortes aliadas no trabalho de repensar o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades nas escolas.

Incorporação das TICs na Faculdade Goianira

A Faculdade Goianira, ciente da importância das inovações tecnológicas, incorpora ao processo pedagógico as inovações que refletem a sociedade atual. A formação dos acadêmicos, independentemente da carreira escolhida, exige não apenas o domínio técnico, mas também uma sólida e ampla formação cultural. As informações disponíveis em vários suportes comunicacionais nos transportam, por meio da linguagem midiática, para diferentes realidades, culturas, situações, momentos históricos e diversas possibilidades de crescimento pessoal e profissional.

TICs no Campo da Pedagogia

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são uma realidade no campo da Pedagogia e estão presentes no cotidiano dos acadêmicos e dos profissionais. Segundo o Ministério da Educação, as TICs são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como:

- Ambientes virtuais de aprendizagem e suas ferramentas
- Redes sociais e suas ferramentas
- Fóruns eletrônicos
- Blogs
- Chats
- Tecnologias de telefonia
- Teleconferências
- Videoconferências
- TV convencional, TV digital e interativa
- Rádio
- Programas específicos de computadores (softwares)
- Objetos de aprendizagem

- Conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos (CD, DVD, Memória Flash, etc.)

Implementação das TICs no Curso de Pedagogia

Como suporte à execução do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia e visando a acessibilidade e democratização digital dos acadêmicos, são utilizadas diversas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Dentre estas, destacam-se:

- MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment): Um ambiente virtual de aprendizagem que facilita a gestão e a distribuição de conteúdos educacionais.
- Plataforma Google: Inclui ferramentas como Google Sala de Aula, Google Meets, Google Drive e e-mail institucional, entre outros.

Essas TICs fazem parte da rotina acadêmica, facilitando o acesso dos discentes, de forma flexível, aos conteúdos curriculares de onde e quando quiserem, independentemente de sua localização geográfica e temporal. Além disso, promovem a interatividade com seus pares, docentes tutores, coordenações e direção em todo o âmbito institucional.

Benefícios das TICs na Educação

As TICs oferecem diversos benefícios no contexto educacional, incluindo:

- Acesso Flexível: Permitem que os estudantes acessem materiais e conteúdos curriculares a qualquer hora e de qualquer lugar.
- Interatividade: Facilitam a comunicação e a colaboração entre estudantes, professores e outros membros da comunidade acadêmica.
- Diversidade de Recursos: Oferecem uma ampla gama de ferramentas e recursos que podem ser utilizados para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.
- Engajamento: Tornam o aprendizado mais dinâmico e envolvente, incentivando a participação ativa dos estudantes.

A incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no curso de Pedagogia da Faculdade Goianira é uma estratégia fundamental para modernizar o processo educacional, tornando-o mais acessível, interativo e alinhado com as demandas da sociedade contemporânea. Essas tecnologias não apenas facilitam o acesso ao conhecimento, mas também promovem um ambiente de aprendizado mais colaborativo e estimulante, preparando os acadêmicos para os desafios do mercado de trabalho e da vida profissional.

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA utilizado pela Faculdade Goianira será o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) que é um Sistema de Gestão de Aprendizagem (Learning Management System - LMS), gratuito, composto por um software livre e de código aberto.

O AVA estará integrado com o sistema acadêmico da Instituição e atenderá aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para educação a distância, possibilitando a interação entre docentes, discentes e tutores, com proposição de recursos inovadores.

Além do Moodle, outros recursos tecnológicos diferenciados estão à disposição para serem aplicados no EaD, complementando às ferramentas de tecnologia de informação e comunicação tais como: Google for Education, Wifi em toda a IES, Wifi e cabo de rede nas salas de aula, Equipamentos para videoconferência e Utilização de redes sociais com a transmissão de lives.

O conteúdo das disciplinas ofertadas no Moodle será elaborado de acordo com a área, curso e disciplina, o que resulta na Unidade de Aprendizagem (UA). Cada UA dispõe de assuntos instrutivos e de recursos pedagógicos com o objetivo de auxiliar cada uma das disciplinas disponibilizadas. As UAs são constituídas pela seguinte trilha de aprendizagem: Apresentação da disciplina; Desafio (vincula-se há uma situação proposta para reflexão do discente e que seja apresentada uma resposta); Infográficos (elementos como gráficos, imagens para a descrição do conteúdo); Conteúdo do Livro (capítulos); Dica do professor (vídeo sobre o assunto da UA); Exercícios (são propostos cinco exercícios com alternativas e organização conforme a prova do ENADE); Na Prática (instiga o discente a ver o conteúdo não apenas de maneira teórica, mas também na prática).

Cada disciplina, distribuída com o mesmo desenho instrucional, utilizando as Unidades de Aprendizagens, Fóruns de Atividades e Atividades Avaliativas, além dos canais de Comunicação e Interação, onde alunos e tutores realizam suas interações, organizados nos seguintes espaços: Quadro de Avisos (local onde o tutor publica as informações pertinentes a disciplina, como data de entrega das atividades, início dos módulos de aprendizagens e realização das atividades avaliativas), Sala de Dúvidas (local adequado para o aluno postar dúvidas referentes ao conteúdo) e, por fim, o Espaço do Cafezinho (ambiente que traz a proposta de uma interação mais descontraída, proporcionando que tanto docente, quanto discente, tragam conteúdos relacionados à disciplina e/ou assuntos afins, com a proposta de manter uma interação colaborativa).

MATERIAL DIDÁTICO

Em relação à produção e distribuição do material didático da Faculdade Goianira, não há previsão para essa prática, com exceção do material necessário para as disciplinas à distância. Nesse caso, o material será validado pela Equipe Multidisciplinar e produzido pelo Núcleo de Educação à Distância (NEAD), que será o órgão

responsável pela elaboração e fornecimento de material didático para os cursos presenciais, no que tange exclusivamente às disciplinas EaD. A produção do material didático deve possibilitar o desenvolvimento da formação definida no projeto pedagógico dos cursos, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica. Ademais, deve atender também às questões de acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, prevendo ainda linguagem inclusiva e acessível, bem como utilizando recursos inovadores.

Os materiais didáticos dos cursos da Faculdade Goianira, ofertados na modalidade de ensino a distância, estarão disponíveis na plataforma para que o aluno tenha acesso. Serão compostos por apostilas, vídeos, atividades avaliativas e materiais com recursos audiovisuais. O acesso dos alunos aos materiais postados na plataforma EaD, será necessário o uso de login e senha, fornecidos aos alunos matriculados no início de cada semestre letivo.

PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Nossa proposta de avaliação de processo de ensino-aprendizagem da Faculdade Goianira sobre as ações acadêmico-administrativas em decorrência das autoavaliações enviadas pela CPA e das avaliações externas (avaliação in loco de curso, ENADE, CPC e IGC), no âmbito do curso deverão ser expressas em Projetos de Melhorias Acadêmicas (PMAs), a serem apresentados à Direção Acadêmica, após a divulgação dos resultados das avaliações internas e externas.

Além da análise dos relatórios das avaliações realizadas pelo MEC, implantaremos um processo de avaliação permanente por meio da atuação do NDE e do Colegiado do curso. Os resultados serão objeto de análise e de reflexão entre os envolvidos e retroalimentam o processo de desenvolvimento institucional, inclusive suscitando revisões dos projetos pedagógicos e de desenvolvimento instrucional.

A elaboração, implantação e execução dos PMA's são acompanhadas de perto pela Direção Acadêmica e CPA com o objetivo de atender às expectativas da Instituição na melhoria de seus resultados avaliativos no âmbito do curso e assim desenvolver e aprimorar um padrão excelente de qualidade no ensino.

Vale registrar que a Instituição possui um núcleo de assessoramento da qualidade dos cursos, intitulado NAQUE – Núcleo de Avaliação, Qualidade e Estratégia cujo principal objetivo é implantar e desenvolver um programa estratégico de melhoria da qualidade dos cursos de graduação, por meio de ações integradas nos diversos setores da IES.

A Avaliação do Rendimento Acadêmico se dá a partir de duas dimensões: o aproveitamento

escolar e assiduidade.

Na avaliação do aproveitamento escolar, em termos de aprendizagem, estão instituídas as seguintes modalidades de avaliações:

a) VA - Verificação de Aprendizagem – trata-se de avaliação individual, escrita e/ou prática, observada a natureza do componente curricular, referente ao conteúdo programático cumulativo*, prevista em calendário específico.

b) OAt -Outras Atividades – obtida por meio de verificação do rendimento do estudante em atividades (individual ou em grupo), de investigação (pesquisa, iniciação científica, práticas investigativas), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas, fichamentos e outras formas de verificações previstas no Plano de Ensino do Professor, respeitado o Calendário Acadêmico, traduzidas em notas. No caso de trabalho em grupo, deverá ser considerado o desempenho individual de cada aluno.

c) VS – Verificação Substitutiva – avaliação escrita com conteúdo cumulativo, referente a todo o semestre letivo, ofertada ao estudante que a requerer, destinada a substituir apenas uma (01) das VAs perdida pelo mesmo.

d) VF – Verificação Final – avaliação escrita com conteúdo cumulativo referente a todo o semestre letivo, ofertada após o encerramento do semestre letivo, ao estudante que a requerer, desde que o resultado obtido nas avaliações anteriores tenha sido inferior a 60 pontos e igual ou maior que 40.

A apuração da avaliação do rendimento acadêmico possui pontuações e critérios específicos, a saber:

Disciplinas com 80 (oitenta) ou mais horas.

a) VAs – As Verificações de Aprendizagem serão em número de três (03) no semestre letivo, em cada componente curricular e com as seguintes pontuações:

- VA 1 = 15 pontos

- VA 2 = 25 pontos

- VA 3 = 35 pontos

Disciplinas com 40 (quarenta) ou mais horas.

- VA 1 = 35 pontos

- VA 2 = 40 pontos

b) *OAts – As Outras Atividades* terão o valor total de 25 pontos, os quais poderão ser distribuídos em várias atividades, a critério do professor do componente curricular.

c) A apuração dos resultados da avaliação da aprendizagem é assim processada:

d) VS – Nota Semestral – resultado obtido pelo somatório das VAs (Verificações de Aprendizagem) + OAt -Outras atividades.

e) RF – Resultado Final – é o resultado da avaliação da aprendizagem obtido pelo aluno por meio da média aritmética simples entre os resultados da Nota Semestral (NS) e Verificação Final (VF), em cada componente curricular, cuja pontuação mínima de aprovação deve ser de 60 pontos.

A apuração das médias dos estudantes realiza-se de forma automática por intermédio do Sistema Acadêmico, permitindo-se arredondamento.

Quanto ao aspecto da assiduidade, permanece a exigência legal, já conhecida por todos: é considerado aprovado o aluno com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para cada componente curricular.

A Avaliação dos Estágios Curriculares e das Atividades realizadas no âmbito das Clínicas Integradas está definida em Regulamento específico, no que se refere ao processo, às pontuações indicadas para cada etapa, sendo que os parâmetros de assiduidade de no mínimo 75% de frequência são aplicáveis a esse componente curricular, bem como a Nota Mínima de 60 pontos para fins de aprovação em cada componente curricular.

A **recuperação de aprendizagem** é processual e se dará durante o período letivo, sendo realizada por meio de *OAt - Outras Atividades* e/ outros meios que o professor definir em seu planejamento.

Cabe ressaltar que:

a) A VS – Verificação Substitutiva – substitui a 2ª Chamada de Prova e é ofertada ao estudante que a requerer, apenas uma vez, ou seja, substituirá apenas uma (01) das VAs perdidas.

b) VF – Verificação Final – ocorre em data prevista no Calendário de Provas, com as seguintes características:

- A prova sempre deve acontecer com conteúdo cumulativo referente a todo o semestre letivo; Ofertada após o encerramento do semestre letivo, ao estudante que a requerer, desde que o

resultado obtido nas avaliações anteriores tenha sido inferior a 70 pontos e igual ou maior que 50.

NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas oferecidas está de acordo com o dimensionamento institucional, da equipe docente e técnico-administrativo e justifica-se ao observar que a Faculdade Goianira está localizada no município de Goianira - GO (População: 44.289). Seus municípios limítrofes são Caturai e Inhumas a norte, Brazabrantes a nordeste, Santo Antônio de Goiás a leste, Goiânia a sudeste e Trindade a sul, dentre estes municípios, com exceção de Goiânia e Trindade, não há outra faculdade de Pedagogia nos demais municípios. O local que apresenta um alto índice populacional, onde o processo de migração para as cidades do entorno de Goiânia é intenso tendo, assim, um dos maiores índices de crescimento populacional do Estado de Goiás, com cidades com pouca infraestrutura e graves problemas urbanos: violência, déficit em saúde pública, educação, pouca oferta de emprego, alta densidade demográfica, entre outros. Nesse sentido, a educação, o conhecimento e a informação assumem papel relevante neste processo de inserção social.

Somasse a isso o fato de que nos últimos anos a procura por cursos de licenciatura tem diminuído consideravelmente, o que tem levado a índices alarmantes em relação à oferta de professores da educação básica. Assim, espera-se que a autorização do Curso de Pedagogia na cidade de Goianira possa contribuir para a reversão desse quadro preocupante.

INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A relação entre a IES e as escolas de Goianira - GO é construída com base em parcerias estratégicas e convênios que visam não apenas a oferta de campos de estágio, mas também o desenvolvimento de projetos educativos que respondam às necessidades e particularidades da comunidade escolar local. Essas parcerias serão formalizadas por meio de convênios e acordos de cooperação que assegurem a inserção dos estagiários em ambientes educativos diversos, proporcionando uma vivência prática abrangente e contextualizada.

Os convênios e ações previstas serão pensados de maneira a possibilitar a integração com a rede pública de ensino, viabilizando o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, preferencialmente fazendo a utilização de tecnologias educacionais, mantendo registro e documentação sistêmica das experiências e trabalhos realizados, com o intuito de obter resultados relevantes para toda a comunidade acadêmica, sobretudo para as escolas de educação básica.

ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

As Atividades Práticas de Ensino do Curso de Pedagogia Licenciatura têm como objetivo consolidar a formação prática acadêmica do futuro pedagogo, integrando-se à matriz curricular do curso e respeitando as diretrizes curriculares da educação básica. Essas atividades práticas, desenvolvidas em disciplinas próprias, estarão previstas no PPC e distribuídas em diferentes semestres, serão orientadas e realizadas por meio de atividades externas, nas quais os acadêmicos acompanharão as atividades escolares, o trabalho do pedagogo e a atuação dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Os objetivos específicos das Atividades Práticas de Ensino são: promover a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de Pedagogia em ambientes educativos; desenvolver processos pedagógicos que visem à elaboração de conhecimentos teóricos e competências relacionadas à docência, otimizando a reflexão, a prática pedagógica e a autonomia intelectual; e estimular a reflexão sobre a prática pedagógica cotidiana, possibilitando a reconstrução do processo de análise da prática docente, utilizando como ferramenta os fundamentos da perspectiva de intervenção.

CORPO DOCENTE E TUTORIAL

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. A instituição, composição e atribuições do NDE estão definidas na Portaria MEC nº 147/2007, Portarias nº 1, 2 e 3/2009 (DOU de 06/01/2009) e Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010. O NDE constitui-se em requisito legal no processo de avaliação, tanto para o reconhecimento como para a renovação de reconhecimento dos Cursos de Graduação – Bacharelados e Licenciaturas, bem como cursos Superiores de Tecnologia do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Possui um regulamento próprio que dispõe sobre suas atribuições.

Composição do NDE

O NDE do Curso de Pedagogia da Faculdade Goianira será formado por um grupo de professores diretamente engajados nos processos de criação, implementação, avaliação e revisão do Projeto Pedagógico do Curso. É composto pelo coordenador do curso, que o preside, e mais quatro membros do corpo docente do curso. Sua composição considera, além da titulação e do regime de dedicação do docente, o envolvimento e a representatividade nas áreas de formação do curso, conforme preconiza a legislação que regula a matéria.

Reuniões e Discussões

Serão realizadas reuniões periódicas com os docentes a fim de discutir as práticas pedagógicas empreendidas nas disciplinas, incluindo avaliação, flexibilidade, acessibilidade pedagógica, interdisciplinaridade, relação teoria e prática, entre outros. Tais reuniões acontecerão ordinariamente e extraordinariamente quando se julgar necessário.

Objetivos do NDE

O NDE tem como objetivo proporcionar ao corpo docente um ambiente adequado à revisão e ao incremento de suas práticas pedagógicas. Também procura identificar e encaminhar os temas e demandas relativos ao desempenho docente, especialmente quanto às condições de trabalho, à qualificação e à participação no desenvolvimento da instituição, visando à melhor dedicação e aos melhores resultados da prática de ensino.

Atribuições do NDE

Conforme o art. 2º da Resolução Nº 1/2010, são as seguintes as atribuições do NDE:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar da Faculdade Goianira é constituída por uma equipe que coordena diversos núcleos temáticos na instituição, sobretudo, o Núcleo de Educação a Distância NEAD. O planejamento realizado pelo Conselho superior foi elaborado para que a equipe multidisciplinar fosse de fato ocupada por profissionais diferenciados e que pudessem contribuir com o desenvolvimento acadêmico da instituição nas várias áreas acadêmicas.

Atualmente estes núcleos estão vinculados diretamente à Diretoria Acadêmica da instituição. O NEAD tem como missão desenvolver, viabilizar e aplicar as políticas de ensino a distância nas diversas áreas e níveis do conhecimento, apoiando a implementação e o uso de novas tecnologias e metodologias de inovação no processo do ensino e aprendizagem, garantindo a qualidade didática-educacional mediante a integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's), aliando a qualidade do ensino a distância às ferramentas digitais.

Constituído por uma equipe multidisciplinar de profissionais aptos a prestar todo o suporte adequado no cumprimento às necessidades da rotina do setor, o NEAD tem o objetivo de oferecer capacitações continuadas, cursos e disciplinas customizadas, de acordo com a necessidade e característica do público-alvo. Para o desenvolvimento de suas atividades e, tendo em vista a especificidade da modalidade, o NEAD em sua concepção, desenvolve sua atuação em três campos de ação distintos, porém, entrelaçados entre si, compreendidos nas áreas pedagógica, acadêmica e tecnológica.

Atores do NEAD e suas atribuições: Coordenação Geral do NEAD: atua em vários campos distribuídos nos âmbitos pedagógico, acadêmico e tecnológico. Além de coordenar e implementar a política do ensino a distância no contexto institucional a Coordenação Geral do NEAD realiza o planejamento estratégico e organizacional voltados para o ensino a distância, envolvendo aspectos educacionais, organizacionais, institucionais, normativos, legais, técnicos, logísticos, pedagógicos, didáticos, financeiros e na gestão de pessoas.

Técnico de EaD: é o responsável por alinhar as estratégias realizadas pela Coordenação Geral do NEAD aplicando-as e repassando-as aos demais atores da equipe para sua implementação. Seu campo de atuação está diretamente ligado à Coordenação, no sentido de auxiliar desde a fase do planejamento

à execução das propostas de cursos e capacitações demandadas ao Núcleo, articulando todas as etapas necessárias com os atores envolvidos no processo, além de supervisionar a equipe multidisciplinar.

Web Designer/Design instrucional EaD: Este profissional é o responsável pelo desenvolvimento e customização do ambiente virtual de aprendizagem.

Adicionalmente temos uma equipe que atua dando suporte direto à Coordenação Geral e ao Técnico do NEAD no que diz respeito a experiência do usuário, seja prestando suporte técnico, referente ao manejo do ambiente virtual de aprendizagem, seja no suporte acadêmico e nas rotinas administrativas.

Tutor a distância: é o profissional que atua diretamente com o acadêmico, durante a oferta da disciplina. Sua função é mediar o acesso do aluno ao conteúdo proposto, proporcionando o ambiente adequado para que o processo de ensino e aprendizagem seja o mais claro e didático possível. Além de possuir uma sensibilidade para atender cada acadêmico em sua individualidade e identificar a necessidade de cada um, esse profissional deve possuir as habilidades necessárias para a utilização das ferramentas de tecnologia e comunicação, além da disponibilidade para esclarecimento de dúvidas, motivando, incentivando e monitorando de perto o acadêmico durante a sua trajetória no ambiente virtual de aprendizagem.

Revisor de conteúdo - Língua Portuguesa: É o responsável por revisar todo o conteúdo didático elaborado pelos professores conteudistas, de modo a evitar erros de Língua Portuguesa e divergências de natureza específica de cada matéria. Só após a atuação de revisão por este profissional, o conteúdo de cada disciplina é implementado no ambiente virtual de aprendizagem.

Ademais, a equipe multidisciplinar está estabelecida em consonância com o PPC, constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento com a responsabilidade pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e possui plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso é composto pelo Coordenador, seu Presidente e responsável pelas ações dele decorrentes, por todos professores do curso com vínculo empregatício na instituição, e por um representante discente escolhido segundo critérios de notas e participação efetiva dentro da instituição. A representação estudantil tem mandato de um ano, com direito a recondução.

Compete ao Colegiado do Curso:

- Opinar sobre decisões tomadas pelo Coordenador de Curso;
- Analisar e deliberar, em grau de recurso, sobre assuntos de natureza acadêmica do curso;
- Propor ao Coordenador de Curso normas sobre a organização e a administração dos Núcleos vinculados ao Curso e de materiais ligados ao curso;

- Desempenhar outras atribuições delegadas pelo Coordenador do Curso;
- Zelar pelo cumprimento da legislação e normas internas da Faculdade Goianira;
- Deliberar, se necessário, sobre o aproveitamento de estudos, adaptações e alunos transferidos ou diplomados em conjunto com os professores das disciplinas;
- Acompanhar a vida acadêmica e o desenvolvimento do corpo discente;
- Incentivar e propor a atualização e aperfeiçoamento do corpo docente.

Normas de Funcionamento do Colegiado

Ao Colegiado do Curso de Pedagogia aplicam-se as seguintes normas:

- Quórum e Decisões:
 - O colegiado funciona com a presença da maioria simples de seus membros e decide pela maioria dos presentes.
 - O presidente do colegiado participa na votação e, ocorrendo empate, tem o voto de qualidade.
 - Nenhum membro do colegiado pode participar de sessão em que esteja sendo apreciada matéria de seu interesse particular.
- Convocação de Reuniões:
 - As reuniões ordinárias são convocadas pela Coordenação de Curso.
 - As reuniões extraordinárias devem ser convocadas pela Coordenação de Curso ou a pedido de pelo menos 1/4 de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas, ressalvados os casos de urgência, constando na convocação, sempre, a pauta dos assuntos a serem tratados.
- Atas das Reuniões:
 - Das reuniões será lavrada ata, a qual será lida e assinada na mesma sessão ou na sessão seguinte.

Regulamento do Colegiado

O Colegiado de Curso é regido por regulamento próprio, aprovado por ele próprio e pela Direção Acadêmica da Faculdade Goianira.

ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A Coordenadora do Curso é a Profa Silvana Carolina Fürstenau, com licenciatura em Pedagogia e Educação Física, Doutora em Educação Física, pela Universidade Católica de Brasília - UCB, bolsista PROSUC/CAPES. Mestre em Educação Física - UCB. Com especialização nas seguintes áreas: i) Psicopedagogia, ii) Psicomotricidade, iii) Pedagogia Empresarial, iv) Gestão e Orientação Educacional e v) Docência do Ensino Superior, Profissional e Tecnológico. Bacharel em Educação Física, e com experiência

como docente na Universidade Paulista - UNIP, nos cursos de Pedagogia, Psicologia, Gestão de Recursos Humanos, Marketing e Gestão Financeira. Também atuou como docente e Assessora Pedagógica do Centro Universitário ICESP. Consultora especialista da área de Linguagens - Educação Física - Sesi/UNESCO e Consultora Educacional da ISK projetos, ideias e soluções.

A coordenação atua permanentemente na gestão estratégica do curso, cuidando das questões acadêmicas e zelando pelo bom e produtivo relacionamento entre docentes e discentes. Atua ainda no planejamento de estratégias de captação e retenção de alunos, na busca de parcerias com entidades sociais públicas, privadas e do terceiro setor, visando o desenvolvimento e participação dos estudantes em projetos comunitários e culturais. Participa de eventos acadêmicos, visitas técnicas, atividades de nivelamento acadêmico e extensão, com o apoio dos demais setores responsáveis por estas atividades, dedicando-se ao enriquecimento da proposta de formação do curso e ao atendimento adequado às políticas institucionais.

Atribuições da Coordenação

Dentre as atribuições da coordenação, destacam-se:

- **Condução das Atividades do NDE:**

- Conduzir as atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE), assegurando sua atuação permanente e satisfatória para o constante aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso, buscando continuamente a melhoria da qualidade dos processos acadêmicos e formação do egresso de acordo com o que se propõe o curso e a legislação vigente.

- **Gestão de Potencialidades e Oportunidades:**

- Gerenciar potencialidades e oportunidades internas e externas, favorecendo e implementando mudanças que melhorem a qualidade do aprendizado contínuo. Para tal, deve investir no fortalecimento da capacidade de reflexão e crítica e ainda da criatividade de todas as pessoas envolvidas no processo, isto é, alunos, docentes, funcionários, corpo administrativo, corpo financeiro, dentre outros.

- **Incentivo à Produção de Conhecimento:**

- Incentivar a produção de conhecimentos neste cenário global de intensas mudanças, por meio da pesquisa e estimular a comunidade acadêmica na implementação e participação dos estudantes e professores em ações solidárias nas quais se concretizam os valores de responsabilidade social, justiça e ética.

- **Articulação e Fortalecimento de Setores:**

- Desenvolver atividades capazes de articular todos os setores e fortalecer a coalizão do trabalho em conjunto, para incrementar a qualidade, legitimidade e competitividade do curso, tornando-o um centro de eficiência, eficácia e efetividade rumo à busca da excelência.

Atribuições Específicas do Coordenador de Curso

De acordo com o Regimento Interno da Faculdade Goianira, caberá ao coordenador de curso:

- Gestão de Pessoal:
 - Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente.
- Convocação e Presidência de Reuniões:
 - Convocar e presidir as reuniões do NDE e do colegiado de curso.
- Coordenação e Supervisão:
 - Coordenar e supervisionar as atividades desenvolvidas no curso sob sua responsabilidade.
- Proposição de Cursos:
 - Sugerir a realização de cursos de graduação, especialização e extensão.
- Deliberação sobre Transferências e Aproveitamento de Estudos:
 - Deliberar sobre pedidos de transferência e aproveitamento de estudos, ouvidos, quando for o caso, o professor responsável pela disciplina.
- Proposição de Medidas de Aperfeiçoamento:
 - Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pela diretoria executiva.
- Representação do Curso:
 - Representar o curso de graduação junto às autoridades externas e órgãos da Faculdade Goianira.
- Supervisão e Fiscalização:
 - Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores.
- Nomeação de Professores:
 - Nomear o professor responsável pela disciplina.
- Revisão de Provas:
 - Julgar, em grau de recurso, os pedidos de revisão de provas dos alunos.
- Outras Atribuições:
 - Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e/ou confiadas pela Diretoria Acadêmica.

REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR

A coordenadora do curso atua em regime de trabalho integral, dedicando 40 horas exclusivamente à coordenação do curso. Assim, dedica-se integralmente ao gerenciamento das atividades acadêmicas do curso, incluindo, mas não se limitando a:

Apoio à Execução dos Projetos Pedagógicos:

- Apoiar a execução dos projetos pedagógicos dos cursos e a organização das ementas das disciplinas.
- Participar dos debates sobre os projetos pedagógicos, com as coordenadorias e os conselhos de curso, mobilizando docentes e especialistas renomados, externos à instituição, para a realização de grupos de estudos sobre organização curricular.

Acompanhamento das Condições de Trabalho Docente:

- Elaborar relatórios periódicos acerca das condições de trabalho docente e suas repercussões no processo de ensino-aprendizagem.
- Considerar a infraestrutura disponível, como salas de aula, salas de atendimento aos alunos, sala de convivência e estudos, bibliotecas, laboratórios e equipamentos, bem como o planejamento de seu uso pelos docentes.

Acompanhamento do Processo de Qualificação Docente:

- Estimular a qualificação permanente dos docentes.
- Indicar ações e acompanhar as iniciativas dos docentes em conduzir ações de qualificação, seja por meio da obtenção de titulação formal, ou por meio de outras atividades de formação continuada.

Modernização de Práticas Pedagógicas:

- Organizar palestras e seminários que orientem e estimulem a produção de material didático pelos docentes, tendo como referência os programas e projetos pedagógicos dos cursos.
- Difundir novas tecnologias de apoio ao trabalho docente, resultando em roteiros para a confecção de material didático e estimulando práticas diferenciadas de ensino.

Eventos e Atividades Culturais de Apoio à Docência:

- Organizar atividades gerais, abertas, que estimulem a reflexão e ampliem o repertório cultural dos docentes da instituição, como sessões de cinema, música, debates, minicursos, teatro, leitura, dentre outras.
- Organizar atividades dedicadas à especialização de grupos docentes, na forma de cursos rápidos de extensão, de forma a ampliar a associação de sua disciplina com os diferentes aspectos da realidade.

Apoio Institucional:

- Difundir as ações da instituição, seus programas e atividades gerais, seu PDI, suas atividades de apoio ao ensino (extensão, pós-graduação Lato Sensu, pesquisa, monitoria) e suas práticas administrativas.
- Apoiar os docentes em relação às dúvidas ou dificuldades enfrentadas no processo de ensino, especialmente quanto ao relacionamento com os alunos.

Atribuições Adicionais do Coordenador

O coordenador pode, ainda, convidar professores para auxiliar na execução de suas atribuições.

CORPO DOCENTE - TITULAÇÃO

A partir da consideração do perfil do egresso constante no PPC, o corpo docente do Curso de Pedagogia da Faculdade Goianira deve demonstrar e justificar a relação entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula.

O corpo docente do Curso de Pedagogia da Faculdade Goianira deve apresentar capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, e fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, bem como proporcionar o acesso a conteúdos de pesquisas de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

REGIME DE TRABALHO DO DOCENTE

Os professores do curso de Pedagogia atuam nos regimes de trabalho integral, parcial e horista, de acordo com a demanda existente. Considera-se sua dedicação à docência, a participação efetiva no colegiado do curso e/ou NDE, o atendimento aos discentes, o planejamento didático e a preparação e correção das Verificações de Aprendizagem. A carga horária dos docentes, portanto, é definida de acordo com o interesse e disponibilidade destes e os requisitos definidos institucionalmente, que envolvem participação em pesquisa, extensão e inovação.

O regime de trabalho do corpo docente previsto para o Curso de Pedagogia da Faculdade Goianira possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade, a ser utilizada no planejamento e gestão para melhoria contínua.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Pedagogia da Faculdade Goianira deve possuir experiência na docência superior para promover ações que permitam identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades. A experiência do nosso corpo docente deve ser suficiente ainda para que esteja apto a realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente.

A partir da consideração do perfil do egresso constante no PPC, o corpo docente do Curso de Pedagogia da Faculdade Goianira deve ser capaz de demonstrar e justificar a relação entre a experiência profissional do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional.

Nosso corpo docente deve ainda manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Foi realizado em estudo, junto ao corpo docente previsto para atuar na graduação em Pedagogia da Instituição, com o objetivo de demonstrar e de justificar a relação entre a sua experiência no exercício da

docência na educação básica e o seu desempenho em sala de aula, de modo a averiguar a capacidade desses docentes em promover ações que favoreçam a aprendizagem efetiva dos alunos. As principais constatações deste estudo serão apresentadas, de maneira resumida, a seguir.

Em primeiro lugar, é preciso destacar que a experiência na educação básica acumulada pelo corpo docente é um fator determinante para a eficácia do ensino no curso de Pedagogia. Essa vivência permite aos professores uma compreensão aprofundada das dificuldades enfrentadas pelos alunos em seu processo de aprendizagem, além de fornecer uma base sólida para a implementação de práticas pedagógicas que respondam a essas dificuldades de maneira eficaz.

Constatou-se, no estudo realizado, que os docentes da Instituição possuem vasta experiência na docência na educação básica, razão pela qual são capazes de identificar rapidamente as áreas em que os alunos apresentam dificuldades, utilizando para isso métodos como observação contínua, feedback constante e avaliações diagnósticas. Essa habilidade de diagnosticar precocemente as necessidades dos alunos permite uma intervenção pedagógica que é tanto oportuna quanto personalizada, facilitando a superação dos desafios de aprendizagem.

Além disso, a experiência na educação básica capacita os docentes a expor o conteúdo de forma acessível, ajustando a linguagem e os métodos de ensino às características e ao nível de compreensão da turma. Essa adaptação garante que o conhecimento seja transmitido de maneira clara, promovendo um aprendizado mais significativo e duradouro.

Os docentes, tendo em vista a sua experiência, são capazes de se valer de sua vivência na educação básica para trazer exemplos contextualizados que ilustram os conteúdos abordados nos componentes curriculares. Ao conectar a teoria com a prática, esses exemplos ajudam os alunos a compreender melhor o material, tornando o aprendizado mais envolvente e aplicável às suas realidades.

Outro aspecto crucial observado é a capacidade dos docentes de elaborar atividades pedagógicas específicas para atender às necessidades de alunos que enfrentam dificuldades. Essas atividades são projetadas para promover a inclusão e garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar o sucesso acadêmico. A personalização do ensino, fundamentada na experiência prática dos docentes, é um elemento-chave para a promoção de uma educação inclusiva e equitativa.

Também se constatou que a experiência prévia dos docentes na educação básica produz reflexos nas atividades avaliativas por eles conduzidas. As avaliações realizadas pelos professores, sejam elas diagnósticas, formativas ou somativas, desempenham um papel central na monitorização do progresso dos alunos. A experiência na educação básica permite que os docentes utilizem essas avaliações de maneira eficaz, ajustando suas práticas pedagógicas conforme necessário para melhorar os resultados de aprendizagem.

Outra conclusão importante do estudo diz respeito à liderança. A liderança exercida pelos docentes em sala de aula também é um reflexo direto de sua experiência na educação básica. Eles são capazes de

criar um ambiente de aprendizado colaborativo e inspirador, no qual os alunos se sentem motivados e apoiados a alcançar seu pleno potencial.

O estudo realizado evidencia, portanto, como a experiência na educação básica dos docentes da Instituição influencia diretamente o seu desempenho, permitindo-lhes identificar e superar as dificuldades dos alunos, adaptar o ensino às suas necessidades e promover uma educação de alta qualidade, centrada na aprendizagem efetiva e inclusiva.

EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO DE ENSINO SUPERIOR

A partir da consideração do perfil do egresso constante no PPC, o corpo docente do Curso de Pedagogia da Faculdade Goianira deve apresentar experiência no exercício da docência superior, de modo a construir uma narrativa de exemplos e casos que possam enriquecer e melhorar o desempenho em sala de aula, caracterizando a sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma e apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares.

Nosso corpo docente deve ser capaz ainda de elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Dentre os docentes do curso encontram-se alguns que foram preparados para a docência na educação a distância, assim como participam contribuindo na elaboração de conteúdos, os nomeados conteudistas.

O EAD é desenvolvido dentro de alguns componentes curriculares, conforme preconiza a Portaria MEC Nº 2.117/2019 de 06 dezembro de 2019, que traz uma nova dinâmica para o futuro da educação no Brasil, pois rompe as barreiras espaciais e temporais, possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem e interação entre docentes, discentes e tutores, com acesso ao material de estudo e recursos didáticos em qualquer local e horário.

Na internet, cada navegador é um autor porque constrói o seu percurso próprio; já na escola tradicional, todos os alunos têm que estudar o mesmo conteúdo, da mesma forma, ao mesmo tempo e no mesmo ritmo.

No EAD, a percepção sobre o aluno é filtrada pela mídia, o que pode dificultar ao professor fazer adaptações necessárias ao bom desenvolvimento do curso. Em função disso, há uma tendência em conciliar a EAD com momentos presenciais. Percebe-se, portanto, a importância do papel do professor: ele deve

preparar se para atuar nas diferentes modalidades de ensino, encontrando uma nova forma de ser e de fazer a prática docente, coerente com as concepções que passam a fundamentar o processo educacional aprendendo a utilizar as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação no seu trabalho docente.

O EAD, prescinde, em tese, da relação face-a-face, em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre alunos, professores e orientadores acadêmicos. Isso impõe a organização de uma sistematização que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

A Faculdade Goianira adota os seguintes princípios inovadores para a prática de EAD nos processos educativos desenvolvidos pela Instituição:

- Promover o desenvolvimento da cultura de Educação À Distância na Instituição;
- Articular as diferentes dimensões de ensino para a promoção de cursos a distância;
- Fomentar o desenvolvimento de propostas inovadoras e sustentáveis para o EaD;
- Desenvolver parcerias com instituições nacionais e internacionais para a cooperação na área de Educação a Distância;
- Contribuir para a garantia do acesso e permanência de jovens e adultos à educação superior;
- Implementar e acompanhar práticas avaliativas integradas ao processo de avaliação institucional de modo a assegurar a qualidade de EaD;
- Fomentar a formação pedagógica e tecnológica para qualificar o processo de ensino e de aprendizagem;
- Promover o uso e o desenvolvimento de tecnologias avançadas aplicadas no cotidiano da sala de aula, com vistas à efetividade do processo de ensino aprendizagem. Para o desenvolvimento das atividades em EAD, no âmbito da Faculdade Goianira, a estrutura e organização do Sistema que dá suporte à ação educativa contemplam o Núcleo de Educação a Distância - NEAD, que tem por principais responsabilidades:
 - Instalação, configuração, administração e manutenção do ambiente Virtual de Aprendizagem com materiais e recursos tecnológicos adequados, que permitam a cooperação entre docentes, discentes e tutores, promovendo a reflexão acerca dos conteúdos dos componentes curriculares e acessibilidade metodológica, comunicacional e instrumental com avaliações periódicas com vistas na melhoria contínua do processo;

Apoio aos professores conteudistas e tutores

As atividades dos tutores são apoiadas pelo NEAD, que realiza capacitação e avaliações periódicas no sentido de aperfeiçoar as práticas criativas e inovadoras, o uso das tecnologias de informação e

comunicação, de forma a garantir a acessibilidade digital e comunicacional, a interação entre docentes e discentes, a permanência e sucesso dos discentes. Esse apoio é normalmente dado como:

- Treinamento no uso das ferramentas de desenvolvimento de conteúdo;
- Análise e teste do material produzido;
- Conversão do material produzido;
- Treinamento no uso do ambiente virtual (fórum, chat, e-mail etc.);
- Resolução de problemas de acesso ao sistema;
- Apoio aos alunos:
- Problemas de cadastramento e acesso ao sistema;
- Auxílio em dúvidas técnicas (software a ser instalado para visualização e/ou acesso ao material publicado; configuração de software/hardware);
- Teste de novas ferramentas de autoria;
- Equipe multidisciplinar para orientação acadêmica aos alunos:
- Criação do material didático (conteudistas);
- Tutoria on-line e presenciais (tutores):

A equipe de tutores é constituída por profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes em consonância com o PPC. OS tutores atendem as às demandas didático-pedagógicas do componente curricular, com mediação pedagógica, acompanhamento e diagnóstico dos discentes no processo somativo e formativo, em relação aos conteúdos a integração com os recursos tecnológicos e material pedagógico, desenvolvendo avaliações periódicas com vistas nas ações corretivas, bem como nas melhorias dos projetos futuros.

EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O NEAD oferecerá formação continuada de tutores a distância, voltada aos colaboradores técnicos e administrativos, bem como como docentes interessados pelo tema.

O Curso de Formação de Tutores a Distância será realizado para desenvolver nos colaboradores da instituição formação continuada nos conhecimentos a respeito das ferramentas e metodologias utilizadas no ensino a distância.

As atividades dos tutores serão apoiadas pelo NEAD, que realizará capacitação e avaliações periódicas no sentido de aperfeiçoar as práticas criativas e inovadoras, o uso das tecnologias de informação e comunicação, de forma a garantir a acessibilidade digital e comunicacional, a interação entre docentes e discentes, a permanência e sucesso dos discentes.

A equipe de tutores será constituída por profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes em consonância com o PPC. Os tutores deverão atender às demandas didático-pedagógicas do componente curricular, com mediação pedagógica, acompanhamento e diagnóstico dos discentes no processo somativo e formativo, em relação aos conteúdos a integração com os recursos tecnológicos e material pedagógico, desenvolvendo avaliações periódicas com vistas nas ações corretivas, bem como nas melhorias dos projetos futuros.

ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado é um órgão consultivo, normativo e deliberativo do Curso, em matéria de ensino, pesquisa e extensão. Todos os professores lotados no curso são membros do colegiado, que ainda conta com um estudante como representante do corpo discente.

Competências do Colegiado do Curso

- Opinar sobre decisões tomadas pelo Coordenador de Curso;
- Analisar e deliberar, em grau de recurso, sobre assuntos de natureza acadêmica do curso;
- Propor ao Coordenador de Curso normas sobre a organização e a administração dos Núcleos vinculados ao Curso e de materiais ligados ao curso;
- Desempenhar outras atribuições delegadas pelo Coordenador do Curso;
- Zelar pelo cumprimento da legislação e normas internas da Faculdade Goianira;
- Deliberar, se necessário, sobre o aproveitamento de estudos, adaptações e alunos transferidos ou diplomados em conjunto com os professores das disciplinas;
- Acompanhar a vida acadêmica e o desenvolvimento do corpo discente;
- Incentivar e propor a atualização e aperfeiçoamento do corpo docente.

Normas de Funcionamento do Colegiado

Ao Colegiado do Curso de Pedagogia aplicam-se as seguintes normas.

Quórum e Decisões:

- O colegiado funciona com a presença da maioria simples de seus membros e decide pela maioria dos presentes.

- O presidente do colegiado participa na votação e, ocorrendo empate, tem o voto de qualidade.
- Nenhum membro do colegiado pode participar de sessão em que esteja sendo apreciada matéria de seu interesse particular.

Convocação de Reuniões:

- As reuniões ordinárias são convocadas pela Coordenação de Curso.
- As reuniões extraordinárias devem ser convocadas pela Coordenação de Curso ou a pedido de pelo menos 1/4 de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas, ressalvados os casos de urgência, constando na convocação, sempre, a pauta dos assuntos a serem tratados.

Atas das Reuniões:

- Das reuniões será lavrada ata, a qual será lida e assinada na mesma sessão ou na sessão seguinte.

Regulamento do Colegiado

O Colegiado de Curso é regido por regulamento próprio, aprovado por ele próprio e pela Direção Acadêmica da Faculdade Goianira.

TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

A partir da consideração do perfil do egresso constante no PPC, o corpo de tutores do Curso de Pedagogia da Faculdade Goianira deve demonstrar e justificar a relação entre a titulação do corpo de tutores e seu desempenho em sala de aula.

O corpo de tutores do Curso de Pedagogia da Faculdade Goianira deve apresentar capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, e fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, bem como proporcionar o acesso a conteúdos de pesquisas de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentivar a produção do

conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação, bem como implementar estratégias de interação entre estudantes e tutores.

EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Todos os tutores são docentes da instituição que foram alocados nessa atividade de tutoria por apresentarem conhecimentos e habilidades que desenvolveram ao longo do seu exercício profissional com experiência em educação a distância comprovada.

São capazes de identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, sobretudo, em colaboração com os docentes. Ademais, são estimulados a atuar na promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, adotando práticas comprovadamente inovadoras, sempre contando com o apoio do NINA.

INTERAÇÃO ENTRE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

A equipe de tutores a distância, docentes e coordenadores de cursos possui diálogo direto ao longo da oferta das disciplinas, promovidas pelo ambiente virtual de aprendizagem, Curso de Formação continuada, reuniões de alinhamento período e demais canais de comunicação que favorecem o diálogo, interação e reflexão no ponto de vista dos assuntos e temas acadêmicos e pedagógicos que incluem a modalidade EAD.

Essa interação prevista no presente PPC ocorrerá durante o Programa de Desenvolvimento de Docente - PDD, serve para o planejamento metodológico de como deve ocorrer essa interação, de modo a possibilitar condições de mediação e articulação entre tutores, docentes e coordenação e colegiado do curso.

Essa interação ocorrida durante o PDD deverá resultar em um relatório que será utilizado para análise e encaminhamento de questões do curso, bem como proporcionar modelos de avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL OU TECNOLÓGICA

O corpo docente do Curso de Pedagogia da Faculdade Goianira será estimulado a realizar estudos, pesquisas e publicação de artigos científicos, produtos técnicos, culturais e artísticos.

A Faculdade Goianira manterá em sua estrutura de funcionamento programas de pesquisa, extensão e inovação, de modo a facilitar o corpo docente à participação em projetos e consequentemente produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

INFRAESTRUTURA

ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os professores em tempo integral poderão fazer uso de gabinetes de trabalho devidamente equipados com mesa, cadeiras, computador ligado em rede, para realização das atividades relacionadas a estudos, pesquisas e planejamento acadêmico.

Todos os ambientes atendem em relação a espaço, ventilação, iluminação, cujas características mantém os ambientes com acústica apropriada, realizada limpeza diária. Os espaços atendem às questões de mobilidade e acessibilidade. Os ambientes possuem ainda mobiliário e equipamentos que viabilizam ações acadêmicas como planejamento pedagógico e possuem recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriados, garantindo privacidade para uso dos recursos, para atendimento aos discentes, bem como a guarda de material e equipamento pessoal com segurança.

ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A sala da coordenação de curso fica localizada de forma que oferece facilidade e acesso aos alunos, dispõe de espaço para o atendimento ao aluno ou grupos de alunos. O aluno tem acesso ao coordenador por meio de e-mail, telefone e pessoalmente nos horários de coordenação previamente estabelecidos.

As coordenações são equipadas com computadores, acesso à internet e impressora. Todos os ambientes atendem em relação a espaço, ventilação, iluminação, cujas características mantêm os ambientes com acústica apropriada, realizada limpeza diária. Os espaços atendem às questões de mobilidade e acessibilidade.

Os ambientes possuem ainda mobiliário e equipamentos que viabilizam ações acadêmicas como planejamento pedagógico e possuem recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriados, garantindo privacidade para uso dos recursos, para atendimento a discentes e orientadores, bem como a guarda de material e equipamento pessoal com segurança.

SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala de professores é privativa, atendendo plenamente as necessidades institucionais, dispondo de infraestrutura tecnológica, que possibilita formas distintas de trabalho, devidamente equipada com mesa de reuniões.

O espaço possui mesa grande tipo “de reuniões”, cadeiras, computadores ligados à internet, sofá e armários.

O ambiente atende em relação a espaço, ventilação, iluminação, ar-condicionado, cujas

características mantêm os ambientes com acústica apropriada, realizada limpeza diária. Os espaços atendem às questões de mobilidade e acessibilidade.

Os ambientes possuem ainda mobiliário e equipamentos que viabilizam ações acadêmicas como planejamento pedagógico e possuem recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriados, garantindo privacidade para uso dos docentes, bem como a guarda de material e equipamento pessoal com segurança.

SALAS DE AULA

A comunidade acadêmica – professores e alunos – dispõem de Salas de Aula devidamente equipadas, arejadas e mobiliários adequados. As salas medem entre 60 e 90 metros quadrados aproximadamente e são adequadas para atender 50 alunos confortavelmente.

Estão equipadas com cadeiras escolares confortáveis, com apoio para anotações, espaço para pessoa com deficiência e cadeira exclusiva para obeso.

As salas de aula atendem às necessidades do curso de Pedagogia, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Apresentam flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, adequadas ao desenvolvimento de aulas com metodologias ativas.

ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Faculdade Goianira possui laboratório de informática com máquinas em quantidade suficiente para atender os alunos de Pedagogia, com acesso à internet e softwares relacionados às atividades acadêmicas, profissionais e do curso. O laboratório atende quanto à disponibilidade de equipamentos, conforto, à estabilidade e velocidade da internet, à rede sem fio e a adequação do espaço físico, possuindo hardware e software atualizados e passa por avaliações periódicas de sua adequação, qualidade e pertinência, por meio de plano de conservação, atualização e expansão.

O laboratório possibilita ao aluno a realização de atividades práticas, teórico-práticas, avaliações e a realização de pesquisas acadêmicas e científicas. O ambiente atende em relação ao espaço, ventilação, iluminação, ar-condicionado, cujas características mantêm os ambientes com acústica apropriada, realizada limpeza diária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

A Biblioteca é um órgão de vital importância ao apoio das atividades acadêmicas. Está estruturada de forma a atender às necessidades do ensino, pesquisa e extensão em quantidade e qualidade. A Biblioteca da Faculdade Goianira interage com a comunidade acadêmica de forma totalmente informatizada e para isso oferecerá treinamentos que contribuem para a homogeneização de atendimento e uso do sistema.

Espaços diversificados como sala de estudos individuais, em grupos e computadores para estudos compõem a estrutura deste espaço multifuncional que conta, ainda, com uma equipe de apoio treinada à disposição dos alunos, professores e comunidade, a fim de orientá-los.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC do Curso de Pedagogia, e está atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares.

O acervo físico está tombado e informatizado, o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da Mantenedora da Faculdade Goianira.

Está referendado por relatório de adequação, realizado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da unidade curricular, entre o número de vagas e a quantidade de exemplares físicos e digitais.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. Há disponibilização de periódicos virtuais especializados e todo o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas, e será adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. O sistema de gestão de acervo utilizado é o Libmim Bibliotecas, e a bibliografia virtual contratada é a Pearson.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

A Biblioteca é um órgão de vital importância ao apoio das atividades acadêmicas. Está estruturada de forma a atender às necessidades do ensino, pesquisa e extensão em quantidade e qualidade. A Biblioteca da Faculdade Goianira interage com a comunidade acadêmica de forma totalmente informatizada e para isso oferecerá treinamentos que contribuem para a homogeneização de atendimento e uso do sistema.

Espaços diversificados como sala de estudos individuais, em grupos e computadores para estudos compõem a estrutura deste espaço multifuncional que conta, ainda, com uma equipe de apoio treinada à disposição dos alunos, professores e comunidade, a fim de orientá-los.

O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos

conteúdos descritos no PPC do Curso de Pedagogia, e está atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares.

O acervo físico está tombado e informatizado, o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da Mantenedora da Faculdade Goianira. Foi referendado por relatório de adequação, realizado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da unidade curricular, entre o número de vagas e a quantidade de exemplares físicos e digitais.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. Há disponibilização de periódicos virtuais especializados e todo o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas, e será adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. O sistema de gestão de acervo utilizado é o Libmim Bibliotecas, e a bibliografia virtual contratada é a Pearson.

LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

O laboratório de formação básica do curso de Pedagogia da Faculdade Goianira se restringe ao Laboratório de Informática.

LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A Brinquedoteca do curso de Pedagogia da Faculdade Goianira foi planejado para ser utilizado como um laboratório didático de excelência. A Brinquedoteca da Faculdade Goianira está prevista para ser utilizada entre o quinto e oitavo semestre, e constitui-se como laboratório didático de formação específica plenamente alinhado ao PPC de Pedagogia, fundamentando-se nos princípios teórico-metodológicos da ludicidade como elemento essencial da prática pedagógica. Este espaço atende às diretrizes curriculares através da articulação entre teoria e prática, viabilizando experiências concretas nas disciplinas de Jogos e Brincadeiras, Psicomotricidade, Literatura Infantil e Práticas Educativas na Educação Infantil. A estrutura permite a formação de competências específicas previstas no perfil do egresso, como o planejamento, execução e avaliação de atividades lúdico-pedagógicas, consolidando-se como centro de pesquisa, extensão e prática reflexiva sobre o brincar.

A operacionalização da Brinquedoteca é regida por regulamento específico, formalizado institucionalmente e que será amplamente divulgado à comunidade acadêmica. O documento normatiza horários de funcionamento, procedimentos de agendamento, protocolos de utilização dos materiais e diretrizes de segurança. Haverá capacitação sistemática para docentes e discentes quanto ao uso adequado do espaço e equipamentos. Os brinquedos passarão por higienização periódica, seguindo protocolos

sanitários rigorosos, e a manutenção do espaço conta com checklist semanal de verificação de condições estruturais e de segurança.

O ambiente foi projetado conforme parâmetros ergonômicos e pedagógicos, dividido em áreas temáticas (cantinho da leitura, espaço de jogos, área de psicomotricidade e setor de tecnologias educativas). A iluminação combina luz natural e artificial. O piso emborrachado antiderrapante e antialérgico garante segurança e conforto. A acessibilidade é assegurada por rampas, sinalização tátil, mobiliário adaptado e recursos pedagógicos inclusivos.

O laboratório conta com plano de manutenção preventiva e suporte técnico permanente. Disporá de sistema de projeção e tablets educacionais. A conexão à internet de alta velocidade viabiliza pesquisas e atividades online.

O acervo contempla itens didáticos, incluindo jogos de construção, brinquedos estruturados e não-estruturados, fantoches, instrumentos musicais, materiais sensoriais e jogos pedagógicos. Haverá equipamentos específicos para desenvolvimento psicomotor e materiais para atividades expressivas.

O sistema de gestão da qualidade prevê avaliações semestrais por meio de instrumentos específicos aplicados a docentes, discentes e técnicos. Os resultados serão sistematizados em relatórios analíticos que fundamentam o plano de melhorias contínuas. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) realizará anualmente revisão completa da adequação da brinquedoteca às demandas curriculares e tendências pedagógicas emergentes. As avaliações subsidiam decisões sobre atualizações do acervo, renovação tecnológica e adequações estruturais, garantindo a excelência e inovação constantes neste laboratório didático.

PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).

O curso de Pedagogia da Faculdade Goianira não fará produção e distribuição de materiais didáticos para os estudantes.

ANEXOS

ANEXO I - ESTRUTURA CURRICULAR

Faculdade Goianira			
Pedagogia			
Estrutura Curricular 2024.1			
Período	Componente Curricular	Hora Aula	Hora Relógio
1º	Projeto Integrador de Empreendedorismo, Inovação e Criatividade	40	33
1º	Seminário Integrador I	40	33
1º	Fundamentos da Educação	80	67
1º	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	80	67
1º	Prática de Ensino - Formação do Professor	80	67
1º	Multiculturalismo na Educação Contemporânea	80	67
2º	Comunicação e Expressão	40	33
2º	Projeto Integrador de Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Relações Étnico-Raciais	40	33
2º	Metodologia Científica	40	33
2º	Seminário Integrador II	40	33
2º	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC	80	67
2º	Didática	80	67
2º	Projetos Comunitários	80	67
3º	Projeto Integrador de Meio Ambiente e Sustentabilidade	40	33
3º	Seminário Integrador III	40	33
3º	Avaliação do Desenvolvimento e da Aprendizagem	80	67
3º	Estrutura e Funcionamento do Ensino	40	33
3º	Coordenação e Orientação Escolar	40	33
3º	Gestão Escolar e Políticas Públicas	80	67
3º	Fundamentos históricos da educação	80	67
4º	Projeto Integrador de Consultoria	40	33
4º	Seminário Integrador IV	40	33
4º	Primeiros Socorros	40	33
4º	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	40	33
4º	Currículo Escolar e Programas	40	33

4º	Prática de Ensino - Educação de Jovens e Adultos	40	33
4º	Inclusão Escolar - Problemas na Aprendizagem e a Neurociência	80	67
4º	Desenvolvimento de Competências Socioemocionais	40	33
4º	Eletiva I	40	33
5º	Prática de Ensino - Literatura Infantojuvenil	40	33
5º	O Brinquedo, o Brincar e a Infância	40	33
5º	Organização e Planejamento da Educação Infantil	80	67
5º	As Diferentes Linguagens da Criança - As Práticas na Educação da Primeira Infância	80	67
5º	Alfabetização e Letramento	80	67
5º	Estágio Supervisionado I	100	100
5º	Eletiva II	40	33
5º	Arte e Educação Contemporânea	40	33
6º	Fundamentos da Psicomotricidade	40	33
6º	Documentação Pedagógica	40	33
6º	Psicologia na Infância	80	67
6º	Metodologias Ativas no Processo de Ensino Aprendizagem	80	67
6º	Trabalho de Conclusão de Curso I	80	67
6º	Estágio Supervisionado II	100	100
6º	Estatística aplicada à educação	40	33
6º	Pedagogia no Contexto Não Escolar	40	33
7º	Metodologia e Prática de Ensino da Língua Portuguesa	80	67
7º	Trabalho de Conclusão de Curso II	80	67
7º	Estágio Supervisionado III	100	100
7º	Fundamentos e metodologia do ensino médio	40	33
7º	Prática de Ensino nas Séries Iniciais	80	67
7º	Eletiva III	40	33
7º	Intervenção Psicopedagógica Frente às Dificuldades de Aprendizagem	80	67
8º	Metodologia e Prática de Ensino de Ciências	80	67
8º	Metodologia e Prática de Ensino de Matemática	80	67
8º	Fundamentos e metodologia do ensino de História e Geografia	80	67
8º	Psicologia e Cognição	80	67
8º	Estágio Supervisionado IV	100	100
8º	Atividades Complementares	200	200
8º	Andragogia	80	67
Total		3800	3266

ANEXO II - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

PEDAGOGIA

Primeiro Semestre			
Multiculturalismo na Educação Contemporânea	A Antropologia e o estudo da cultura. Conceitos de etnocentrismo e relativismo cultural. A etnografia como recurso metodológico. Interpretações da cultura brasileira. Multiculturalismo, diversidade de gênero, religião e família. Consumo e meio ambiente. O surgimento da Sociologia e os teóricos clássicos. Indivíduo, classe, desigualdade social e globalização. Estudo, relações de poder e participação política. Movimentos sociais na construção da cidadania.	Bibliografia Básica	STIPPE, Cláudia. (Org.). Aspectos socioantropológicos . 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019.
			VIANA, Ana Cristina Aguilar. Direitos humanos : aspectos históricos, conceituais e conjunturais. Curitiba: Contentus, 2020.
			BOURDIEU, Pierre. Sociologia geral, vol. 2 : habitus e campo: Curso no Collège de France (1982-1983). Trad. Fábio Ribeiro. Petrópolis: Vozes, 2021.
		Bibliografia Complementar	CANDEA, Matei. (Org.). Escolas e estilos de teoria antropológica . Trad. Fábio Creder. Petrópolis: Vozes, 2022.
			CHICARINO, Tathiana. Antropologia social e cultural . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.
			GOMES, Mércio Pereira. Antropologia : ciência do homem: filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008.
			HERZFELD, Michael. Antropologia : prática teórica na cultura e na sociedade. Petrópolis: Vozes, 2014. (Coleção Antropologia)
			MIRANDA, Nilmário. Por que direitos humanos . Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
			OLIVEIRA, Allan de Paula. Antropologia : questões, conceitos e histórias. Curitiba: Intersaberes, 2018.
			STIPPE, Cláudia. (Org.). Aspectos socioantropológicos . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
Projeto Integrador de Empreendedorismo, Inovação e Criatividade	Os novos desafios do cenário empresarial. Comportamento empreendedor. Características do empreendedor. Fases de criação de um negócio. O plano de negócios. Viabilidade mercadológica, técnica e econômico-financeira. Entidades e formas de apoio aos novos negócios. Aspectos legais, creditícios, informacionais e tecnológicos para formação de empresas.	Bibliografia Básica	GONÇALVES, Silvia Carolina Afonso. Da ideia ao plano de negócios . Curitiba: Contentus, 2021.
			FERNANDES, Ciro Francisco Burgos; RIBEIRO, Edelclayton. O empreendedor : plano de negócios do empreendedor: material do aluno. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
			SERTEK, Paulo. Empreendedorismo . Curitiba: Intersaberes, 2012.
		Bibliografia Complementar	MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
			NYEGRAY, João Alfredo Lopes. Diplomacia e empreendedorismo corporativo . Curitiba: Contentus, 2020.
			RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Empreendedorismo : dicas e planos de negócios para o século XXI. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Plano de Negócios)
Fundamentos da Educação	Filosofia, Educação e Filosofia, Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação; tarefas da filosofia da educação. Estudos filosóficos do conhecimento - as questões da verdade e da ideologia no campo da educação. A práxis educativa contemporânea. As teorias e práticas educativas e suas	Bibliografia Básica	XAVIER, Carlos Magno da Silva et al. Gerenciamento de projetos de inovação, pesquisa e desenvolvimento (P&D) : uma adaptação da metodologia Basic Methodware®. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.
			SCHNEIDER, Laíno Alberto. Filosofia da educação . Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Formação Pedagógica)
			CESCON, Everaldo; NODARI, Paulo César. Temas de filosofia da educação . Caxias do Sul: Educ, 2009.
		Bibliografia Complementar	CONSTANTINO, Ethannyn Mylena Moura Lima. Filosofia da educação . Curitiba: Contentus, 2020.
			PERISSÉ, Gabriel. Introdução à filosofia da educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Coleção Biblioteca Universitária. Série Educação, v. 2)
			ROCHA, Ronai. Filosofia da educação . São Paulo: Contexto, 2022.
			ANTONIO, José Carlos. (Org.). Filosofia da educação . São Paulo: Pearson

	dimensões ético-política e estética. Filosofia da educação e a formação do professor.		Education do Brasil, 2014. TREVISAN, Amarildo Luiz. Terapia de atlas : filosofia da educação no contemporâneo. Caxias do Sul: Educ, 2020.
Prática de Ensino - Formação do Professor	Introdução ao estudo do planejamento. Fundamentos do planejamento educacional. O debate corrente sobre o conceito e os fins do planejamento. Características dos enfoques principais de planejamento. O conceito de planejamento educacional sob as perspectivas política e administrativa. Planejamento educacional participativo e sua operacionalização. Políticas educacionais e seus impactos no planejamento. Planejamento participativo em educação. Projetos em educação. Plano de unidade. Plano de aprendizagem.	Bibliografia Básica	CERVI, Rejane de Medeiros. Planejamento e avaliação educacional . Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Avaliação Educacional) VASCONCELOS, Maria Lucia. Educação básica : a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012. VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico : o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 2007. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
		Bibliografia Complementar	HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola : artes e ofícios da participação coletiva. 17. ed. Campinas: Papirus, 1994. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. Didática : o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
			OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. (Org.). Gestão educacional : novos olhares, novas abordagens. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	A Psicologia e os estudos da cognição. Abordagens psicológicas do Desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na educação: abordagem inatista-maturacionista, comportamentalista, genético-cognitiva e sócio-histórica. Fatores geradores das dificuldades de aprendizagem e as contribuições da Psicopedagogia.	Bibliografia Básica	CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. (Org.). Psicologia da aprendizagem . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem : da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012. GUILHERME, Alexandre Anselmo. (Org.). Psicologia escolar e educacional : um guia didático. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.
		Bibliografia Complementar	GOMES, Maria de Fátima C.; PEREIRA, Marcelo Ricardo. Psicologia educacional : sujeitos contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2022. GRASSI, Tania Mara. Oficinas psicopedagógicas : caminhando e construindo saberes. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Panoramas da Psicopedagogia) MAIA, Christiane Martinatti. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem . Curitiba: Intersaberes, 2017. (Série Pedagogia Contemporânea) MOYSÉS, Lucia. O desafio de saber ensinar . 16. ed. Campinas: Papirus, 1994. FERREIRA, Loriane de Fátima. Psicopedagogia e teoria da epistemologia convergente : novas contribuições. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Panoramas da Psicopedagogia)
Seminário Integrador I	O papel da Pedagogia e do pedagogo na sociedade atual; desafios que se apresentam à sua atuação. A ética na formação do pedagogo. Importância da pesquisa na formação do pedagogo. Estudos de temáticas relativas à atuação do pedagogo, com ênfase nas lacunas na formação. Produção de artigo científico acerca dos estudos realizados. Seminário para socialização dos trabalhos produzidos.	Bibliografia Básica	VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SANTOS, Jocyléia Santana dos. (Orgs.). Formação de professores para a educação básica . Petrópolis: Vozes, 2022. FAZENDA, Ivani. (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento . Campinas: Papirus, 2015. (Coleção Práxis) KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação : uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.
		Bibliografia Complementar	COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa : entenda e faça. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. MATOS, Neide da Silveira Duarte de; SOUSA, Joceli de Fátima Arruda; SILVA, João Carlos da. (Orgs.). Pedagogia histórico-crítica : revolução e formação de professores. Campinas: Armazém do Ipê, 2018. PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de, et al. Pedagogia social . Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Pedagogia Contemporânea) VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) et al. Formação de professores : políticas e debates. Campinas: Papirus, 2015. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

Segundo Semestre			
Didática	Estudo da Didática: retrospectiva histórica, suas relações e pressupostos. Proposta atual da Didática numa perspectiva crítico-social da educação e a formação teórico-prática dos professores, a multidimensionalidade e a interdisciplinaridade do processo educativo na escola básica envolvendo planejamento - execução, subsidiadas pela avaliação, com vistas a transformação do educando-educador. Aspectos metodológicos, técnicos, sociais e políticos envolvidos nas ações didáticas educador-educando. a pesquisa no ensino da didática.	Bibliografia Básica MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. Fundamentos de didática. Curitiba: Intersaberes, 2012. VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. Repensando a didática. 21. ed. rev. e atual. Campinas: Papirus, 2004. CANDAU, Vera Maria. (Org.). A didática em questão. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. FAZENDA, Ivani. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 2015. (Coleção Práxis) Bibliografia Complementar LIPPE, Eliza Márcia Oliveira. (Org.). Didática II. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. (Orgs.). Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa. Campinas: Papirus, 2018. (Coleção Formação e Trabalho Pedagógico) MIRANDA, Simão de. Estratégias didáticas para aulas criativas. Campinas: Papirus, 2020. RAMIRES, José Antonio Franchini. Didática para todos: técnicas e estratégias: Normas e orientações para apresentações científicas ou de ensino. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. VASCONCELOS, Maria Lucia. Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.	
Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC	Enfoque teórico-prático sobre a relação Educação e tecnologias da informação e comunicação. Contexto histórico das tecnologias nos sistemas de ensino. As TIC e suas implicações pedagógicas e sociais. Linguagens midiáticas no ensino e aprendizagem. Políticas públicas e gestão das TIC.	Bibliografia Básica BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Série Tecnologias Educacionais) MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2015. (Coleção Papirus Educação) Bibliografia Complementar KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2015. (Coleção Papirus Educação) DAMIANO, Gilberto Aparecido; PEREIRA, Lucia Helena Pena; OLIVEIRA, Wanderley C. de. (Orgs.). Corporeidade, educação e tecnologias: experiências, possibilidades e desafios. Jundiaí: Paco Editorial, 2014. MORETTO, Milena; FEITOZA, Claudia de Jesus Abreu. (Orgs.). Tecnologias e educação: desafios e possibilidades. Jundiaí: Paco Editorial, 2020. MUNHOZ, Antonio Siemsen. Aprendizagem ativa via tecnologias. Curitiba: Intersaberes, 2019. PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. (Org.). Educação e tecnologia: olhares sobre o aprendizado da infância. Jundiaí: Paco Editorial, 2021. SANTOS, Icleia. Projeto pedagógico com robótica. Curitiba: Contentus, 2020.	
Projetos Comunitários	Levantamento das instituições educativas não formais, analisando a sua relevância no contexto da sociedade globalizante. Globalização e identidade social. Cultura global e resistência cultural. As políticas sociais a nível nacional e local. ONGs e seu papel social. Os movimentos sociais em Sergipe. A pedagogia empresarial e aprendizagem organizacional. Problemas sociais na sociedade contemporânea.	Bibliografia Básica PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de, et al. Pedagogia social. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Pedagogia Contemporânea) FERREIRA, Arthur Vianna; SIRINO, Marcio Bernardino; MOTA, Patricia Flavia. (Orgs.). A contribuição da Pedagogia e educação social para a formação integral do sujeito. Vol. 9. Jundiaí: Paco Editorial, 2020. FERREIRA, Arthur Vianna; SIRINO, Marcio Bernardino; MOTA, Patricia Flavia. (Orgs.). Gestão, currículo e metodologia na Pedagogia Social. Vol. 10. Jundiaí: Paco Editorial, 2022. Bibliografia Complementar OLIVEIRA, Maria Cristina de. Caminhos para a gestão compartilhada da educação escolar. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Processos Educacionais) FERREIRA, Arthur Vianna; SIRINO, Marcio Bernardino; MOTA, Patricia Flavia. (Orgs.). A discussão dos conceitos de educação formal, não formal e informal e suas organizações nas estruturas sociais brasileiras. Vol. 8. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.	

			SCHMITZ, Taís et al. Pedagogia e ambientes não escolares . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Gestão Educacional)
Comunicação e Expressão	Estudo da unidade de sentido: a palavra, a frase, o parágrafo. Conceito de língua, linguagem e texto verbal e não verbal. Elementos de textualidade. Estratégias de leitura. Leitura e produção de texto acadêmico a partir do eixo: educação, ciência e tecnologia - resumo, resenha e mapa conceitual.	Bibliografia Básica	ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. Práticas de leitura e produção de texto . Petrópolis: Vozes, 2015.
			BRAIT, Beth; SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília. (Orgs.). Texto ou discurso? São Paulo: Contexto, 2012.
			KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual : gêneros textuais do argumentar e expor. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
		Bibliografia Complementar	FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. Guilherme de. (Orgs.). Língua e literatura : ensino e pesquisa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
			KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual : atividades de leitura e escrita. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
			LEGROSKI, Anna Carolina. Leitura e sociedade . Curitiba: Contentus, 2020.
			NEVES, Maria Helena de Moura. Ensino de língua e vivência de linguagem : temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010.
			SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. Análise e produção de textos . São Paulo: Contexto, 2012.
Metodologia científica	Finalidade da metodologia científica. Importância da metodologia científica no âmbito das ciências. Metodologia de estudos. O conhecimento e suas formas. Os métodos científicos. A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética. Tipos, níveis, etapas e planejamento da pesquisa científica. Procedimentos materiais e técnicos da pesquisa científica. Diretrizes básicas para elaboração de trabalhos didáticos, acadêmicos e científicos. Normas técnicas da ABNT para referências, citações e notas de rodapé. Projeto de pesquisa.	Bibliografia Básica	ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia científica : princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021.
			BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos . São Paulo: Contexto, 2021.
			KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
		Bibliografia Complementar	CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
			COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa : entenda e faça. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
			MASCARENHAS, Sidnei Augusto. (Org.). Metodologia científica . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
			MASCARENHAS, Sidnei Augusto. (Org.). Metodologia científica . 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.
			OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. Metodologia científica . Curitiba: Contentus, 2021.
Projeto Integrador de Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Relações Étnico-Raciais	Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade. Diferença. Compreender os grupos étnicos "minoritários" e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula.	Bibliografia Básica	AMERICO JUNIOR, Elston; RADVANSKEI, Iziquiel Antônio. Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena . Curitiba: Contentus, 2020.
			MICHALISZYN, Mario Sergio. Relações étnico-raciais : para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira. Curitiba: Intersaberes, 2014.
			TAVARES, Manuel; GOMES, Sandra; OLIVEIRA, Cláudia. (Orgs.). Identidades . Jundiaí: Paco Editorial, 2020.
		Bibliografia Complementar	CANDAU, Joël. Memória e identidade . Trad. Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.
			CARVALHO, Ana Paula Comin de, et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Temas Sociais e Contemporâneos)
			GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz : corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. 3. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. (Coleção Cultura Negra e Identidades)
			GOMES, Nilma Lino. (Org.). Saberes das lutas do movimento negro educador . Petrópolis: Vozes, 2022.

	Movimentos sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.		HALL, Gwendolyn Midlo. Escravidão e etnias africanas nas Américas : restaurando os elos. Trad. Fábio Ribeiro. Petrópolis: Vozes, 2017. (Coleção África e os Africanos) SALAINI, Cristian Jobi et al. Globalização, cultura e identidade . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Temas Sociais Contemporâneos) SILVA, Zélia Lopes da. (Org.). Memória e identidades negras patrimonializadas : (Brasil - séculos XX/XXI). Jundiaí: Paco Editorial, 2021.
Seminários Integrador II	O papel da Pedagogia e do pedagogo na sociedade atual; desafios que se apresentam à sua atuação. A ética na formação do pedagogo. Importância da pesquisa na formação do pedagogo. Estudos de temáticas relativas à atuação do pedagogo, com ênfase nas lacunas na formação. Produção de artigo científico acerca dos estudos realizados. Seminário para socialização dos trabalhos produzidos.	Bibliografia Básica	VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SANTOS, Jocyléia Santana dos. (Orgs.). Formação de professores para a educação básica . Petrópolis: Vozes, 2022.
			FAZENDA, Ivani. (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento . Campinas: Papirus, 2015. (Coleção Práxis) KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação : uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.
		Bibliografia Complementar	COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa : entenda e faça. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
			KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
			MATOS, Neide da Silveira Duarte de; SOUSA, Joceli de Fátima Arruda; SILVA, João Carlos da. (Orgs.). Pedagogia histórico-crítica : revolução e formação de professores. Campinas: Armazém do Ipê, 2018.
			PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de, et al. Pedagogia social . Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Pedagogia Contemporânea) VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) et al. Formação de professores : políticas e debates. Campinas: Papirus, 2015. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
Terceiro Semestre			
Avaliação do Desenvolvimento e da Aprendizagem	As dimensões da avaliação educacional. Avaliação da aprendizagem em diferentes concepções teóricas. Procedimentos tradicionais de avaliação da aprendizagem. Procedimentos inovadores de avaliação de aprendizagem	Bibliografia Básica	VILLAS BOAS, Benigna; SOARES, Enílvia Rocha Morato (Orgs.). Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagem : obra pedagógica do professor. Campinas: Papirus, 2022.
			VILLAS BOAS, Benigna (Org.). Avaliação : interações com o trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2018. BOTH, Ivo José. Avaliação planejada, aprendizagem consentida : é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 2. ed. rev.e atual. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Série Avaliação Educacional)
		Bibliografia Complementar	CARVALHO, Marília Pinto de. Avaliação escolar, gênero e raça . Campinas: Papirus, 2013. (Coleção Papirus Educação)
			VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Virando a escola do avesso por meio da avaliação . 2. ed. Campinas: Papirus, 2008. VILLAS BOAS, Benigna; SOARES, Enílvia Rocha Morato (Orgs.). Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagem : obra pedagógica do gestor. Campinas: Papirus, 2022. ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabrerizo. Práticas de avaliação educacional : materiais e instrumentos. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Avaliação Educacional)
Projeto Integrador de Meio Ambiente e Sustentabilidade	Evolução e apropriação segundo a dinâmica homem versus natureza. Conceitos de meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade. A consciência e emergência sobre a temática ambiental. Educação ambiental: histórico e teoria metodológica. Discussão sobre a questão	Bibliografia Básica	BOFF, Leonardo. Sustentabilidade : o que é, o que não é. 5. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2016.
			GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais . Campinas: Papirus, 2020. (Coleção Papirus Educação) PINOTTI, Rafael. Educação ambiental para o século XXI : no Brasil e no mundo. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016.
		Bibliografia	GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação . Campinas: Papirus, 2020. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

	ambiental e a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o papel da sociedade.	Complementar	MENDONÇA, Francisco; DIAS, Mariana Andreotti. Meio ambiente e sustentabilidade. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Série Educação Ambiental) OLIVEIRA, Marcia Maria Dosciatti de, et al. Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade. Caxias do Sul: Educ, 2017. PELANDA, André Maciel; BERTÉ, Rodrigo. Educação ambiental: construindo valores humanos através da educação. Curitiba: Intersaberes, 2021. SOUZA, Alexandre Augusto Cals e; TAVARES, Francinei Bentes. Políticas públicas em educação e meio ambiente: visões interdisciplinares. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.
Filosofia e cidadania	A era do conhecimento: o conhecimento filosófico, as relações homem-mundo, a sociedade aprendente, a condição humana. Filosofia, ideologia, educação: o processo de ideologização, a construção da cidadania, o conhecimento e valores, educação e mudança. Ética e cidadania: ética e moral, o compromisso ético, a formação da cidadania, o ser humano integral. A ação educativa e cidadania: o exercício da cidadania, ética, labor e trabalho, <i>vita activa</i> : ação e ética, a utopia da esperança.	Bibliografia Básica	CORTELLA, Mario Sergio; TAS, Marcelo. Basta de cidadania obscena! Campinas: Papirus 7 Mares, 2018. (Coleção Papirus Debates) LOURENÇO, Nivaldo Vieira. Ética. Curitiba: Contentus, 2020. MARCON, Kenya J. (Org.). Ética e cidadania. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.
		Bibliografia Complementar	GALLO, Sílvia. (Coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino de filosofia. Campinas: Papirus, 2015. JOHANN, Jorge Renato. Um novo homem e uma nova sociedade: construindo a cidadania. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. PINSKY, Jaime. (Org.). Práticas de cidadania. São Paulo: Contexto, 2004.
			PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. (Orgs.). História da cidadania . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
Gestão Escolar e Políticas Públicas	Organização do trabalho educativo: a instituição, a organização e a cultura da escola. Articulação ação educativa e administração escolar; aspectos históricos da administração geral e educacional; atribuições, marcos legais, princípios e métodos de gestão escolar. Princípios da gestão democrática. O gestor escolar no cotidiano das instituições: estratégias de intervenção na gestão do processo educativo; gestão e organização dos recursos da escola. Ética na gestão.	Bibliografia Básica	LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. (Série Cadernos de Gestão, v. II) LÜCK, Heloísa. Liderança em gestão escolar. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. (Série Cadernos de Gestão) OLIVEIRA, Maria Cristina de. Caminhos para a gestão compartilhada da educação escolar. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Processos Educacionais)
		Bibliografia Complementar	GROCHOSKA, Marcia Andreia. Organização escolar: perspectivas e enfoques. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Pesquisa e Prática Profissional em Pedagogia) MACHADO, Carlos Roberto. Gestão educacional comentada. Jundiaí: Paco Editorial, 2020. NKUANSAMBU, Afonso. Gestão escolar: entre a escola que temos e a escola que queremos. Jundiaí: Paco Editorial, 2021. SOUZA, Raimundo. Gestão escolar no Brasil e em Portugal: uma introdução. Jundiaí: Paco Editorial, 2022. URBANETZ, Sandra Terezinha; SILVA, Simone Zampier da. Orientação e supervisão escolar: caminhos e perspectivas. Curitiba: Intersaberes, 2013.
Estrutura e Funcionamento do Ensino	Análise da política educacional no contexto da formação social brasileira. O sistema escolar brasileiro e os aspectos relacionados à sua estrutura e funcionamento. Iniciativas direcionadas a constituição de um sistema escolar brasileiro ao longo da história. A reforma educacional brasileira, seus condicionantes externos, processo de construção da LDB e	Bibliografia Básica	ARROYO, Miguel G.; ABRAMOWICZ, Anete. (Orgs.). A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos. Campinas: Papirus, 2009. (Coleção Papirus Educação) SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas. 2. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2018. (Coleção Polêmicas do nosso tempo)
			SAVIANI, Dermeval. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC . Campinas: Autores Associados, 2022. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)

	diretrizes político-educacionais emanadas desse contexto. Estudo da política de financiamento da educação no Brasil. A evolução das concepções e práticas da gestão educacional com ênfase na gestão democrática escolar. A organização interna das instituições educacionais e as relações de poder que encerram.	Bibliografia Complementar	DONATO, Sueli Pereira; MOCELIN, Marcia Regina. Sistemas de ensino e políticas educacionais . Curitiba: Contentus, 2020. MENARBINI, Andreia; LEGRAMANDI, Aline Belle; TAVARES, Manuel. (Orgs.). Políticas de educação em debate . Jundiaí: Paco Editorial, 2020. DEMO, Pedro. Plano Nacional de Educação : uma visão crítica. Campinas: Papirus, 2016. SOARES, Kátia Cristina Dambiski; SOARES, Marcos Aurélio Silva. Sistemas de ensino : legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Série Fundamentos da Educação) VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da. (Orgs.). Ensino fundamental : da LDB à BNCC. Campinas: Papirus, 2018.
Seminário Integrador III	O papel da Pedagogia e do pedagogo na sociedade atual; desafios que se apresentam à sua atuação. A ética na formação do pedagogo. Importância da pesquisa na formação do pedagogo. Estudos de temáticas relativas à atuação do pedagogo, com ênfase nas lacunas na formação. Produção de artigo científico acerca dos estudos realizados. Seminário para socialização dos trabalhos produzidos.	Bibliografia Básica	VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SANTOS, Jocyléia Santana dos. (Orgs.). Formação de professores para a educação básica . Petrópolis: Vozes, 2022. FAZENDA, Ivani. (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento . Campinas: Papirus, 2015. (Coleção Práxis) KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação : uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.
		Bibliografia Complementar	COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa : entenda e faça. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. MATOS, Neide da Silveira Duarte de; SOUSA, Joceli de Fátima Arruda; SILVA, João Carlos da. (Orgs.). Pedagogia histórico-crítica : revolução e formação de professores. Campinas: Armazém do Ipê, 2018. PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de, et al. Pedagogia social . Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Pedagogia Contemporânea) VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) et al. Formação de professores : políticas e debates. Campinas: Papirus, 2015. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
Metodologias Ativas no Processo de Ensino Aprendizagem	O conhecimento da realidade escolar. Caracterização do campo de atuação (física, administrativa e curricular). Elaboração de relatório. Elaboração de pesquisa interdisciplinar. A relação pedagógica e seus métodos. LDB e os projetos de integração.	Bibliografia Básica	SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira : estrutura e sistema. Campinas: Autores Associados, 2018. CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil : leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 24. ed. rev., atual. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2018. SAVIANI, Dermeval. A lei da educação : LDB: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2019. SAVIANI, Dermeval. Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024) : por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2019.
		Bibliografia Complementar	KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa : entenda e faça. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia científica : princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da. (Orgs.). Ensino fundamental : da LDB à BNCC. Campinas: Papirus, 2018.
Quarto Semestre			
Currículos e programas na educação básica	Origem e desenvolvimento dos estudos de currículo (teoria). A relação escola/sociedade e o currículo. Origem e desenvolvimento do campo do currículo no Brasil e influência	Bibliografia Básica	MOREIRA, Antonio Flavio B. (Org.). Currículos e programas no Brasil . 18. ed. Campinas: Papirus, 2011. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) PAULA, Déborah Helenise Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. Currículo na escola e currículo da escola : reflexões e proposições. Curitiba: Intersaberes. 2016. (Série Processos Educacionais)

	das teorias de currículos na educação brasileira. O currículo através de sua práxis e as referências de ação pedagógica: o livro didático, PCNs e projetos de trabalho. Currículo e avaliação.		SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática : problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. (Coleção Educação Contemporânea) LIMA, Michelle Fernandes; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. A função do currículo no contexto escolar . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Formação do Professor)
		Bibliografia Comple mentar	MATTOS, Airtton Pozo de. Escola e currículo . Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Gestão Educacional) MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? : currículo, área, aula. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na educação inclusiva : entendendo este desafio. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Inclusão Escolar) GUSMÃO, Emery Marques. Currículo, história da educação e gênero . São Paulo: Ícone, 2021. PORTO, Humberta Gomes Machado (Org.). Currículos, programas e projetos pedagógicos . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. PORTO, Humberta Gomes Machado (Org.). Currículos, programas e projetos pedagógicos . 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019.
Educação e saúde escolar	Bases biológicas do desenvolvimento e crescimento humano. Sistema nervoso e aprendizagem. Distúrbios sensoriais. Nutrição e saúde. Doenças pré-escolares e escolares. Medidas de profilaxia. Higiene física e mental. A criança como agente de saúde. Educação e saúde. Prevenção. Métodos de prevenção. História do uso de drogas. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais do consumo de drogas.	Bibliografia Básica	SILVEIRA, Maria das Graças Garcez. Prevenção da obesidade e de doenças do adulto na infância : prevenção da obesidade infantil, reeducação alimentar, controle persistente do peso, atividade física. Petrópolis: Vozes, 2015. REZENDE, Manuel Morgado et al. Psicologia da saúde na escola : lições e desafios. São Paulo: Vetor, 2018. FELIZARDO, Aloma Ribeiro. Bullying escolar : prevenção, intervenção e resolução com princípios da justiça restaurativa. Curitiba: Intersaberes, 2017.
		Bibliografia Comple mentar	GARCIA, Edna Linhares; MACHADO, Letiane de Souza; FELDMANN, Rayssa Madalena. (Orgs.). Prevenção ao uso de drogas na adolescência : um caminho que inicia pela escuta. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020. ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. A didática das ciências . Trad. Magda Sento Sé Fonseca. Campinas: Papirus, 2014. SAITO, Maria Ignez; SILVA, Luiz Eduardo Vargas da; LEAL, Marta Miranda. Adolescência : prevenção e risco. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
Projeto Integrador de Consultoria	Introdução ao estudo do planejamento. Fundamentos do planejamento educacional. O debate corrente sobre o conceito e os fins do planejamento. Características dos enfoques principais de planejamento. O conceito de planejamento educacional sob as perspectivas política e administrativa. Planejamento educacional participativo e sua operacionalização. Políticas educacionais e seus impactos no planejamento. Planejamento participativo em educação. Projetos em educação. Plano de unidade. Plano de aprendizagem.	Bibliografia Básica	CERVI, Rejane de Medeiros. Planejamento e avaliação educacional . Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Avaliação Educacional) VASCONCELOS, Maria Lucia. Educação básica : a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012. VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico : o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 2007. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
		Bibliografia Comple mentar	HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola : artes e ofícios da participação coletiva. 17. ed. Campinas: Papirus, 1994. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. Didática : o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1996. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. (Org.). Gestão educacional : novos olhares, novas abordagens. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
Prática de Ensino - Educação de	História das políticas educacionais, processo de aculturação e sua influência na formação sociopolítica do educando jovens e adultos.	Bibliografia Básica	LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. (Orgs.). Desafios da educação de jovens e adultos : construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. FEITOSA, Lindivalda Sales de Souza. EJA : ensino aos (in)visíveis (r)existentes. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.

Jovens e Adultos	Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos, compromissos do educador, a contribuição de Paulo Freire para a EJA. Construção da oralidade e da escrita, o processo de aprendizagem, a avaliação na educação e o conhecimento do aluno na educação de jovens e adultos.		SOUZA, Maria Antônia de. Educação de jovens e adultos . Curitiba: Intersaberes, 2012.
		Bibliografia Comple mentar	BASEGIO, Leandro Jesus; MEDEIROS, Renato da Luz. Educação de jovens e adultos : problemas e soluções. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Pedagogia Contemporânea)
			BASEGIO, Leandro Jesus; BORGES, Márcia de Castro. Educação de jovens e adultos : reflexões sobre novas práticas pedagógicas. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Pedagogia Contemporânea)
			NICODEMOS, Alessandra. (Org.). Conhecimento e docência : caminhos cruzados na educação de jovens e adultos. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.
			PAULA, Cláudia Regina de; OLIVEIRA, Marcia Cristina de. Educação de jovens e adultos : a educação ao longo da vida. Curitiba: Intersaberes, 2012.
			PEREIRA, Marina Lúcia. A construção do letramento na educação de jovens e adultos . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2013.
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	Fundamentos históricos, socioculturais e definições referentes à língua de sinais. Legislação e conceitos sobre língua e linguagem. Aspectos comunicativos corporais. Interação, sociedade e surdez. Processo de inclusão dos surdos quanto aos aspectos biológicos, pedagógicos e psicossociais.	Bibliografia Básica	ALMEIDA, Gabriela. Inclusão, ato de humanidade : políticas e práticas de inclusão na educação brasileira. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.
			CAMARGO, Grasielle Dalbão Rodrigues Modesto de. Inclusão social e produtiva e desenvolvimento socioeconômico local . Curitiba: Contentus, 2020.
			SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. Libras . Curitiba: Contentus, 2020.
		Bibliografia Comple mentar	LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. (Orgs.). Libras : aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019.
			PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.) et al. Libras: conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
			SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem : aspectos e implicações neurolinguísticas. 5. ed. São Paulo: Summus, 2015.
			SILVA, Rafael Dias. (Org.). Língua Brasileira de Sinais - Libras . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
			TESKE, Ottmar et al. Sociologia da acessibilidade . Curitiba: Intersaberes, 2017. (Série Por dentro das Ciências Sociais)
			ZILLOTTO, Gisele Sotta. Educação especial : fundamentos históricos e filosóficos. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Pressupostos da Educação Especial)
Eletiva 1	(Eletiva 1 - Sociologia da Educação) Introdução à análise sociológica do fenômeno educacional. A importância da Sociologia da educação na formação do educador. Educação como prática social e componente da cultura. Educação formal, informal e popular. Agências de socialização e reprodução social. Educação e as demais instituições sociais (família, religião, Estado e economia). A função social da escola e o papel do educador. Teorias sociológicas da educação. Democratização da educação e da escola no Brasil.	Bibliografia Básica	SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação . 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
			PILETTI, Nelson. Sociologia da educação : da sala de aula aos conceitos gerais. São Paulo: Contexto, 2022.
			MELO, Alessandro de. Fundamentos socioculturais da educação . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Fundamentos da Educação)
		Bibliografia Comple mentar	MICHALISZYN, Mario Sergio. Fundamentos socioantropológicos da educação . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Abordagens Filosóficas em Educação)
			NERY, Maria Clara Ramos. Sociologia da educação . Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Formação Pedagógica)
			PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de, et al. Pedagogia social . Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Pedagogia Contemporânea)
			PAIXÃO, Alessandro Eziquiel da. Sociologia geral . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Fundamentos da Sociologia)
			FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela. (Orgs.). Sociologia da infância no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2020. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)
			PRAXEDES, Walter; PILETTI, Nelson. Principais correntes da sociologia da educação . São Paulo: Contexto, 2021.
			SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica : Marx, Durkheim e Webber. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

			TERRA, Márcia de Lima Elias. (Org.). Políticas públicas e educação . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
Seminário Integrador IV	Retrospectiva da história da África e dos africanos. O contato entre o europeu e o africano e a chegada dos africanos ao Brasil. As diversas formas e tipos de escravidão. Os negros e sua luta no Brasil. A história de um povo resistente. A cultura negra e a cultura indígena. Influência no Brasil. a formação da sociedade nacional.	Bibliografia Básica	AFONSO, Germano Bruno (Org.); CREMONEZE, Cristina; BUENO, Luiz. Ensino de história e cultura indígenas . Curitiba: Intersaberes, 2016.
			MUNDUKURU, Daniel. O banquete dos deuses : conversa sobre a origem e a cultura brasileira. São Paulo: Global, 2013.
			AMERICO JUNIOR, Elston; RADVANSKEI, Iziquiel Antônio. Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena . Curitiba: Contentus, 2020.
			SELJAN, Zora. No Brasil ainda tem gente da minha cor? São Paulo: Global, 2018.
		Bibliografia Complementar	CAVAZZANI, André Luiz Moscaleski; CUNHA, Rogério Pereira da; GOMES, Sandro Aramis Richter. (Orgs.). América portuguesa : uma introdução à cultura, à sociedade e aos poderes coloniais. Curitiba: Intersaberes, 2021.
			NETO, Emílio Sarde. História e culturas afro-brasileiras . Curitiba: Contentus, 2020.
			PEREIRA, Ailton Leal. Livro didático de história, de qual África ele fala? Jundiaí: Paco Editorial, 2020.
			VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. História da África e dos africanos . Petrópolis: Vozes, 2013.
			WITTMANN, Luísa Tombini. (Org.). Ensino (d)e história indígena . Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (Coleção Práticas Docentes)
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais	Competências que guiam os aprendizados da Educação Básica e seus desdobramentos no dia a dia escolar, relacionando os desenvolvimentos bio-psico-socioafetivo e cognitivo. Educação Integral. Competências gerais com ênfase nas socioemocionais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Atitudes, valores, conhecimentos e habilidades que estimulem o aprendente em soluções criativas e contextualizadas em sua comunidade, promovendo a construção de uma sociedade mais justa e humana. Construção e a aplicação das competências socioemocionais para o ensinante e para o aprendente. Quatro eixos de trabalho: abertura ao novo, consciência, relação com o outro, resiliência emocional. Da anomia para heteronomia e da heteronomia para autonomia. Aplicação prática das competências socioemocionais na escola e na vida	Bibliografia Básica	CASTELO FILHO, Claudio. O processo criativo : transformação e ruptura. São Paulo: Blucher, 2015.
			ROCHA, Karina Nalevaiko. Inteligência, afetividade e criatividade . Curitiba: Contentus, 2020.
			CARNEIRO, Moaci Alves. BNCC fácil : decifra-me ou te devoro: 114 questões e respostas para esclarecer as rotas de implementação da BNCC. Petrópolis: Vozes, 2020.
			SILVA, Caio Augusto Camargo da. Ambidestralidade e R.B.V. Curitiba: Contentus, 2020.
		Bibliografia Complementar	BARRETO, Roberto Menna. Ideias sobre ideias : mais de 500 pensamentos inspiradores sobre criatividade. São Paulo: Summus, 2014.
			DI NIZO, Renata. Foco e criatividade : fazer mais com menos. São Paulo: Summus, 2009.
			PREDEBON, José. Criatividade : abrindo o lado inovador da mente. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
			REIS JÚNIOR, Dálcio Roberto dos. A criatividade nas organizações . Curitiba: Intersaberes, 2021.
			VICENTE, Afonso Ricardo Paloma. Gestão estratégica da inovação . Curitiba: Contentus, 2020.
Inclusão Escolar - Problemas na	Aspectos teóricos e metodológicos da Educação Especial e Inclusão no sistema educacional brasileiro; bases teórico-práticas da educação	Bibliografia Básica	PAN, Miriam. O direito à diferença : uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva. Curitiba: Intersaberes, 2013.
			TOMAZELI, Luciane. Educação inclusiva aplicada às deficiências : visual, auditiva, física e intelectual. Curitiba: Contentus, 2020.

Aprendizagem e a Neurociência	inclusiva no sistema escolar e a dinâmica da inclusão. Formas organizativas do trabalho pedagógico políticas e práticas de atendimento educacional às crianças com problemas de aprendizagem. Introdução aos conceitos fundamentais da Neurociência localizando o cérebro como órgão fundamental na elaboração dos modelos cognitivos, funções executivas do aprendiz com ou sem problemas de aprendizagem. Transtornos de aprendizagem: conceitos e características do aluno com TDAH, Autismo, Síndrome De Down, Espectro Autista, Dislexia, Dislalia, Disgrafia, Disortografia, Discalculia. Altas habilidades.		LEAL, Daniela. (Org.). História, memória e práticas da inclusão escolar . Curitiba: Intersaberes, 2017.
		Bibliografia Complementar	LOURENÇO, Érika. Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva . Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto: UFOP, 2010. (Série Cadernos de Diversidade)
			MARTINS, Gabriela Dal Forno; STERNBERG, Priscilla Wagner; ROZEK, Marlene. (Orgs.). Infância e inclusão : princípios inspiradores da atuação na educação infantil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.
			MICHALISZYN, Mario Sergio. Educação e diversidade . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Dimensões da Educação)
			VARA, Maria de Fátima Fernandes; CIDADE, Ruth Eugênia. Conhecimentos básicos de deficiência física para o atendimento educacional especializado . Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Pressupostos da Educação Especial)
Quinto Semestre			
Arte e Educação Contemporânea	A historicidade da Arte e sua importância para a educação. Reflexão da evolução metodológica do ensino da Arte. Desenvolvimento gráfico e visual da criança. Arte como objeto de conhecimento, Experimentação de técnicas expressivas no fazer artístico criativo e estético, desenvolvimento da psicomotricidade através do lúdico.	Bibliografia Básica	PORTO, Humberta. (Org.). Arte e educação . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Coleção Bibliografia Universitária Pearson)
			DUARTE JR., João-Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 2019. (Coleção Ágere)
		Bibliografia Complementar	ZAGONEL, Bernadete. Arte na educação escolar . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Coleção Metodologia do Ensino de Artes, v. 1)
			DUPRAT, Maria Carolina. (Org.). Ludicidade na educação infantil . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Coleção Bibliografia Universitária Pearson)
			MATTAR, Sumaya. Sobre arte e educação : entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Papirus, 2022. (Coleção Ágere)
MIRANDA, Simão de. Oficina de ludicidade na escola . Campinas: Papirus, 2016.			
			PEREIRA, Katia Helena. Como usar artes visuais na sala de aula . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Coleção Como usar na sala de aula)
			RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. A ludicidade na educação : uma atitude pedagógica. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Dimensões da Educação)
			TEIXEIRA, Karyn Liane. O universo lúdico no contexto pedagógico . Curitiba: Intersaberes, 2018. (Série Panoramas da Psicopedagogia)
O Brinquedo, o Brincar e a Infância	Análise contextualizada do desenvolvimento humano e da cultura corporal, numa perspectiva emancipatória. Estudo e vivência de práticas corporais nas suas diferentes manifestações e dimensões. Dinâmicas de jogos e atividades lúdicas como elemento de solidificação do processo ensino-aprendizagem. O recreio dirigido, como prática pedagógica e educativa. Os fundamentos teórico-práticos de procedimentos mediadores e integradores psicomotores entre o agir, o sentir e o pensar no desenvolvimento infantil e da ludicidade, como veículo da	Bibliografia Básica	CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. Jogos e brincadeiras na educação infantil . Campinas: Papirus, 2015. (Coleção Papirus Educação)
			ROSSETTO JR., Adriano J. et al. Jogos educativos : estrutura e organização da prática. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2015.
			VIAL, Jean. Jogo e educação : as ludotecas. Trad. Maria Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2019. Coleção Clássicos do Jogo)
		Bibliografia Complementar	MIRANDA, Simão de. Professor, não deixe a peteca cair! : 63 ideias para aulas criativas. Campinas: Papirus, 2014.
			MIRANDA, Simão de. Oficina de ludicidade na escola . Campinas: Papirus, 2016.
			RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. A ludicidade na educação : uma atitude pedagógica. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Dimensões da Educação)
			DUPRAT, Maria Carolina. (Org.). Ludicidade na educação infantil . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Coleção Bibliografia Universitária Pearson)

	expressividade, afetividade e imaginação.		SILVA, Marcos Ruiz da. Ludicidade . Curitiba: Contentus, 2020. SILVA, Tiago Aquino da Costa e; PINES JUNIOR, Alípio Rodrigues. (Orgs.). Brincar, jogar e aprender : práticas que inspiram o educador e facilitam a aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2020.
Estágio Supervisionado I	Esse estágio pretende formar o acadêmico, conhecedor dos estudos e pesquisas na área da infância, da formação de educadores de crianças pequenas, das políticas dirigidas a esse segmento etário, aperfeiçoar a compreensão do desenvolvimento infantil, de uma nova significação sobre o ensinar e o aprender na infância, no diálogo constante com as teorias vivenciadas. Tem como finalidade fomentar a formação teórica como docente e como pedagogo, capaz de contribuir para a produção de ações qualificadas em instituições de educação infantil - IEI, e em sistemas educacionais.	Bibliografia Básica	FREITAS, Helena Costa L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios . Campinas: Papirus, 2022. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) PICONEZ, Stela C. Bertholo. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . Campinas: Papirus, 2015. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) SILVA, Adriana et al. Culturas infantis em creches e pré-escolas : estágio e pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2021.
		Bibliografia Complementar	OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil : partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2000. (Papirus Educação) QUEIROZ, Carolina Zanella de. Concepções de infância e educação infantil : análise de contextos. Curitiba: Contentus, 2020. SANTOS, Sandra Aparecida Silva dos. Prática de estágio : relatório final. Curitiba: Contentus, 2020. SILVA, Mônica Caetano Vieira da; URBANETZ, Sandra Terezinha. (Orgs.). O estágio no curso de Pedagogia . Vol. 1. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série TCC e Estágio em Pedagogia) SILVESTRE, Magali Aparecida; VALENTE, Wagner Rodrigues. Professores em residência pedagógica : estágio para ensinar matemática. Petrópolis: Vozes, 2019.
Organização e Planejamento da Educação Infantil	Concepções de: criança/desenvolvimento/aprendizagem. Funções da educação infantil (EI). Princípios e metas da educação infantil. Condições e organização do trabalho com as crianças. O currículo e o processo de aprendizagem. Processos de socialização na sociedade atual. Criança e cidadania. O lúdico na construção do desenvolvimento infantil. História da educação infantil.	Bibliografia Básica	KRAMER, Sonia et al. Infância e educação infantil . 11. ed. Campinas: Papirus, 1999. (Coleção Prática Pedagógica) NEGRINE, Airton da Silva; NEGRINE, Cristiane Soster. Educação infantil : pensando, refletindo, propondo. Caxias do Sul: Educ, 2010. SOUZA, Gizele de. (Org.). Educar na infância : perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010.
		Bibliografia Complementar	CARVALHO, Rodrigo Saballa de; CAMOZZATO, Viviane Castro. (Orgs.). Educação, escola e cultura contemporânea : perspectivas investigativas. Curitiba: Intersaberes, 2017. KAIL, Robert V. A criança . Trad. Claudia Sant'Ana Martins. São Paulo: Prentice Hall, 2004. KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina. (Orgs.). Educação infantil : formação e responsabilidade. Campinas: Papirus, 2016. RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. Educação infantil : práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Metodologias) RODRIGUES, Ana Cristina da Silva; NÖMBERG, Nara Eunice. Pesquisa : o aluno da educação infantil e dos anos iniciais. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Formação Pedagógica)
Alfabetização e Letramento	Oralidade e escrita. A construção histórica da alfabetização. Teorias educacionais e concepções de alfabetização. Funções sociais da escrita. Novos paradigmas para aquisição da escrita (psicogênese da alfabetização). Construtivismo na alfabetização. A revolução informática e o papel da leitura, a escrita.	Bibliografia Básica	ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Thelma Ferraz. (Orgs.). Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento . 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017. COLELLO, Sílvia M. Gasparian. Alfabetização : o quê, por quê e como. São Paulo: Summus, 2021. VALLE, Luciana de Luca Dalla. Metodologia da alfabetização . Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Metodologias)
		Bibliografia Complementar	FARACO, Carlos Alberto. Escrita e alfabetização . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2015. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa)

			GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. Alfabetização: a criança e a linguagem escrita. Campinas: Autores Associados, 2017. (Coleção Educação Contemporânea) MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Alfabetização: propostas e práticas pedagógicas. São Paulo: Contexto, 2012. SCHERER, Ana Paula Rigatti; PEREIRA, Vera Wannmacher. (Orgs.). Alfabetização: estudos e metodologias de ensino em perspectiva cognitiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016. SOUZA, Paula Caroline de. Dificuldade de aprendizagem na alfabetização e letramento. Curitiba: Contentus, 2020.
Prática de Ensino - Literatura Infantojuvenil I	Panorama da literatura infantil e juvenil no Brasil. A importância da utilização da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança. A presença dos gêneros literários no universo infantojuvenil - histórias contadas e cantadas, livros, gibis, desenho animado, filmes, peças teatrais, jogos e jogos eletrônicos e mangás. Literatura e jogos eletrônicos. Gêneros literários nos PCNs, nos livros didáticos, na Provinha e na Prova Brasil. Projetos de estímulo à leitura para crianças e adolescentes no Brasil. Propostas de trabalho didático com diferentes gêneros literários para a educação infantil e os primeiros anos do ensino fundamental.	Bibliografia Básica	ANDRADE, Gênese. (Org.). Literatura infantil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Coleção Bibliografia Universitária Pearson) PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. (Orgs.). Literatura infantil: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2012.
		Bibliografia Complementar	FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Coleção Como usar na sala de aula) COSTA, Marta Moraes da. Metodologia do ensino da literatura infantil. Curitiba: Intersaberes, 2013. PEREIRA, Mara Elisa Matos; SOUZA, Luana Soares; KIRCHOF, Edgar Roberto. Literatura infantojuvenil. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Por dentro da Literatura) RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. Mergulhos de leitura: a compreensão leitora da literatura infantil. Caxias do Sul: Educ, 2015. SOUZA, Ana A. Arguelho de. Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula. Campinas: Autores Associados, 2017. (Coleção Formação de Professores)
Eletiva 2	(Eletiva 2 - História social da criança e do adolescente). Construção histórica do conceito de infância. Rousseau e outros pensadores da infância do século XVIII ao XX; história da criança e trajetória das políticas públicas para infância e juventude no Brasil; o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e as políticas públicas para a infância e o adolescente; o direito à Educação e o percurso da escolarização da criança e dos adolescentes no Brasil.	Bibliografia Básica	DALLARI, Dalmo de Abreu; KORCZAK, Janusz. O direito da criança ao respeito. São Paulo: Summus, 2022. LEITE, Lillian Ianke. Proteção integral à infância e à juventude: marcos regulatórios do ECA. Curitiba: Contentus, 2020. NEVES, Gustavo Bregalda; LOYOLA, Kheyder; ROSA, Emanuel. ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente: leis especiais comentadas para concursos. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2019. (Leis especiais e comentadas para concursos)
		Bibliografia Complementar	MOCELIN, Marcia Regina. Políticas públicas e a proteção integral para a infância e a juventude no Brasil. Curitiba: Contentus, 2020. PERONDI, Maurício et al. Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos: onde estamos? Para onde vamos? Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. QUEIROZ, Carolina Zanella. Concepções de infância e educação infantil: análise de contextos. Curitiba: Contentus, 2020.
As Diferentes Linguagens da Criança - As Práticas na Educação da Primeira Infância	A disciplina Psicologia na Infância aborda os aspectos fundamentais do desenvolvimento infantil e suas implicações para o desenvolvimento infantil. Focaliza a análise das etapas de desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança, explorando os principais fatores que influenciam o bem-estar psicológico infantil.	Bibliografia Básica	GOULARDINS, Juliana Barbosa; SÁ, Cristina dos Santos Cardoso de (org.). Desenvolvimento e saúde mental na infância. Belo Horizonte: Editora Ampla, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 12 dez. 2023. BLIKSTEIN, Flávia. Saúde mental: retratos de crianças esquecidas. 1. ed. São Paulo: Labrador, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 12 dez. 2023. TONUCCI, Francesco. A solidão da criança. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 12 dez. 2023.

			UEBEL, Mariana Pedrini. O cérebro na infância: um guia para pais e educadores empenhados em formar crianças felizes e realizadas. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 12 dez. 2023. LIPP, Marilda (org.). Stress em crianças e adolescentes. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 12 dez. 2023. ASSUMPÇÃO JÚNIOR, Francisco Baptista; KUCZYNSKI, Evelyn. Situações psicossociais na infância e na adolescência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 12 dez. 2023. ANTONY, Sheila. A clínica gestáltica com crianças: caminhos de crescimento. 2. ed. São Paulo: Summus, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 12 dez. 2023. MARIANO, Hélio Alexandre (org.). Os debates sobre a(s) infância(s): perspectivas de pesquisas na América Latina. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 12 dez. 2023.
Sexto Semestre			
Estágio supervisionado do II	Prática profissional e sua importância na formação do educador. Identificação e caracterização da problemática educacional do campo de estágio, conforme habilitação. Reflexos da prática pedagógica a partir das observações. Definição do instrumental técnico a ser utilizado. Construção do projeto de trabalho. Implementação do programa de estágio, apresentação do relatório final. Avaliação da experiência e exposição dos trabalhos produzidos.	Bibliografia Básica SANTOS, Sandra. Prática de estágio: execução do projeto de intervenção. Curitiba: Contentus, 2020. PICONEZ, Stela C. Bertholo. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2015. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) SILVA, Mônica Caetano Vieira da; URBANETZ, Sandra Terezinha. (Orgs.). O estágio no curso de Pedagogia. Vol. 1. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série TCC e Estágio em Pedagogia) Bibliografia Complementar MEI, Maura. Estagiário nota 10. São Paulo: Labrador, 2020. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. SANTOS, Sandra Aparecida Silva dos. Prática de estágio: relatório final. Curitiba: Contentus, 2020. FREITAS, Helena Costa L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 2022. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)	
Documentação Pedagógica	Sistema educacional brasileiro. Princípios da educação básica. O educador e a nova LDB. A autonomia da escola. A reforma do ensino médio e a educação profissional. Construção do projeto político pedagógico. A avaliação na escola.	Bibliografia Básica DONATO, Sueli Pereira; MOCELIN, Marcia Regina. Sistemas de ensino e políticas educacionais. Curitiba: Contentus, 2020. PEGORINI, Diana Gurgel. Fundamentos da educação profissional: política, legislação e história. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Processos Educacionais) SAVIANI, Dermeval. A lei da educação: LDB: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2019. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da. (Orgs.). Ensino fundamental: da LDB à BNCC. Campinas: Papirus, 2018. Bibliografia Complementar ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabrerizo. Avaliação educacional e promoção escolar. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Avaliação Educacional) BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna. (Orgs.). Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professoras. Trad. Fernanda Landucci Ortalle, Ilse Paschoal Moreira. Campinas: Autores Associados, 2022. (Coleção Educação Contemporânea) SOARES, Marcos Aurélio Silva. O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Série Formação do Professor) VASCONCELOS, Maria Lucia. Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012. LIPPE, Eliza Márcia Oliveira. (Org.). Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio. São Paulo: Pearson Education do Brasil,	

			2015.
Currículos e programas na educação básica	Origem e desenvolvimento dos estudos de currículo (teoria). A relação escola/sociedade e o currículo. Origem e desenvolvimento do campo do currículo no Brasil e influência das teorias de currículos na educação brasileira. O currículo através de sua práxis e as referências de ação pedagógica: o livro didático, PCNs e projetos de trabalho. Currículo e avaliação.	Bibliografia Básica	MOREIRA, Antonio Flavio B. (Org.). Currículos e programas no Brasil . 18. ed. Campinas: Papirus, 2011. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
			PAULA, Déborah Helenise Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. Currículo na escola e currículo da escola : reflexões e proposições. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Série Processos Educacionais)
			SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática : problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. (Coleção Educação Contemporânea)
			LIMA, Michelle Fernandes; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. A função do currículo no contexto escolar . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Formação do Professor)
		Bibliografia Complementar	MATTOS, Airtton Pozo de. Escola e currículo . Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Gestão Educacional)
			OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; PACHECO, José Augusto. (Orgs.). Currículo, didática e formação de professores . Campinas: Papirus, 2015. (Série Prática Pedagógica)
			GUSMÃO, Emery Marques. Currículo, história da educação e gênero . São Paulo: Ícone, 2021.
			PORTO, Humberta Gomes Machado (Org.). Currículos, programas e projetos pedagógicos . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.
Fundamentos históricos da educação	Estudos dos fundamentos históricos da educação como disciplina formadora de professores: história da escola, instituição escolar no Brasil, tendo em vista a organização do ensino na colônia. O processo de escolarização no século XIX. A educação escolar na Primeira República. A ampliação das oportunidades escolares no Nacional-desenvolvimentismo. O projeto educacional da ditadura militar e da atualidade.	Bibliografia Básica	BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores : busca e movimento. Campinas: Papirus, 2020. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
			FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Org.). Pensadores sociais e história da educação . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
			PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. História da educação : de Confúcio a Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
			SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís. (Orgs.). História e história da educação : o debate teórico-metodológico atual. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR, 2018. (Coleção Educação Contemporânea)
		Bibliografia Complementar	GIACOMONI, Cristian et al. Caleidoscópio da história da educação : percursos teórico-metodológicos. Caxias do Sul: Educs, 2020.
			GIACOMONI, Cristian et al. Caleidoscópio da história da educação : práticas e culturas escolares. Caxias do Sul: Educs, 2022.
			ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil : (1930-1973). 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
			SOARES, Eliana Maria do Sacramento; CATELLI, Francisco. (Orgs.). Refletindo sobre educação : contribuições da história da educação, tecnologia e linguagem. Caxias do Sul: Educs, 2016.
Pedagogia no Contexto não Escolar	A pedagogia empresarial - a visão educativa do trabalho. Competências profissionais e o mercado de trabalho. A aprendizagem significativa e o capital intelectual das empresas. A gestão do conhecimento como fator de integração organizacional. Tipos de conhecimento: explícito e tácito. Pedagogia empresarial e	Bibliografia Básica	TERRA, Márcia de Lima Elias. (Org.). História da educação . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
			BORGES, Martiele Cortes; MENDES, Giselly Santos; BARBOSA, Joana Áurea Cordeiro. Princípios e práticas da pedagogia empresarial . Curitiba: Intersaberes, 2022.
			JUSTI, Eliane Martins Quadrelli (Org.); FONSECA, Eneida Simões da; SOUZA, Luciane do Rocio dos Santos de. Pedagogia e escolarização no hospital . Curitiba: Intersaberes, 2011. (Série Dimensões da Educação)
			FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS; BAYMA, Fátima. (Org.). Educação corporativa : desenvolvendo e gerenciando competências. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
			SCHMITZ, Tais et al. Pedagogia e ambientes não escolares . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Gestão Educacional)

	aprendizagem organizacional. Conceito e princípios básicos da Pedagogia Hospitalar. Pedagogia Hospitalar x criança hospitalizada. O hospital como ambiente terapêutico e educacional: sua história, finalidade, evolução e objetivos. Legislação referente à orientação pedagógica de classes hospitalares - aspectos legais e éticos; prática do pedagogo hospitalar.	Bibliografia Complementar	KUCHPIL, Iviane Neira. Educação corporativa . Curitiba: Contentus, 2020. ALE, Maria Beatriz Sandoval Filártiga. Ação psicopedagógica hospitalar: pesquisas, vivências e práticas. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Panoramas da Psicopedagogia) SANTOS, André Luiz Pinto dos. Arte e educação no atendimento hospitalar . Curitiba: Contentus, 2020. LIPPE, Eliza Márcia Oliveira. (Org.). Pedagogia organizacional . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. MONTIEL, José Maria et al. (Orgs.). Temas em educação corporativa: implicações e atuações para demandas contemporâneas. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2020. MUNHOZ, Antonio Siemsen. Educação corporativa: desafio para o século XXI. Curitiba: Intersaberes, 2015.
Trabalho de Conclusão de Curso I	A pesquisa como prática escolar. Os passos da investigação científica: elaboração de projeto de pesquisa. Quadro de referência teórico. Coleta de dados. Registro e sistematização de dados. Construção final do projeto. Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa educacional. O tratamento temático e sua especificidade na execução do projeto de pesquisa. Prognóstico do trabalho de investigação, a compreensão do método científico e o significado deste no âmbito de uma prática pedagógica.	Bibliografia Básica Bibliografia Complementar	SOARES, Eliana Maria do Sacramento; BISOL, Cláudia Alquati. (Orgs.). Pesquisa em educação: olhares históricos e filosóficos, reflexões sobre tecnologias e inclusão. Caxias do Sul: Educs, 2014. FAZENDA, Ivani. (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento . Campinas: Papirus, 2015. (Coleção Práxis) KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de Moraes. (Coord.). Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. MASCARENHAS, Sidnei Augusto. (Org.). Metodologia científica . 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. SOARES, Eliana Maria do Sacramento; SOUZA, José Edimar de. Estudos e horizontes de pesquisa em educação . Caxias do Sul: Educs, 2021. SZYMANSKI, Heloisa (Org.); ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PRADINI, Regina Célia Almeida Rego. A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Campinas: Autores Associados, 2021. (Série Pesquisa, v. 4)
Fundamentos da Psicomotricidade	Fundamentos da Psicomotricidade. Gênese e Filogênese da Psicomotricidade. Papel das funções cognitivas e executivas na aprendizagem. As bases do desenvolvimento psicomotor. Funcionamento do cérebro na aprendizagem motora. Contribuições de Walon e Piaget. Caracterização psicomotora: as funções e distúrbios. Abordagens metodológicas. Alfabetização a partir do corpo. Técnicas e Exercícios psicomotores. As dimensões cognitiva, afetivo-emocional e social do desenvolvimento e suas interrelações. Condutas psicomotoras educacionais e a conscientização da expressão motora.	Bibliografia Básica Bibliografia Complementar	CLARO, Genoveva Ribas. Fundamentos de psicopedagogia . Curitiba: Intersaberes, 2018. (Série Panoramas da Psicopedagogia) FONSECA, Vitor. Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese . 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009. BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento. Campinas: Papirus, 2020. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) HADDAD, Monaliza Ehlke Ozorio. Psicopedagogia . Curitiba: Contentus, 2020. OLIVEIRA, Gislene de Campos et al. Psicopedagogia: desafios e prática no contexto educativo. Petrópolis: Vozes, 2021. SILVA, Kátia Cilene da. Introdução à psicopedagogia . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Formação Pedagógica)

Estatística geral aplicada à educação	A estatística e o trabalho científico. Levantamento estatístico. Introdução à amostragem. Organização e apresentação de dados estatísticos. Números relativos. Noções de número-índice. Índice e coeficientes educacionais. Descrição de dados: medidas de tendência central, de posição e de variabilidade. Curva normal. Assimetria e curtose. Noções de correlação. Instrumentais de avaliação.	Bibliografia Básica	LEVIN, Jack; FOX, James Alan. Estatística para ciências humanas . 9. ed. Trad. Alfredo Alves de Faria. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
			BONORA JÚNIOR, Dorival. Estatística básica . São Paulo: Ícone, 2019.
		Bibliografia Complementar	LEVIN, Jack; FOX, James Alan; FORDE, David R. Estatística para ciências humanas . 11. ed. Trad. Jorge Ritter. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
			LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada . 2. ed. Trad. Cyro de Carvalho Patarra. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
			LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada . 4. ed. Trad. Luciane Paulete Viana. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
			LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada . 6. ed. Trad. José Fernando Pereira Gonçalves. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Matemática Aplicada)			
SILVA, Rodolfo dos Santos. Estatística aplicada . Curitiba: Contentus, 2020.			
Sétimo Semestre			
Estágio supervisionado do III	Essa prática irá contribuir para consolidar saberes teóricos e práticos no campo da gestão escolar em seus aspectos administrativos e pedagógicos. Para tanto, está concebido de modo integrado prevendo ações comuns ao trabalho pedagógico privilegiando o olhar integrador da gestão de práticas educativas escolares. Constitui-se também no aprofundamento de estudos em cada área, atendendo as especificidades dessa atividade sem, no entanto, deixar à parte o diálogo necessário entre os gestores orientadores e administradores.	Bibliografia Básica	BARTNIK, Helena Leomir de Souza. Gestão educacional . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Formação do Professor)
			PICONEZ, Stela C. Bertholo. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . Campinas: Papirus, 2015. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
		Bibliografia Complementar	CRESTANI, Alfredo et al. A gestão educacional e seus processos : gerir com liderança e práticas humanizantes. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.
FREITAS, Helena Costa L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios . Campinas: Papirus, 2022. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)			
MACHADO, Carlos Roberto. Gestão educacional comentada . Jundiaí: Paco Editorial, 2020.			
OLIVEIRA, Maria Cristina de. Caminhos para a gestão compartilhada da educação escolar . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Processos Educacionais)			
SILVA, Mônica Caetano Vieira da; URBANETZ, Sandra Terezinha. (Orgs.). O estágio no curso de Pedagogia . Vol. 1. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série TCC e Estágio em Pedagogia)			
Metodologia e Prática de Ensino da Língua Portuguesa	Estudo das competências, fundamentos e características das linguagens - falada, escrita, códigos e tecnologias. Gêneros textuais e gêneros literários. Teorias, práticas e experiências de trabalhos didáticos com a língua e literatura infantojuvenil. Análise dos conteúdos e metodologias do ensino da Língua Portuguesa nos primeiros anos do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos.	Bibliografia Básica	LIMA, Fernanda Raquel Oliveira. Língua e linguagem na prática pedagógica . Curitiba: Intersaberes, 2014. (Série Língua Portuguesa em Foco)
			NOGUEIRA, Patricia Lima. (Org.). Metodologia do ensino de língua portuguesa I . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
			TIEPOLO, Elisiani Vitória. Falar, ler e escrever na escola : práticas metodológicas para o ensino de língua portuguesa. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Série Língua Portuguesa em Foco)
		Bibliografia Complementar	CASTILHO, Ataliba T. de. A língua falada no ensino de português . São Paulo: Contexto, 2014.
			FERRAZ, Telma; SUASSUNA, Lívia. (Orgs.). Ensino de língua portuguesa na educação básica : reflexões sobre o currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Coleção Língua Portuguesa na Escola)
			GOMES, Maria Lúcia de Castro. Metodologia do ensino de língua portuguesa . 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.
			LOMBARDI, Roseli Ferreira. (Org.). Oficina de textos em português . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.
			MORAES, Eugenio Vince de. Língua portuguesa na prática . Curitiba: Contentus, 2020.
WEG, Rosana Moraes; JESUS, Virgínia Antunes de. A língua como expressão e criação . São Paulo: Contexto, 2011. (Coleção Português na prática, vol. 2)			

Intervenção Psicopedagógica Frente as Dificuldades de Aprendizagem	O movimento histórico da Psicopedagogia no Brasil e no mundo. Objeto de estudo. Principais teorias. As concepções de aprendizagem e de dificuldades de aprendizagens. Os diferentes campos de conhecimento e atuação do psicopedagogo. Abordagem atual da Psicopedagogia (relação entre a prática terapêutica e a prevenção). A Psicopedagogia e a instituição (família, escola, empresa, hospital). O diagnóstico e a proposta de intervenção psicopedagógica na instituição.	Bibliografia Básica	CLARO, Genoveva Ribas. Fundamentos de psicopedagogia . Curitiba: Intersaberes, 2018. (Série Panoramas da Psicopedagogia)
			GRASSI, Tânia Mara. Psicopedagogia: um olhar, uma escuta . Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Psicopedagogia)
		Bibliografia Complementar	GRASSI, Tânia Mara. Oficinas psicopedagógicas: caminhando e construindo saberes . Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Panoramas da Psicopedagogia)
			BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento . Campinas: Papirus, 2020. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
			HADDAD, Monaliza Ehlke Ozorio. Psicopedagogia . Curitiba: Contentus, 2020.
			OLIVEIRA, Gislene de Campos et al. Psicopedagogia: desafios e prática no contexto educativo . Petrópolis: Vozes, 2021.
			SILVA, Kátia Cilene da. Introdução à psicopedagogia . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Formação Pedagógica)
Eletiva 3	(Eletiva 3 - Projeto Integrador II). O conhecimento da realidade escolar. Caracterização do campo de atuação (física, administrativa e curricular). Investigação da prática pedagógica da língua, literatura e produção textual - diagnóstico de ensino. Apresentação de proposta de intervenção. Elaboração de relatório. Elaboração de pesquisa interdisciplinar. A relação pedagógica e seus métodos.	Bibliografia Básica	SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema . Campinas: Autores Associados, 2018.
			CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. Prática pedagógica interdisciplinar na escola fundamental: sentidos atribuídos pelas professoras . 2. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2022.
		Bibliografia Complementar	LIMA, Fernanda Raquel Oliveira. Língua e linguagem na prática pedagógica . Curitiba: Intersaberes, 2014. (Série Língua Portuguesa em Foco)
			CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo . 24. ed. rev., atual. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2018.
			ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia científica: princípios e fundamentos . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021.
			KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
			SAVIANI, Dermeval. A lei da educação: LDB: trajetória, limites e perspectivas . Campinas: Autores Associados, 2019.
			QUEIROZ, Tânia Dias. Dicionário prático de pedagogia . 3. ed. São Paulo: Rideel, 2011.
Trabalho de conclusão de curso	Definição do tipo de pesquisa, elaboração do referencial teórico, dimensionalização do tema a ser pesquisado, construção dos instrumentos de pesquisa. Levantamento, classificação e análise de dados à luz dos referenciais teóricos. Apresentação das normas técnicas de um trabalho científico. Elaboração do TCC.	Bibliografia Básica	KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
			MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. Trabalho de conclusão de curso em Pedagogia . Curitiba: Ibpx, 2012. (Série TCC e Estágio em Pedagogia)
		Bibliografia Complementar	BRUN, Adriane Buhrer Baglioli. Orientação de trabalho e conclusão de curso . Curitiba: Contentus, 2020.
			CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
			MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de Moraes. (Coord.). Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.
			MASCARENHAS, Sidnei Augusto. (Org.). Metodologia científica . 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.
			ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia científica: princípios e fundamentos . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021.
			OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. Metodologia científica . Curitiba: Contentus, 2021.
			SANTOS, José Heraldo dos. Manual de normas técnicas de formatação de trabalhos de conclusão de curso: relatórios, monografias dos cursos superiores, dissertações e teses . Rio de Janeiro: Interciência, 2019.

Fundamentos e metodologia do ensino médio	Panorama histórico do ensino médio no Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a reforma curricular do ensino médio. Diretrizes Curriculares do Ensino Médio: base nacional comum, parte diversificada, competências e habilidades, interdisciplinaridade e contextualização do currículo. Tipos e modalidades do ensino médio. Ensino médio técnico e tecnológico. O ensino médio profissional e o mercado de trabalho: catálogo nacional de cursos. O Exame Nacional de Ensino Médio. Relações do ensino médio com o ensino superior.	Bibliografia Básica	ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. Democratização ou cerceamento? : um estudo sobre a reforma do ensino médio técnico dos anos 1990. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.
			TEIXEIRA, Patrícia Espíndola de Lima (Org.) et al. (Re)Significações do ensino médio e protagonismo juvenil : tessituras curriculares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2022.
		Bibliografia Complementar	CARNEIRO, Moaci Alves. BNCC fácil : decifra-me ou te devoro: 114 questões e respostas para esclarecer as rotas de implementação da BNCC. Petrópolis: Vozes, 2020.
			LIPPE, Eliza Márcia Oliveira. (Org.). Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
			PEGORINI, Diana Gurgel. Fundamentos da educação profissional : política, legislação e história. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Processos Educacionais)
			CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil : leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 24. ed. rev., atual. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2018.
			VASCONCELOS, Rosa Maria Oliveira Teixeira de. Prática docente no ensino médio integrado : revisitando seus princípios. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.
Prática de Ensino nas Séries Iniciais	O conhecimento da realidade escolar. Caracterização do campo de atuação (física, administrativa e curricular). Investigação da prática pedagógica da língua, literatura e produção textual - diagnóstico de ensino. Elaboração de pesquisa interdisciplinar. Elaboração de um projeto de extensão.	Bibliografia Básica	KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
			KNOBEL, Marcelo. Reflexões sobre educação superior : a universidade e seu compromisso com a sociedade. São Paulo: Blucher, 2021.
		Bibliografia Complementar	OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. Saberes que sabem à extensão universitária . Jundiaí: Paco Editorial, 2019.
			GIGLIO, Kamil; SOUZA, Márcio Vieira de. (Org.). Mídias digitais, redes sociais e educação em rede : experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Blucher, 2015.
			NEVES, Regina da Silva Pina; MUNDIM, Carina Maia de Castro. (Orgs.). Práticas formativas na extensão universitária : contribuições do Instituto de Ciências Exatas da Universidade de Brasília. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.
			QUEIROZ, Tânia Dias. Dicionário prático de pedagogia . 3. ed. São Paulo: Rideel, 2011.
			SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira : estrutura e sistema. Campinas: Autores Associados, 2018.
			SAVIANI, Dermeval. A lei da educação : LDB: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2019.
Oitavo Semestre			
Metodologia e Prática de Ensino de Ciências	Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Ciências. Modelos de aplicação científica, os métodos na discrepância com a realidade dos alunos. Interdisciplinaridade dos alunos. Interdisciplinaridade entre os estudos de Ciências Naturais e a formação do espírito crítico. O ensino de ciências através do método investigativo. Conteúdos básicos das séries iniciais e a questão da educação ambiental.	Bibliografia Básica	ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula; BARBOZA, Liane Maria Vargas. Metodologia do ensino de ciências biológicas e da natureza . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Metodologias)
			ZALESKI, Tânia. Fundamentos históricos do ensino de ciências . Curitiba: Intersaberes, 2013. (Coleção Metodologia do Ensino de Biologia e Química, v. 6)
		Bibliografia Complementar	ENZWEILER, Marli Plein; IOCCA, Fátima Aparecida da Silva. Ensino de ciências naturais : percepções e concepções de pedagogos de Brasnorte-MT. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.
			MACHADO, Cláudia Pinto. (Org.). Ensino de ciências : práticas e exercícios para a sala de aula. Caxias do Sul: EducS, 2017.
			MACHADO, Elaine Ferreira. Fundamentação pedagógica e instrumentação para o ensino de ciências e biologia . Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Biologia na Educação)
			MACIEL, Leandro Moreira. Pedagogia EaD e o ensino de ciências : um estudo de caso. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.
			PELANDA, André Maciel. História no ensino de ciências . Curitiba: Contentus, 2020.

			SANTORI, Ricardo Tadeu; SANTOS, Marcelo Guerra. (Orgs.). Ensino de ciências e biologia : um manual para elaboração de coleções didáticas. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.
Psicologia e cognição	A disciplina Psicologia e Cognição oferece uma compreensão dos processos cognitivos e seu desenvolvimento ao longo da vida, abordando as principais teorias e práticas associadas à psicologia cognitiva. Explora o desenvolvimento do pensamento a partir da relação entre o ato e a cognição, com base nos estudos de Wallon, e aborda as interações entre neurociência, educação e cognição por meio da neuropsicopedagogia. Além disso, estuda os processos de ensino-aprendizagem à luz da perspectiva sociocultural de Vygotsky, proporcionando uma análise crítica dos fatores que influenciam o desenvolvimento cognitivo no contexto educacional.	Bibliografia Básica	HENRI, Wallon. Do ato ao pensamento: Ensaio de psicologia comparada. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 12 dez. 2023.
			LOPES, Andreza Carla de Souza. Neuropsicopedagogia. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 12 dez. 2023.
			FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino-aprendizagem: abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky. São Paulo: Vozes, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 12 dez. 2023.
		Bibliografia Complementar	REZENDE, Joselmo. Cibercultura. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 12 dez. 2023.
			PREDEBON, José. Criatividade: abrindo o lado inovador da mente. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 12 dez. 2023.
			LOPES, Fernanda Machado; DIAS, Natália Martins (org.). Neuropsicologia e terapia cognitivo-comportamental: interfaces e contribuições. Belo Horizonte: Editora Ampla, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 12 dez. 2023.
Fundamentos e metodologia do ensino de História e Geografia	As teorias pedagógicas clássicas e contemporâneas dos Estudos Sociais. Relações entre teoria e prática. Conceitos dessas ciências e características de áreas. O professor e o aluno no processo ensino-aprendizagem. A contribuição das ciências humanas para a formação no educando da estrutura conceitual básica de História e Geografia, através do estudo sobre os municípios sergipanos. O planejamento de ensino e as atividades docentes que objetivam a construção da cidadania.	Biblioteca Básica	SILVA, Juliana Vieira Almeida; MATAVELLI, Rafaela Dias (org.). Terapia cognitivo-comportamental: estudos de casos na infância. [S.l.]: Editora Ampla, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 12 dez. 2023.
			SILVA, Juliana Vieira Almeida; MATAVELLI, Rafaela Dias (org.). Terapia cognitivo-comportamental: estudos de casos na adolescência e vida adulta. [S.l.]: Editora Ampla, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 12 dez. 2023.
		Bibliografia Complementar	CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola . Campinas: Papyrus, 2015. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
			CAVAZZANI, André Luiz; CUNHA, Rogério Pereira da. Ensino de história : itinerário histórico e orientações práticas. Curitiba: Intersaberes, 2017.
			PINSKI, Jaime. (Org.). O ensino de história e a criação do fato . São Paulo: Contexto, 2009.
Metodologia e Prática de	Planejamento e estudo dos objetivos do ensino de Matemática. Modelos e materiais	Bibliografia Básica	SOARES, Renan da Cruz Padilha. Objetivos educacionais digitais para o ensino da geografia . Curitiba: Contentus, 2020.
			CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana . Campinas: Papyrus, 2015. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
			BALISKI, Patricia. Encaminhamentos metodológicos para o ensino de geografia . Curitiba: Intersaberes, 2016.
			MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira; VASCONCELOS, José Antônio. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de história . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia, v. 1)
			NICOLAZZI JUNIOR, Norton Frehse. Prática profissional no ensino de história : linguagens e fontes. Curitiba: Intersaberes, 2018.
			VASCONCELOS, José Antônio. Metodologia do ensino de história . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Metodologias)
			VESENTINI, José William. (Org.). O ensino de geografia no século XXI . Campinas: Papyrus, 2015. (Coleção Papyrus Educação)
Metodologia e Prática de	Planejamento e estudo dos objetivos do ensino de Matemática. Modelos e materiais	Bibliografia Básica	ALVES, Eva Maria Siqueira. A ludicidade e o ensino de matemática : uma prática possível. Campinas: Papyrus, 2020. (Coleção Papyrus Educação)

Ensino de Matemática	de aplicação para o desenvolvimento da percepção matemática. Interação matemática - vida - cotidiano da comunidade. Inter-relação entre Matemática, seu conteúdo específico e a educação.		MUNHOZ, Maurício de Oliveira. Propostas metodológicas para o ensino de matemática . Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Metodologias)
		Bibliografia Comple mentar	LORENZATO, Sergio. Educação infantil e percepção matemática . Campinas: Autores Associados, 2017. (Coleção Formação de Professores) LORENZATO, Sergio. (Org.). O laboratório de ensino de matemática na formação de professores . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. (Coleção Formação de Professores) MACHADO, Nilton José; D'Ambrosio, Ubiratan; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Ensino de matemática: pontos e contrapontos . São Paulo: Summus, 2014. GIARDINETTO, José Roberto Boettger. Pedagogia histórico-crítica e educação matemática: fundamentos teóricos e incursões pedagógicas . Jundiaí: Paco Editorial, 2021. NEVES, Regina da Silva Pina; DÖRR, Raquel Carneiro. (Orgs.). Ensino de matemática: estudos e abordagens práticas na educação básica e superior . Jundiaí: Paco Editorial, 2020. ROLKOUSKI, Emerson. Tecnologias no ensino de matemática . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Matemática em Sala de Aula) SILVA, Carla Martins da.; PUHL, Cassiano Scott; MÜLLER, Thaisa Jacintho. (Orgs.). Ensino de ciências da natureza e de matemática: contribuições teóricas e pedagógicas das tecnologias digitais . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.
Andragogia	Introdução à andragogia. O contexto histórico: origem. Contribuições de Piaget e John Dewey. Autonomia, colaboração e autogestão da aprendizagem. Estratégias de ensino customizadas. Foco. Atenção. Funções cognitivas. Retenção da memória. Metodologia voltada para aprendizagem de adultos com ênfase na terceira idade. Cognição ativa na terceira idade. Necessidade de saber. Autoconceito do aprendiz. Papel das experiências. Prontidão para aprender. Orientação para aprendizagem. Motivação.	Bibliografia Básica	GIGLIO, Kamil; SOUZA, Márcio Vieira de. (Org.). Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária . São Paulo: Blucher, 2015. LIMA, Fernanda Raquel Oliveira. Língua e linguagem na prática pedagógica . Curitiba: Intersaberes, 2014. (Série Língua Portuguesa em Foco) SAVIANI, Dermeval. A lei da educação: LDB: trajetória, limites e perspectivas . Campinas: Autores Associados, 2019.
		Bibliografia Comple mentar	CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. Prática pedagógica interdisciplinar na escola fundamental: sentidos atribuídos pelas professoras . 2. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2022. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. KNOBEL, Marcelo. Reflexões sobre educação superior: a universidade e seu compromisso com a sociedade . São Paulo: Blucher, 2021. OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. Saberes que sabem à extensão universitária . Jundiaí: Paco Editorial, 2019. SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema . Campinas: Autores Associados, 2018.
Estágio Supervisionado do IV	Essa prática irá contribuir para consolidar saberes teóricos e práticos no campo da gestão escolar em seus aspectos administrativos e pedagógicos. Para tanto, está concebido de modo integrado prevendo ações comuns ao trabalho pedagógico privilegiando o olhar integrador da gestão de práticas educativas escolares. Constitui-se também no aprofundamento de estudos em cada área, atendendo as especificidades dessa atividade sem, no entanto, deixar à parte o diálogo necessário entre os gestores orientadores e administradores.	Bibliografia Básica	BARTNIK, Helena Leomir de Souza. Gestão educacional . Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Formação do Professor) PICONEZ, Stela C. Bertholo. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . Campinas: Papirus, 2015. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) CRESTANI, Alfredo et al. A gestão educacional e seus processos: gerir com liderança e práticas humanizantes . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. FREITAS, Helena Costa L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios . Campinas: Papirus, 2022. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
		Bibliografia Comple mentar	MACHADO, Carlos Roberto. Gestão educacional comentada . Jundiaí: Paco Editorial, 2020. MEI, Maura. Estagiário nota 10 . São Paulo: Labrador, 2020.

ANEXO III - DESCRIÇÃO DE ESPECTRO DA ACESSIBILIDADE

De acordo com as novas perspectivas da garantia à acessibilidade do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), devem ser considerados pela IES as seguintes tipologias conforme o quadro que se segue.

Tipologias ou Espectro da Acessibilidade. Fonte: Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior – SINAES (INEP, 2013).

Espectro da Acessibilidade	Definições	Práticas e Exemplos Relacionados às IES
Acessibilidade atitudinal	Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras	Essa acessibilidade pode ser notada quando existe, por parte dos gestores institucionais, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude. A priorização de recursos para essas ações é um indicativo da existência de acessibilidade atitudinal.
Acessibilidade arquitetônica (também conhecida como física)	Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.	Os exemplos mais comuns de acessibilidade arquitetônica são a presença de rampas, banheiros adaptados, elevadores adaptados, piso tátil, entre outras.

Acessibilidade metodológica (também conhecida como pedagógica)	Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.	É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.
Acessibilidade nas comunicações	É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).	Um dos exemplos de acessibilidade nas comunicações é a presença de interprete na sala de aula em consonância com a Lei de Libras - e Decreto de Acessibilidade.
Acessibilidade Programática	Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos, entre outros).	Ocorre quando a IES promove processos de sensibilização que envolvem a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas relacionadas à inclusão e à acessibilidade de estudantes com deficiência na educação superior. Muitas vezes esses estudantes não têm conhecimento dos seus direitos e, em razão disso, não vislumbram a possibilidade de acessar a universidade. Essa acessibilidade se expressa, também, toda vez que novas leis, decretos, portarias são criadas com o objetivo de fazer avançar os direitos humanos em todos os seus âmbitos.
Acessibilidade Instrumental	Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), do trabalho (profissional), lazer e recreação (esportiva comunitária)	Esse tipo de acessibilidade envolve todas as demais e sua materialidade reflete a qualidade do processo de inclusão plena do estudante na educação superior.
Acessibilidade nos Transportes	Forma de acessibilidade que elimina barreiras não só nos veículos, mas também nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que	Percebe-se a aderência da IES a esse tipo de acessibilidade quando existe transporte coletivo à disposição dos estudantes e aqueles com algum tipo de deficiência física ou mobilidade reduzida conseguem fazer uso do mesmo com segurança e autonomia, sem nenhum

	compõem as redes de transporte.	prejuízo para sua locomoção.
Acessibilidade Digital	Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físicos, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.	Evidencia-se a existência dessa acessibilidade quando a IES possui os acervos bibliográficos dos cursos em formato acessível ao estudante com deficiência (prioritariamente os de leitura obrigatória) e utiliza diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso à informação e ao conhecimento independentemente de sua deficiência.